

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NO INSTITUTO DE ONCOLOGIA

O ministro da Educação encerrou hoje os trabalhos do I Curso de Energia Nuclear

Na aula máxima do Instituto Português de Oncologia, realizou-se hoje, de manhã, a sessão de encerramento do Curso de Energia Nuclear, que ali funcionou durante seis meses.

O acto foi presidido pelo ministro da Educação Nacional que tinha à direita o presidente da Junta de Energia Nuclear e o enfermeiro-mor dos Hospitais Cívis de Lisboa; e à esquerda o presidente do Instituto de Alta Cultura e o director do Instituto Português de Oncologia.

Falou, em primeiro lugar, o sr. prof. dr. Julio Palácios, director do Laboratório de Radioisótopos do Instituto de Oncologia, que fez um breve balanço do curso, salientando a sua importância, seguindo-se-lhe um dos professores, dr. António Manuel Baptista, que realçou os métodos de trabalho seguidos.

Usaram depois da palavra diversos alunos do curso que apresenta-

ram sínteses das investigações levadas a cabo.

O primeiro a falar, foi o dr. Simões Raposo, que apresentou um importante trabalho sobre o perigo das radiações ionizantes a que estão sujeitos os que trabalham com material radioactivo e sobre as medidas de protecção que se impõem.

Apresentou algumas fotografias impressionantes de membros humanos atingidos pela radioactividade, casos de ulceração aguda e de amputações, revelando, pouco depois, que eram de radiologistas portugueses.

Num estudo que fez em diversos estabelecimentos nacionais, o autor do trabalho verificou que as condições de protecção não satisfazem, estando muito pessoal, particularmente um caso que citou, exposto a radiações seis vezes superiores ao máximo que as condições de segurança determinam. Assim, verificam-se casos de graves mutilações, a que é preciso pôr cobro.

Salientou que o homem moderno vive exposto, devido aos progressos da técnica, a radiações muito superiores do que as que se verificavam há alguns anos. Lembrou, por exemplo, que estando anunciada a instalação da Televisão em

(Continua na página central)



Quando falava o prof. Julio Palácios

Um monumento a Vitor Hugo em Waterloo

BRUXELAS, 25 — No campo da batalha de Waterloo, foi levantado um monumento a Vitor Hugo. Esta homenagem prestada pela Bélgica ao grande escritor francês que encontrou asilo na sua terra foi patrocinada pelos Governos belga, e francês, pela Academia Francesa e a Real Academia de Língua e de Literatura.

O ministro dos Negócios Estrangeiros P. H. Spaak, declarou na cerimónia: «República da Europa, Federação Continental — não há outra realidade além desta. A Europa precisa de uma nacionalidade europeia, de um Governo uno, de uma arbitragem fraternal, da democracia em paz consigo mesma, tendo todas as nações irmãs Paris como cabeça de comarca — numa palavra, os Estados Unidos da Europa». — (F. R.).

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oitto das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente



O prof. Leite Pinto discoursando

O futuro de Chipre (1)

por F. NOEL BAKER

Deputado e antigo ministro, F. Noel Baker conhece neste momento uma notoriedade justificada, tendo em conta a sua intervenção pessoal para a resolução definitiva da questão de Chipre. Os artigos da sua autoria, que hoje começamos a publicar, revestem-se de uma actualidade evidente, no momento em que o Governo de Londres resolveu modificar a sua política naquela ilha e tentar novas fórmulas de conciliação com os seus habitantes. Amigo do arcebispo Makarius, o deputado Noel Baker, apesar das críticas que a sua atitude por vezes suscitou, acabou por ver reconhecido o fundamento dessas atitudes e a persistência com que pôs os seus pontos de vista, apesar da hostilidade que estes despertavam.

Do seu exílio, o arcebispo Makarius escreveu-me uma carta. Não se nota nela o mais ligeiro ressentimento e o seu autor diz, claramente, que acredita, e ainda deseja, um acordo com a Grã-Bretanha. Estou convencido de que, no dia em que as negociações recommencem, o terrorismo decrescerá em Chipre. Entretanto, que faz o Governo britânico para isso?

Nas florestas da região montanhosa de Troodos, dois mil sol-

(Continua na 6.ª página)

Diplomacia de jardim foi o complemento em Moscovo do Festival da Aviação Soviética

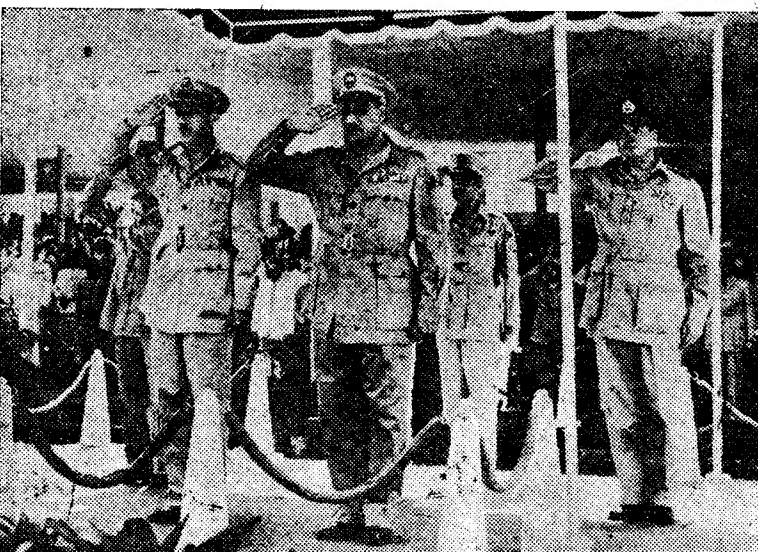
MOSCOW, 25. — (Do correspondente da «Reuters», Donald Ferguson). — O marechal Bulganine convidou, ontem, um membro do Governo britânico a passear de barco no Lago de Moscovo e o comandante da Força Aérea soviética levou, também, a passear de barco a esposa do embaixador americano, em duas manifestações de um dia de «diplomacia de jardim».

Estava sufocante a atmosfera das salas do Clube dos Oficiais Soviéticos onde os dirigentes russos ofereceram uma recepção às delegações estrangeiras, a seguir à demonstração aérea de ontem, do «Dia da Aviação Soviética».

Nas margens do lago foram colocadas cadeiras, e os chefes sovié-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura



O coronel Nasser, de pé, ao centro, assistindo com o seu ministro da Guerra e outros oficiais ao desfile comemorativo do «Dia da Libertação». Nasser, que tem desempenhado, desde a destituição do general Naguib, as funções de chefe do Governo provisório, assume agora as de presidente da República

Personalidade e acção do coronel Gamal Nasser que destronou Faruk e depôs o general Naguib

CAIRO, 25.—Gamal Abdel Nasser, o revolucionário, tornou-se o magistrado supremo da República do Egipto. Conta 38 anos, e a sua revolução tem apenas quatro. A decisão popular recompensa, ao mesmo tempo, o homem e a sua obra, uma vez que, desde a guerra da Palestina, Nasser, fundador do Movimento dos Oficiais Livres, dedicou todos os momentos da vida à luta revolucionária.

Filho de recoveiros, neto de Felás Nasser, entrou para a Academia Militar em 1937 e teve a revelação do nacionalismo em 1942, quando os Ingleses, para imporem ao rei Faruk um primeiro-ministro da sua escolha, mandaram cercar o palácio real por carros de combate. A partir desse momento, a decisão de Nasser tornou-se inabalável: os Ingleses deviam ser expulsos do Egipto.

A guerra da Palestina deu-lhe a convicção de que o regime monárquico, dominado pelos senhores feudais, minado pela corrupção, e o despotismo, era cúmplice dos estrangeiros. O coronel Nasser, a quem o comportamento na batalha de Faluja mereceu o apodo de «Tigre», era, então, director de confe-

rências na Escola de Guerra. E começou a conspirar. Traçou os planos da revolução e passou à acção em 23 de Julho de 1952. O rei Faruk teve de fugir. Nasser ganhou a partida, mas o herói do dia não era ele, era o general Mohamed Naguib, porta-bandeira do Movimento dos Oficiais Livres. O coro-

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A campanha contra a tuberculose

(Continuação da página anterior)

que foi, no ano que passou, a obra de assistência aos tuberculosos?

A resposta dá-a o Instituto ao dizer-nos que forneceu 271.536 consultas nos vários dispensários de Lisboa, Porto e das províncias (nestas, 169.935); que houve 55.469 primeiras consultas—número alto que, se é grave por um lado, revela, pelo outro, que os serviços funcionaram onde os procuraram—e que os inscritos por profilaxia sobem a 15.486. Em todo o caso, os inscritos, declaradamente atacados de tuberculose pulmonar—o tipo de tuberculose mais corrente—é de 11.445. Como resultante—em certa medida apenas—dessas consultas nos dispensários e, sobretudo, da acção das unidades móveis do Instituto, fizeram-se 429.748 microrradiografias e 56.467 vacinações pelo B. C. G. Confrontando estes números relativos a 1955, com os que respeitam aos que foram prestados desde o início dos serviços de radiorastreio, encontramos 666.294 microrradiografias e 114.275 vacinações pelo B. C. G. Podemos, porém, dar uma força muito mais expressiva a estes números da campanha contra a tuberculose, se os pusermos em presença das próprias realidades relativas já ao ano decorrente. De facto, só na Zona Sul, desde Janeiro de 1956, já se fizeram mais de 200 mil microrradiografias.

Para estes 11.445 inscritos por tuberculose pulmonar, o Instituto dispõe, porém, de pouquíssimas camas. Mesmo tendo em conta que nem todos necessitam de hospitalização—uns pelo carácter da doença, outros pelo carácter dos doentes—não poderá deixar de se considerar que são poucos os 6.090 leitos de que a Assistência aos Tuberculosos dispõe, tanto mais que se cerca de metade lhe pertencem. Os restantes são utilizados em regime de colaboração ou são pagos pela Direcção-Geral da Assistência em sanatórios particulares.

Os que vão ser observados

Vale a pena, porém, determo-nos um instante, nos números apontados, para esclarecer que estes não representam apenas a sua expressão numérica, mas um simples enunciado do plano que começou a funcionar há menos de um ano e terminará em Junho de 1957. Este ano e meio escolar constituirá a primeira fase de um plano de desenvolvi-

mento do radiorastreio radiológico de torax, tuberculínico e da vacinação pelo B. C. G., tendo em conta que tal campanha só será eficiente, se interessar a dois terços da população, com exclusão de indivíduos de idades devidamente consideradas: as crianças só depois dos 4 anos devem ser radiografadas e os adultos só antes dos 35 devem ser vacinados. Isto significa que 5 milhões de indivíduos, no continente e nas ilhas, devem ser abrangidos no actual plano. E significa, também que, tudo quanto se fez até Janeiro do ano corrente se considera simples fase experimental, estando agora em pleno desenvolvimento a 1.ª fase da campanha. Nela serão obrigatoriamente abrangidos todo o pessoal de enfermagem, laboratórios, farmácia, cozinha e serventuários, estabelecimentos hospitalares, postos médicos, dispensários, asilos e infantários, com admissão condicionada a estes exames e os analérgicos à aplicação de B. C. G. Quer dizer que, de um modo ou de outro, terão de «prestar provas» os alunos e professores de todas as escolas—das pré-primárias às superiores—contínuos e restante pessoal; os alienados e os seus tratadores, os presos (excluindo os militares) e os seus carcereiros, os que fabricam ou fazem comércio de víveres; os da indústria hoteleira, farmácia ou laboratórios de produtos farmacêuticos; as grávidas que desejem frequentar consultas materno-infantis e maternidades e os recém-nascidos nelas dados à luz—todos num total superior a 1 milhão e 300 mil indivíduos. Plano que, só nesta primeira fase, deve custar em pessoal, pessoal e artigos de consumo, 9.885.080\$00. E que só por si, os 4 mil rolos de filmes custarão 1.271.280\$00.

As armas de que se servem

Entretanto, virá dentro da sequência lógica fazer algumas interrogações, acerca do que constitui hoje o armamento na luta contra a tuberculose, embora se possa desde já acrescentar que esses números vão em breve ser muito ultrapassados pela recente decisão de criar, junto de cada misericórdia, de adeiros centros de combate antituberculoso, ou sejam, os dispensários e consultas-dispensários. Concretizando, porém, poderemos lembrar que destes há hoje 124; centros de profilaxia e diagnóstico; 2 laboratórios centrais; 2 sanatórios e casas de saúde; 35 centros de cirurgia torácica; 2 enfermarias e enfermarias-abrigos; 46 preventórios.

Um artigo do dr. Ladislau Patrício no Boletim da Assistência Social diz que o número total de doentes declarados—em meados de 1955—era de 21.169, dos quais, só 8.690 estavam internados. Quer dizer 15.420 doentes declarados paravam não se sabia onde, apesar de estar inscritos nos dispensários. E que, á espera de vaga nos estabelecimentos de cura, havia apenas 1.643...

Os outros, naturalmente, continuam cá fora, «conscientes ou inconscientes» vectores livres do contágio...

E para determinar, porém, o número tanto quanto possível aproximado dos que são portadores de bacilos, que a Assistência aos Tuberculosos nas três fases do seu vasto plano determinativo, profilático e curativo, se propõe, desde já, aumentar o material móvel de que hoje dispõe. Quer dizer, das actuais nove unidades, passará em breve a

dispor de catorze. Unidades que irão rolando de terra em terra, com a sua equipa de técnicos, numa pequena ou grande furgoneta, praticando a vacinação pelo B. C. G. Porque, apesar de algumas campanhas contra este, há ainda quem o considere não apenas um bom instrumento de combate, mas, ainda, quem patrocine o seu emprego. De facto, já no corrente ano—em Abril findo, precisamente num congresso realizado em Paris—a União Internacional contra a Tuberculose declarou que ia patrocinar o emprego da vacinação pelo B. C. G.

Ao sr. subsecretário da Assistência Social, sr. dr. Melo e Castro, e ao director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Carlos Miguel Carvalho Dias, se fica a dever o enorme desenvolvimento da campanha integrada na luta antituberculosa e que, no seu total, levará à Assistência quase 42 mil contos. Os resultados que hão-de, porém, colher-se, como os que nos hão-de fornecer, por exemplo, os antibióticos, só o tempo, grande força da vida e da morte, poderá determinar na sua forma mais ou menos absoluta. Esse circunstancial, porém, não pode ser encarado, tratando-se da vida de cada qual. E preciso agir, fazer o que for possível, dentro dos conhecimentos relativos da ciência humana. O facto de não faltar quem considere que a tuberculose desaparecerá como que por livre vontade, por enfrancamento ou envelhecimento do bacilo de Koch que perderá a sua capacidade de lutar—não significa que a Biologia tome o lugar dos que lutam contra a peste branca. Não só é preciso fazer alguma coisa, como é preciso, sobretudo, procurar fazer bem. O público, compreendendo-o, apoiará a campanha antituberculosa porque esta é, acima de tudo, a campanha a favor de si próprio.

Catecismo profilático

redigido pelo dr. Ladislau Patrício

1.ª — PROFILAXIA DE INFECÇÃO:

isolamento dos doentes contagiosos; providências sanitárias e económicas (vendas salubres, alimentação substancial e outros auxílios materiais e morais aos doentes necessitados e suas famílias); vacinação pelo B. C. G. nos indivíduos alérgicos à tuberculina; educação popular da higiene.

2.ª — PROFILAXIA DA DOENÇA:

protecção às crianças e adolescentes com sinais biológicos de infecção (preventórios, escolas ao ar livre, colónias de férias, no campo ou á beira-mar, parques infantis, etc.).

N. B. — não esquecer, portanto, que uma coisa é a tuberculose-infeccção e outra a tuberculose-doença.

3.ª — PROFILAXIA DAS FORMAS GRAVES DA DOENÇA:

descoberta radiológica das lesões iniciais inaparentes, pré-clínicas e seu tratamento abortivo.

4.ª — PROFILAXIA DAS RECAÍDAS:

readaptação profissional dos doentes curados; reeducação para outras profissões compatíveis com a resistência dos doentes curados; vigilância clínica periódica.



Excesso de vibração

As tradições portuguesas

nas festas em Massachusetts dos pescadores luso-americanos

GLOUCESTER (Massachusetts), 25.—Depois de três dias de festividades, que começaram na quinta-feira á noite, com um banquete em honra do embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, e de outras entidades oficiais, celebrou-se ontem a cerimónia da bênção da frota baalhoeira luso-americana de Gloucester, composta de dez lugares.

De manhã, os pescadores e suas famílias, envergando trajes festivos, assistiram á missa solene por mons. Estêvão de Moura, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, cuja arquitectura e decorações são de estilo açoriano. A noite, saiu a procissão, através das velhas ruas empedradas, seguida de milhares de pessoas—pescadores e marinheiros, suas esposas e filhos, sacerdotes e altos dignitários da Igreja, o embaixador de Portugal e seus colaboradores, veteranos luso-americanos da ultima Guerra Mundial, tripulações dos navios de guerra dos Estados Unidos ancorados neste porto e altas personalidades municipais. Os andores de Nossa Senhora de Fátima e de Nossa Senhora da Boa Viagem abriam a procissão, que foi dirigida por mons. Augusto de Aragão. Na doca dos pescadores, mais de mil pessoas aguardavam, ao longo do cais, para assistir á imponente cerimónia da bênção, por aquele sacerdote.

Os dez lugares da frota, tripulados por pescadores luso-americanos, largaram, depois, do velho porto, acompanhados por enorme coro de aclamações e gritos de «Boa viagem!» e «Boa pescaria!». Os mastros embandeirados davam-lhes um ar festivo.

No sábado á noite, dentro do programa de festejos, exibiram-se ranchos folclóricos, que apresentaram as danças e os cantares de todas as províncias de Portugal, sob a direcção de Raul Alves Loureiro, e a orquestra portuguesa de António Coito tocou, num coreto levantado no adro da igreja, para osromeiros, que cantaram e bailaram, numa reminiscência das romarias das aldeias distantes dos Açores e de Portugal continental.—(A. N. I.).

Creme de barbear que permite escanhar melhor e mais comodamente

Ingredientes especiais amaciam as barbas rijas... protegem a cara... impedem que as gorduras da pele sequem...

Uma conferência

do arq. Keil Amaral

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na sua reunião semanal, apreciou o interesse que está a despertar o ciclo de conferências organizado para comemorar o XXXII aniversário da colectividade e resolveu marcar, definitivamente, para o próximo dia 27 pelas 21 e 30, a conferência do arquitecto sr. Keil do Amaral, que versará o tema «Modernos Processos de Construção».

LADRÕES DE GADO

PROENÇA-A-NOVA, 22 — Há dias uma quadrilha de ciganos roubou, durante a noite, próximo da raia de Montfortinho, três cavalos, duas éguas e dois mulos. Cinco dos malfeteiros foram ontem capturados pela G. N. R. na estalagem de Vale Urso, a cinco quilómetros desta vila. Os restantes conseguiram evadir-se. Cinco dos referidos animais foram apreendidos, supondo-se que os outros tenham sido vendidos.

Esta notável fórmula do creme de barbear de luxo WILLIAMS—baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo—garante-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear. Primeiro, permite escanhar melhor e mais rapidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. Se quer escanhar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

GRÁNDIOSO SORTEIO DE Inválidos do Comércio

A REALIZAR EM

3 DE JULHO DE 1956

AUTOMÓVEIS, FRIGORÍFICOS, SCOOTERS E CENTENAS DE OUTROS PRÉMIOS

(Atrio da Estação do Rossio)

Stands de exposição: (» » » do Sul e Sueste) » » » do Cais do Sodré

OS POUÇOS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO A VENDA EM QUASE TODA A PARTE

2 números 5\$00 — 5 números 10\$00 — 12 números 20\$00
Pedidos á Estrada do Desvio, 48, Lumiar — Tel. 779209

Não beba um vinho qualquer...
... beba vinho
CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

DIRECTAMENTE
PARA TODAS
ESTAS CIDADES
SO... **TWA**

A TWA possui a maior frota mundial de Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 - LISBOA - TELEFONE 58123

TWA
TRANS WORLD AIRLINES

Ida-Classe Turística, incluindo taxas.

NEW YORK, U.S.A.	9.007\$10
ROMA, ITÁLIA	2.633\$80
BOSTON, U.S.A.	8.852\$60
ATENAS, GRÉCIA	4.939\$20
GANDER, CANADÁ	7.050\$70
S. MARIA, AÇORES	2.489\$60
ARGEL, ARGÉLIA	2.068\$50

Vêm a Lisboa

Line Andrés e Guy Severyns



A «Tágide» e o «Palm Beach» vão apresentar brevemente em Lisboa um sensacional programa duplo. Nada menos que Line Andrés, já apresentada com grande êxito naqueles recintos, e Guy Severyns, «Grand Prix Maurice Chevalier».

Exposição de cães

integrada nas festas de Evora

EVORA, 25 (Pelo telefone) — Na mata do Jardim Público, foi inaugurada a I Exposição Canina Nacional de Evora, um dos numeros previstos do programa das festas de S. João. O certame compreende 160 cães de 30 raças divididas em oito grupos, avultando, entre todas, algumas das raças portuguesas, os Serra de Aire, os rafeiros do Alentejo, os Serra da Estrela e, a par destes, cães de raça alemã, belga, inglesa, irlandesa e francesa.

O chefe do distrito e o presidente da Câmara Municipal, estiveram na inauguração, elogiando a organização do certame pela secção lebreira do Lusitano Ginásio Clube, com a colaboração do Clube dos Caçadores Portugueses.

A hora a que telefonamos, o júri está a principiar os trabalhos de classificação, e só amanhã, com o encerramento da exposição, serão conhecidas as suas decisões.

NA GUATEMALA

suspensão de garantias

CIDADE DE GUATEMALA, 25 — O Governo decretou a suspensão das garantias constitucionais, em consequência da descoberta de uma conjura destinada a alterar a ordem pública.

A Polícia e as forças do Exército patrulham as ruas da capital. — (France Presse).



LÂMPADAS FLUORESCENTES
ACEC

VENCEM TODOS OS CONFRONTOS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Vida musical

Concertos de Câmara no Palácio Foz

Como já dissemos, serão em número de seis os concertos de música de câmara integrados no Festival de Música Portuguesa. Já se efectuaram dois, — o primeiro, com a colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara, preenchido com as *Variações e Fuga sobre um tema original*, de Luís de Freitas Branco; o *Concerto em si bemol* para piano e orquestra de arcos, de Armando José Fernandes; e o sempre aplaudido *Concerto em Ré*, para cordas, de Joly Braga Santos. A elaboração respeitadora dos cânones e a escrita folgada deste compositor são factores que auxiliam a sua fácil e larga expansão de audição. Armando José Fernandes obedece em regra a um pensamento mais denso, e que muitas vezes parece formular com dificuldade; aquele seu concerto continua a surgir-nos como uma obra demasiadamente laboriosa. Foi, nesta ocorrência, defendido na parte solística pela segurança, o equilíbrio de Helena Moreira de Sá e Costa. São de linhas e linguagem mais nítidas as *Variações e Fuga* de Luís de Freitas Branco, mas também não inteiramente convincentes como afirmação de personalidade ou de temperamento.

O palco maneirinho do teatrinho do palácio Foz é muito sobrelevado, não deve ter favorecido o trabalho dos instrumentistas, ainda não inteiramente á vontade nas páginas de Armando José Fernandes e de Luís de Freitas Branco.

No segundo programa, aguardávamos a 1.ª audição da missa *«Regina Mundi»*, para coro de vozes iguais *a-capella*, de Frederico de Freitas, seguindo-se-lhe o Quinteto para instrumentos de sopro, que também desconhecíamos, do mesmo autor. A missa *«Regina Mundi»* foi cantada pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. F. W. Verner. Ahamos o grupo demasiadamente pequeno para a circunstância, e desta vez incerto na caracterização da obra, já de si flutuante, mas é escrita com fluência, e integrada num modernismo de estilo neo-arcaico, (um pouco como os *Madrigals Camoneanos*, de Luís de Freitas Branco, que fechavam o programa).

Ao passo que não ressentimos uma impressão definitiva a respeito da missa *«Regina Mundi»*, acontece que o Quinteto nos desagrada, de um modo geral, e mau grado a sua firmeza de escrita. Acreditamos, porém, em que é propositada, de parte de seu autor, a aceitação da banalidade, acarinhada sob várias formas nos quatro andamentos do Quinteto, mas de uma forma mais acintosa no *Intermezzo*. O mérito do Quinteto, quanto a nós, é a valorização da técnica de cada instrumento, a trompa em primeiro lugar, e o aproveitamento do timbre de cada um deles. E na execução, o Quinteto Nacional de Sopro, sob a responsabilidade de Luís Boulton, dá o exemplo de um profissionalismo que procura melhorar sempre, com sensibilidade pessoal e capricho autónomo, através de uma bela disciplina livremente consentida. — F. B.

Representação portuguesa

PARIS, 25 — Portugal está representado no VI Congresso Internacional da Federação dos Pequenos Cantores, que se reúne, nesta cidade, em 4 de Julho. A delegação portuguesa é constituída por 25 jovens cantores de Braga. — (A. N. I.).

Morreu um ministro
do Governo russo

MOSCOVO, 25. — Depois de longa doença, faleceu Ivan Likhatchev, ministro dos Transportes Automóveis e das Vias Carroçáveis da República Federativa da Rússia. — (France Presse).

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na próxima temporada de Inverno, tudo leva a crer que o Porto terá espectáculos em regime de continuidade, o que traduz os desejos do publico portuense, amador de teatro.

—A actriz Maria Lalande foi convidada, a ingressar no elenco duma nova companhia de declamação que deverá actuar em Lisboa, na futura época.

—No paquete «Uige», embarcaram anteontem em Luanda, de regresso á Metrópole, os artistas Tony de Matos, Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho, que concluíram a sua digressão por Angola, da qual resultou apreciável êxito artístico e financeiro.

—A companhia de revistas dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador concluiu ontem a sua temporada no Coliseu dos Recreios, sendo por esse motivo dissolvida. Sabe-se que aquele artista recomendará as suas actividades em Setembro, para reaparecer com a sua companhia em Outubro, no Teatro Maria Vitória.

—Prolongam-se por mais alguns dias, no Teatro Avenida, as repre-

sentações da comédia «Perdeu-se um marido».

—Em Vila Ganda (Angola) deu por terminada a digressão do seu conjunto artístico, o actor Octávio Bramão.

—Consta que pelo Fundo de Teatro vão ser concedidos subsídios a duas companhias itinerantes.

—O actor José Amaro que há anos se fixou em Luanda, estando a trabalhar na emissora local, vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica.

—Encontra-se em Nova Lisboa (Angola) o artista Luís Picarra, que brevemente regressa a Lisboa.

São Carlos

Centro de Estudos de Bailado Clássico

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a direcção técnica de Luna Andermat, abre, no próximo mês de Outubro, no Teatro Nacional de São Carlos, um Centro de Estudos de Preparação de Bailado Clássico, com duas secções distintas: um curso de bailado clás-

(Continua na página seguinte)

a Paramount apresenta

O MAIS CÓMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO

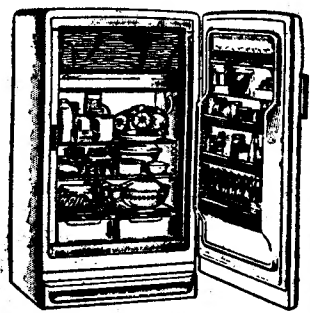
Realiz. MARIO MATTIOLI
Prod. ROSA FILM

TOTO
MARC LAWRENCE BRITT
FRANCA FALDINI TANIA WEBER
M. CASTELLANI A. SORRENTINO
com a colaboração do CIRCO NAZIONALE TOGNI

A PARÓDIA DO «MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO» COM O CLOWN TOTÓ, O REI DO CIRCO E DA GARGALHADA, E A ENCANTADORA MAY BRITT

HOJE, NO CAPITÓLIO

TODOS OS DIAS UM GRANDE FILME-EM COMPLEMENTO



ESTE É UM DOS SETE MODELOS DO NOVO FRIGORÍFICO GE 1956, COM PORTAS MAGNÉTICAS, PRATELEIRAS ROTATIVAS E DESGELAÇÃO AUTOMÁTICA.



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

NOVOS CIGARROS HAVANOS

Finalmente encontra-se á venda nas principais Tabacarias do País, a conceituada marca

EL CUÑO

(Ovalados e Redondos) Fabrico especial de puro tabaco havano de extrema suavidade
REPRESENTANTE: Tabacaria Inglesa—Praça Duque da Terceira, 18 — Lisboa

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

TÁGIDE

Lisboa
Telef. 2º 327/8
às 0,15 h. e á 1,30

RESTAURANTES E SALÕES DE DANÇA
(Declarados Oficialmente de Utilidade Turística)

APRESENTAM
JEAN JEEPY

PALM BEACH

Cascais
Telef. 080851/2
às 0,15 h. e á 1,30

«Grand Prix» de Interpretação da Rádio Francesa Acompanhado ao acordeon por Lucien Valois

DEO MAIA (A Rainha do Samba) e os **Irmãos Guarás**

AVISO: As pessoas que jantarem não estão sujeitas á obrigatoriedade de mais qualquer despesa para assistirem ás Variedades (15 anos)

VIDA RELIGIOSA

Um dia de estudo da Liga Católica Feminina

Promovido pelo Serviço de Cultura Litúrgica da Direcção Nacional da Liga Católica Feminina, realizou-se hoje um dia de estudo, na sede nacional daquele organismo da Acção Católica.

Pelas 11 horas, na referida sede, fez-se a abertura de uma exposição litúrgica a que presidiu, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Miltilene, estando presentes, além do padre Sezinaido Rosa, secretário-geral da Acção Católica, e dos assistentes eclesiais, as senhoras da direcção nacional da L. C. F.

A exposição consta de 2 altares que exemplificam, um o arranjo segundo as normas litúrgicas, e o outro, o que não obedece às mesmas normas. Figuras alguns paramentos antigos que se encontram ainda nas nossas igrejas e alguns exemplares de trabalhos de restauro, ultimamente executados em paramentos dos séculos XVII e XVIII.

Da interessante exposição fazem ainda parte peças de ourivesaria

sacra moderna feitas em Portugal. Pelas 12 e 30, a sr.ª D. Maria José Mendonça, proferiu uma palestra sobre «Conservação e Restauro de Paramentos». A's 15 horas, o sr. D. Bento Alves Ferreira falou sobre «O decoro da Casa de Deus».

A's 16 e 15, iniciaram-se visitas, primeiro à Sé Patriarcal, depois à igreja paroquial de Nossa Senhora de Fátima.

A's 21 horas, na sede da Liga Católica Feminina, sob a presidência do nuncio apostólico, começará um serão de arte, dirigido pela sr.ª D. Julia Almendra, durante o qual falará a sr.ª D. Maria Roque Gamelero Martins Barata.

Estão em Lisboa 46 peregrinos franceses

Encontram-se na capital quarenta e seis peregrinos franceses de Bordeus, do «Rallye Saint Christophe», que estiveram no Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

De Lisboa, os peregrinos seguem para a Guarda e visitarão o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, antes de regressarem a Bordeus.

LES HOMMES EN BLANC

o filme que se encontra entre os 10 maiores

éxitos de Paris

Um filme COLUMBIA

da época 1955-56

Grande interpretação de **RAYMOND PELLEGRIN** Do celebre romance de **ANDRÉ SOUBIRAN**

COTE PERMANENTE
1^{eres} **EXCLUSIVITÉS PARIS**
Les 30 premiers résultats
de la saison 1955-56
arrêtés au 31 Mai 1956

* Première exclusivité toujours en cours au 31 Mai 1956.
(P.M.) = majoration du prix des places autorisée : FS = Francscope (Cinégramme); CS = Cinémascope; VV = Vistavision; SS = Super-scope.

Le chiffre entre parenthèses indique le nombre de semaines en première exclusivité.

Grandes Manoeuvres (11) 158.719.755
Continent Perdu (CS) (6) 147.933.245
La Main au Collet (VV) (17) 124.094.555
Le Monde du Silence (12) 116.469.075
20.000 L. sous Mers (CS) (4) 96.428.195
Si Paris nous était confié (4) 84.708.665
Nana (8) 83.166.870
Les Hommes en Blanc (6) 82.076.780
Carnet Maj. Thompson (5) 75.781.910
Gde Bagarre D. Camillo (3) 65.960.590
Héros sont fatigués (5) 61.936.530
Vous Pigez? (6) 61.400.170
Papa, Maman, ma Fem. (3) 60.690.950
La Rose Tatouée (VV) (8) 59.644.890
Les Aristocrates (9) 58.767.210

ADULTOS

Nós, os médicos...

LES HOMMES EN BLANC

RAYMOND PELLEGRIN
JEANNE MOREAU
JEAN CHEVRIER
FERNAND LEDOUX

Produção de **PAUL GRAETZ**

AMANHÃ

Realização de **RALPH WABIB**

SAO LUIZ

ALVALADE

NINA

(ADULTOS)

«Ballet» DE PETER'S QUARTETT

composto de quatro esculturais bailarinas, Alemãs

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

sico, para alunos dos 6 aos 14 anos, e curso geral de bailado para os de idade superior.

As inscrições começam no dia 1 do próximo mês de Julho, naquele teatro, das 17 às 20 horas, prestando-se ali todas as indicações necessárias.

«Triangulo Equilátero»

representado por amadores

Dentro de dias, a Sociedade Guilherme Cossoul apresentará a peça em três actos, original de Carlos Vitor Machado, «Triangulo Equilátero», interpretada por Fernanda Coimbra, Grécia de Castro, Elvira Pais, Senel de Carvalho, João Sabarando e Carlos Loureiro, na encenação e realização do autor, em espectáculos integrados no programa das comemorações de «30 Anos de Cultura Portuguesa».

No espectáculo de ante-estreia, por convites, será prestada homenagem a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, e Maria Emilia de Castelo Branco fará um ligeiro comentário à peça.

Felix Bermudes

No avião da T. A. P. partiu para Paris o escritor Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que vai organizar o programa do Congresso da Federação da Sociedade de Homens de Letras, que se realiza em Hamburgo, no dia 16 de Setembro deste ano.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A Rainha Virgem» (Virgin Queen).
Produção — Americana (20th Century Fox).

Realização — Henry Koster.
Argumento — A vida de uma rainha sem descendência.

Interpretes — Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins.
Processo — Cinemascope, technicolor.

Classificação — Maiores de 13 anos.
Distribuição — Fox Filmes.

No Capitólio

Título — «O mais cómico espectáculo do Mundo».
Produção — Italiana. (Rosa Films)

PUBLICAÇÕES

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «O 108.º aniversário da «Revista Militar», «A África na estratégia global» (comodoro Gabriel Prior), «Desarmamento ou reorganização?» (tenente-coronel F. O. Miksche), «A guerra e a arma atómica» (major Serzedelo Coelho), «A natação na guerra moderna» (Carlos Campos Sobrinho), actualidades gráficas, crónicas militares e aeronáutica, e bibliografia.



RESTAURANTE TÍPICO
CALÇ. DE CARRICHE, 111-C
Aberto toda a noite
BOM FADO — BOA COMIDA
(ADULTOS)

Trene
cintas * soutiens

RUA DO TELHAL, 8 1.º, LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25\$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Realização — Maria Mattioli.
Argumento — Sátira a «O maior espectáculo do Mundo».
Interpretes — Tóto, Marc Lawrence e May Britt.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Paramount.

Prémios cinematográficos

do Ofício Católico Internacional

LUXEMBURGO, 25. — De 4 a 6 de Julho, decorre no Luxemburgo a competição anual para a atribuição do «Grande Prémio do Ofício Católico Internacional do Cinema». Para este ano, os filmes apresentados ao concurso são: «Assassinos do Domingo», de A. Joffe (França); «A town like Alice», de Jack Lee (Inglaterra); «Con quien andan nuestras hijas», de E. G. Muriel (México); «The end of the af-

fair», de Edw. Dmytryk (Inglaterra); «The left hand of God», de Edward Dmytryk (Estados Unidos); «Le Missionnaire», de Maurice Cloche (França); «The Prisoner», de Peter Glenville (Inglaterra); «Si tous les gars du monde», de Christian Jacques, (França); e «Il Tetto», de Vittorio De Sica (Itália). — (A. N. I.).

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI não esquece tão cedo. Trata-se do magnifico filme cinemascopo «A RAINHA VIRGEM», em cor de Luxe, admiravelmente realizado por Henry Koster, sob um assunto célebre referente aos amores de sir Walter Raleigh com a Rainha Virgem. O papel da Rainha é uma das melhores criações de Bette Davis, que reaparece ao lado de Richard Todd e da lindíssima Joan Collins.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS A Rainha Virgem TIVOLI
DE HOJE: O mais cómico espectáculo do Mundo CAPITÓLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172

com Greta Garbo, Melvyn Douglas e Ina Claire

EDEN
TEL. 20760

com Charles Coburn e Peggie Castle
Um filme com cenas angustiosas que domina em absoluto o espectador

IMPERIO
TEL. 55134/5

com Frank Sinatra, Doris Day e Ethel Barrymore

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)
com Raymond Pellegrin e Micheline Presle

ALVALADE
TEL. 763080

(Cópia nova)
com Greta Garbo, Melvyn Douglas e Ina Claire

RESTELO
Tel. 610375

GERRAS
TEL. 20417

ALVALADE
TEL. 48560

ROYAL
T. 845037

DUELO DE MORTE
com Ronald Reagan

CINEMA IDEAL
A SOMBRA DO PASSADO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos) E A MORTE

15.15-18.15 e 21.30
Ultimas exhibições
Sensacional reposição

NINOTCHKA
(Cópia nova)

15.30-18.30 e 21.30
O início da «Seleção Policial», com Anthony Quinn em

INQUIETAÇÃO
com Charles Coburn e Peggie Castle
Um filme com cenas angustiosas que domina em absoluto o espectador

15.15 e 21.30
(Adultos)
Um belo filme, em technicolor, de Gordon Douglas

APAIXONADAS

15.15 e 21.30
Um criminoso que se deixa morrer por uma jovem

VIDAS A MARGEM
Presle

A's 21.30 (13 anos)
Ultimas exhibições
Reposição da obra-prima de Ernst Lubitsch

NINOTCHKA

A's 21.30 (Adultos)
A COLINA DA SAUDADE
c/ Jennifer Jones e William Holden

A's 21 (13 anos)
REGRESSO DO INFERNO
A CANÇÃO DE SCHEHERAZADE

A's 21,15 (18 anos)
O FILHO PRÓDIGO
com Lana Turner

A's 21,15 (13 anos)
IVAN
(Col.)
com Paul Campbell

DUELO DE MORTE
com Ronald Reagan

A's 21 (18 anos)
UMA MULHER INDOMAVEL
DO PASSADO

ENTRE A VIDA E A MORTE

TIVOLI
TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a prec. red.) e 9.30 da noite (13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

(Para 13 anos)
com ERROL FLYNN
Um filme de amor, duetos e batalhas
Em technicolor

CONDES
TEL. 22523

A's 18.15 e 21.30 (13 anos)
Homens que lutam com selveira como a vasta região que querem conquistar

OS TIRANOS TAMBÉM MORREM
com Sterling Hayden e Vera Ralston

SAO JORGE
BALCÃO 54154 AMOR A IN-PLATEIA 54153 GLESA... EM

(Para 13 anos)
encantadora comédia colorida, com Alec Guinness e Odile Versois

CAPITÓLIO
TEL. 27493

O MAIS CÓMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO

com May Britt e Marc Lawrence
No programa todos os dias um filme diferente

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

ANJO DA VINGANÇA
com Alexis Smith
A's 22.45

REVOLTA EM BENGALA
technicolor com Rock Hudson
AMANHÃ: CLANDESTINA

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Tel. 366783

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (18 anos)
MORTE DUM CICLISTA
DIABRURAS DE AMOR

AMANHÃ

MONUMENTAL

ESTREIA DE UM FILME
DE CLASSE EXTRAORDINÁRIA!

WICHITA

A história duma cidade
que não podia viver em paz!Realização de
JACQUES TOURNEUR

JOEL McCREA

VERA MILES · LLOYD BRIDGES



CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

PRODUÇÃO ALLIED ARTISTS

O futuro de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

dados ingleses — infantaria e aviação — e a policia da ilha perseguem, infatigavelmente, os guerrilheiros da E. O. K. A. Há dias prenderam sete, exaustos, esfomeados e inquietos, numa acção de que o chefe do bando, coronel Grivas, escapou milagrosamente.

Quanto tempo mais poderão, este e os seus ultimos companheiros, resistir nas montanhas ás forças do governador Harding? Nesta altura não serão mais do que umas escasas dezenas. As probabilidades de sobreviverem são reduzidas e o seu extermínio será naturalmente apresentado como uma vitória da Grã-Bretanha.

Restabelecer a ordem e a lei

Entretanto o problema de Chipre, mesmo no seu aspecto menos relevante — o de restabelecer a ordem e lei na ilha — continua sem solução. Os guerrilheiros cipriotas, dirigidos por combatentes gregos que se refugiaram na montanha, são apenas uma parcela, e uma pequena parcela, do terrorismo local. Mais perigosas são a caça ao homem, especialmente ao Inglês, e

a explosão constante de bombas. Para os Ingleses a tarefa de dominar completamente a mocidade cipriota, que se julga incumbida de uma missão providencial — a de libertar o território da ilha — pode bem revelar-se superior ás suas forças. Os que lêem os jornais e os combatentes que em Chipre estão a lutar pela causa britânica vêem nesses jovens simples delinquentes, e no coronel Grivas um gangster vulgar. A sua actividade repugna-nos e não compreendemos que relação pode haver entre eles e as aspirações de quatrocentos mil Cipriotas que querem ligar para sempre o Chipre á Grécia.

As duas faces do terrorismo

Visto de Nicósia e de Atenas, o terrorismo cipriota tem outra feição diferente. Para o povo grego, os terroristas cipriotas e os guerrilheiros da E. O. K. A. são patriotas cujos métodos e processos se identificam com os dos movimentos de resistência da ultima guerra. Ninguém se atreverá a negar que em nome da sua causa se têm praticado actos censuráveis e se sacrificam, quotidianamente, vidas preciosas. Em Chipre e na Grécia são inumeros os que pensam, como os Ingleses, que esses actos devem terminar.

De forma geral, Cipriotas e Gregos são, na sua esmagadora maioria, gente sensata e pacifica que deseja regressar á tranquillidade e á calma. Mas são muitos a pensar que a situação em Chipre tinha de atravessar uma fase de violência inevitável, dada a atitude do Governo britânico que lhes não oferecia qualquer solução aceitável. Esses homens recordam, com razão, que, ainda há pouco, personalidades categorizadas negavam, na Grã-Bretanha, que existisse sequer um problema de Chipre.

A atitude do Governo de Londres

A essa afirmação seguiram-se ou com ela coincidiram outras igualmente destituídas de fundamento: que a campanha a favor da libertação da ilha nada significava e era uma mistificação, que os cipriotas gregos estavam satisfeitos com a administração britânica da ilha, e que, por não haver actos de violência, estava demonstrado que o melhor seria não mexer no caso.

Os referidos Gregos e Cipriotas podem ainda acrescentar, com o mesmo fundamento, que só depois de se ter desencadeado a campanha terrorista, o Governo de Londres abandonou a sua fórmula, de que o Chipre, nunca seria independente, e que os Cipriotas nunca decidiram do seu destino e que os Ingleses nunca negociariam a possibilidade, mesmo remota, de se modificar o actual estatuto da ilha.

BETTE DAVIS · RICHARD ODD · JOAN COLLINS

A Rainha Virgem

As intrigas e as pompas de uma corte caprichosa em que o audaz sir Walter Raleigh se atreveu a amar a rainha virgem. Os dias voluptuosos e as noites violentas numa corte de duels, esplendores e escandalos palacianos!

UM FILME DE ALTA CATEGORIA QUE A 20th CENTURY FOX, TÃO CERTA DE UM ÊXITO CLAMOROSO NÃO RECEIA APRESENTAR EM PLENO VERÃO!

HOJE no TIVOLI PARA MAIORES DE 13 ANOS



JOSE' LUIS

LUTA LIVRE

AMANHÃ ÀS 22 HORAS
NO PARQUE MAYERA Grande Final
do Cinturão de Lisboa

José Luis contra Saludes

Dois campeões, face-a-face, na grande final do cinturão de Lisboa: SALUDES, espanhol, campeão da Europa dos meios-pesados, 88,500 quilos de peso, 1,75 metros de altura e 36 anos de idade contra JOSÉ LUIS, português, campeão de Portugal dos meios-pesados, 89 quilos de peso, 1,81 metros de altura e 33 anos de idade. Grande experiência de ringue, pelo lado do «Tigre de Alfara»; extraordinário poder fisico e condições atléticas, pelo lado do lutador algarvio. Homens um para o outro, campeão contra campeão, verdadeiro «derby» da luta peninsular... Quem triunfará? A veteranía de Saludes, com todas as suas armas secretas, ou o notável poder atlético de José Luis, com toda a compensação da sua corpulência?

CARLOS ROCHA contra LOOSEN

Num notável combate de meio-fundo, Carlos Rocha, campeão nacional de boxe de todas as categorias (o homem que, no pugilismo, nunca encontrou adversários), defrontará o belga Loosen, a figura mais elegante dos ringues europeus da Luta Livre. Rocha tem nos punhos o poder da dinamite, mas Loosen possui, no seu longo conhecimento de Judo, a força subtil dos golpes mais oportunos. Quem ganhará? Ou melhor: quem confirmará a qualidade do seu jogo?

As bilheteiras, com grande afluência de publico, encontram-se abertas desde as 11 horas de hoje.

ROY SMITH - FEBRER

E

GRELHA - SUREDA

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA IIEMPRESA REY COLAÇO-
ROBLES MONTEIROFestival do Teatro Português,
integrado nas comemorações de
«30 Anos de Cultura»Ultima série de espectáculos
da temporada

HOJE, ÀS 21,45 H. (13 anos)

A peça em 3 actos de Virginia
Vitorino

A VOLTA

com AMELIA REY COLAÇO,
AURA ABRANCHES, LUZ VE-
LOSO, CARMEN DOLORES,
LOURDES NORBERTO, RAUL
DE CARVALHO, ROGERIO
PAULO, JOSE' CARDOSO e
CARLOS AVILEZ

LEIAM NO SEMPRE FIXE

De ontem para hoje

* **DESTINO DAS TERRAS** — Não é o facto de Vales de Peroviseu (Fundão) precisar de uma estrada, de água potável (pois bebe ainda da fonte de chafurd.) distribuição de correio, luz eléctrica e telefone, que a torna credora destas linhas. Como Vales de Peroviseu, quantos outros pequeninos aglomerados de 500 vidas se irmanam na sua triste penúria? Mas nenhum, certamente, como Vales de Peroviseu, vendo passar a cem ou duzentos metros, a luz, o telefone, a estrada e o carro do correio poderá dizer: «Passa-me à porta o progresso e não lhe toco. Conservo as formas virginais do tempo da sr.ª D. Maria I e só em 1897 se lembraram de que eu tinha sede. Passa-me então, um lindo chafariz — mas que não tem água...». Não há dúvida de que o destino das terras se assemelha ao destino dos homens.

* **CASAMENTO E MORTALHA** — Dizem que o casamento e a mortalha no céu se talham, mas para que o anexam tenha confirmação, pelo menos no que respeita à Ermesinda dos Anjos de Jesus, é preciso que passem ainda alguns dias e o tempo e a medicina decidam a tal respeito. A pobre servil (estava empregada na R. das Pretas, 16, 2.ª) aprontava-se para a festa da sua boda. Ia casar-se, estava sózinha em casa e precisou de ir à rua. Na pressa, deixou a porta encostada que o vento, na sua ausência, se encarregou de fechar. Com as chaves por dentro, o noivo à espera no Registo Civil e o tempo a passar, a Ermesinda só teve uma solução, a de saltar pela janela do prédio do lado. Mas, como não estava com ela uma boa estrela, veio parar cá abaixo ao saguão, num charco de sangue, com a cabeça fendida e contusões por todo o corpo jovem. E às suas lindas vestes não foram para o casamento, mas para levar dali ao hospital, enquanto o noivo, aflito, corria à sua cabecreira para lhe segregar constância e amizade: sim Ermesinda, eu saberei esperar...

* **CONHECER PARA AMAR** — Confraternizar (infelizmente, muitas vezes a palavra não representa na prática aquele fundo sentir de fraternidade que se lhe atribui) não é apenas o gosto material de abanar a mesma mesa e «charlar» mas qualquer coisa que deva traduzir a raiz de um sentimento comum dos homens de boa vontade. Por isso as gentes de Vila Real foram em excursão até Espinho (foram em autocarros, automóveis e comboio especial) para receber dos Espinhenses um «obrigado» que traduzisse o seu espírito grato, pois, sempre foram recebidos com suprema cortezia pelas gentes que vivem para além do Marão. Houve cortejos, discursos, sessões solenes, paradas, largadas de pombos, foguetes, músicas, competições desportivas e, indispensavelmente um banquete. Depois, os Vilarealenses regressaram da risonha praia nortenha às suas casas bisonhas de Trás-os-Montes. Com eles, não foi apenas porém, uma bela recordação. Deixaram e levaram uma saudade e o gosto de renovar estes encontros. Conhecendo-se, melhor se estimarão os Portugueses.

* **MENINOS DOS SEM CUIDADOS** — Meninos que não sabem nadar e vão à escola, quem lhes não ensina que é perigoso brincar com as águas da represa? Ao Manuel e ao António Gomes da Costa, dois irmãos que não tinham nem mais de 11 nem menos de 9 anos, ninguém, por certo, os advertiu em termos de lhes mostrar o risco que corriam. Por isso os dois meninos da Aldeia Nova (Lousrosa, Vila da Feira) filhos do Manuel Ferreira da Costa, foram banhar-se na represa e, ao faltar-lhes o pé, se afundaram no silêncio de águas profundas. Quando os bombeiros acabaram de esgotar as águas, com o coro das gentes lamentosas acorridas à beira da represa, os dois meninos, todos vestidos do verde macio dos limos e das algas, tinham partido para um outro mundo, onde não há o perigo das represas e se pode ficar para sempre onde se está...

* **JORNAL PEQUENO** — O subsecretário de Aeronáutica e o general Costa Macedo regressaram dos Açores, onde foram assistir às festas comemorativas da chegada dos primeiros aviões militares àquela província insular (1941). * De volta de Paris, onde tomaram parte nas reuniões preliminares das manobras aéreas da N. A. T. O., chegaram a Lisboa o comandante da Base Aérea da Ota e o comandante do grupo de caça da mesma base. * Na Chamusca, foi descerrado o busto do benemérito comendador dr. Isidro dos Reis. * Dois episódios paralelos na sua diversidade: no lugar de Monteiro (Castro Daire) o proprietário António Pinho foi empurrado pelas vacas que puxavam o arado com que lavrava a terra, caindo num ribeiro e sofrendo graves ferimentos; próximo de Girabolhos (Seia) dois lobos corpulentos atacaram o pastor Carlos Almeida Cruz (19 anos) deixando-o quase nu — mas com vida. * O empresário Vasco Morgado, o cenógrafo Pinto de Campos, o actor Armando Cortês e o empregado de escritório Humberto Fernandes Ribeiro (de Lisboa) sofreram um desastre de automóvel no Porto, ficando com ligeiros ferimentos. * E, a fechar, mais três acidentes: em Pé de Lomba (Pedrogão Grande) morreu afogado num poço o agricultor Joaquim Luis; em Gumie (Ribeira, Viseu) Ana Regalo caiu de uma cerejeira, quando colhia frutos para levar ao filho, falecendo pouco depois; e, por fim, em Sousa (Vagos) a pequena Maria Augusta Pereira, de 11 anos, filha de Manuel Pereira Novo, caiu de uma ameixeira sobre as estacas de um feijão que se lhe espetaram no intestino, na perna, no estômago e no peito, ficando em estado muito grave.

Começou o julgamento dos implicados na falsificação dos vales de correio

O importante processo de burla com falsificação, de que foi vítima a Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, começou hoje a ser julgado no 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, ladeado pelos juizes-adjuntos srs. drs. Correia Barreto e Lino Neto, tendo como juiz-adjudante o sr. dr. Quesada Pastor. Numeroso publico assiste à marcha dos trabalhos.

Sentam-se no banco dos réus os inculcados confessos, Manuel da Piedade Antunes, de 39 anos, solteiro, rádio-técnico, de Tomar, sem residência certa; Mário dos Santos Brito, de 43 anos, casado, tipógrafo, de Lisboa; e Arlete Dulce Cardoso Soares Borges, de 33 anos, casada, de Lisboa. Figuram 78 declarantes, 11 testemunhas de acusação, e 17 de defesa. Patronos dos acusados são, respectivamente, os srs. drs. Hernani Ramos e Manuel João da Palma Carlos e a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes.

A fraude está claramente exposta no longo despacho de pronúncia articulado pelo acusador publico, que hoje se torna conhecido. Transcrevemos as passagens mais curiosas para dar uma ideia como foi levada a efeito a burla e qual o papel que cada reu desempenhou na façanha a pedido do delinquente Antunes.

«Em meados de Dezembro do ano passado, Manuel da Piedade Antunes engendrou e estudou maduramente em todos os seus pormenores a possibilidade de uma burla em prejuízo do Estado por meio de falsificação de vales de correio.

«...Aliciou para a sua empresa o Mário dos Santos Brito, cujo curso lhe era indispensável.

Mais adiante, o despacho de pronúncia vai aclarando a maior gravidade do crime e afirma: «O Antunes obteve então zincografuras parciais de toda a parte impressa dos modelos destinados a vales de correio e zincografuras das «marcas do dia» das estações dos correios de Alferrarede, Porto, Negreiros, Leiria, Monção, Gondomar, Seixal, Tomar, Matosinhos, S. Mamede de Infesta, Cartaxo, Satão e Constança.

Já entretanto o reu convencerá o Mário dos Santos Brito a consentir na utilização das instalações de uma tipografia, no Alvalade, então encerrada, e de que este era sócio e gerente-técnico, a prestar para o cometimento do crime o concurso da sua aptidão profissional.

O despacho de pronúncia entra directamente na responsabilidade total do Brito e descreve: «Foi pois este Brito quem, utilizando as zincografuras fornecidas pelo Antunes, compôs com elas as adequadas chapas tipográficas e imprimiu, com a marca de água, apropriadas, impressos absolutamente iguais aos usados para os vales emitidos legalmente pelos correios.

Acerca da culpabilidade da Arlete Dulce Cardoso Soares Borges afirma o mesmo documento: «...Depois, enquanto a Arlete, também aliada para o crime, ela preenchia com tipos de letra variada a parte dos impressos destinada a ser manuscrita pelo funcionário expedidor, mencionando diversos valores e nomes de remetentes e destinatários de fantasia—escrevia o Antunes a parte a ser assinada pela pessoa a quem o vale é pago na qual opunha um dos carimbos das pretensas casas comerciais que tam-

bém mandava previamente compor. Fabricados da forma descrita centenas de falsos documentos absolutamente semelhantes aos autênticos vales de correio emitidos pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, restava apenas aos reus colher os frutos da sua mistificação».

O acusador publico descreve a seguir a fase final da burla para o levantamento ilegal das importâncias nas diferentes estações: «E assim, tendo convocado por um anúncio rapazes entre 14 e 16 anos, com promessas de emprego remunerado e a quem se identificavam com nomes supostos, começaram no dia 4 de Janeiro ultimo a apresentar (ou cada um dos reus directamente ou por intermédio dos rapazes) nas várias estações pagadoras de vales de Lisboa e de Almada, os documentos que tinham sido falsificados, fazendo-se transportar através da cidade e até a Outra Banda, (cada um dos reus orientando um grupo de rapazes) em automóveis que alugaram para esse efeito.

«Conseguiram desta forma, entre a data acima referida e o dia seguinte, pelo processo de falsificação que haviam engendrado, enga-

(Continua na 8.ª página)

O chefe do Estado preside hoje à abertura do 5.º Congresso de Pontes e Estruturas

Hoje, às 17 e 30, realiza-se, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, sob a presidência do chefe do Estado, a sessão oficial de abertura do V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

Nesta sessão, usará da palavra os srs.: professor Belard da Fonseca, director do Instituto; professor F. Stüssi, de Zurich; engenheiro E. Moritz Klönne, de Dortmund; professor F. Campus, de Liège; L. Cambournac, de Paris; e engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

As 22 horas, começará, no Forte de São Julião da Barra, uma recepção, oferecida aos congressistas, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Obras Publicas.

As 9 horas, abriu, naquele Instituto, a secretaria do Congresso, para distribuição dos respectivos documentos, regularização das inscrições, etc.

As 9 e 30, reuniram-se os consultores técnicos e secretários da referida Associação, seguindo-se, às 10 e 30, uma reunião da sua direcção, e às 14 e 30, outra, da sua comissão permanente.

A primeira sessão de trabalhos terá lugar amanhã, às 9 e 30, no Técnico, sendo abordado o seguinte tema: «Solicitações das pontes e estruturas». Serão discutidos os relatórios do engenheiro Barbosa Carmona, inspector superior de Obras Publicas, sobre «Comportamento dos materiais e das obras sob cargas estáticas de grande duração», e do engenheiro Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo, professor catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto, acerca do «Comportamento dos materiais e das obras sob cargas dinâmicas (vibrações, fadiga, choque)».

A segunda sessão de trabalhos começará às 14 e 30, sendo discutido o relatório do professor Lardy, de Zurich, sobre «Placas, lajes e paredes delgadas», havendo às 17 horas, na Estufa Fria, uma recepção oferecida pela Camara Municipal de Lisboa.

General Botelho Moniz

No avião da T. W. A. regressou esta tarde a Lisboa, acompanhado dos srs. capitão-de-fragata Joaquim Trindade dos Santos, do Departamento de Defesa Nacional, e do seu ajudante, capitão Bernardo Sá Nogueira, o sr. general Luís Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, que, a convite do almirante Wright, comandante supremo do Atlantico (S. A. C. L. A. N. T.), foi hóspede do Quartel General Aliado em Norfolk, na Virgínia.



No fecho do foi pedido con

(Continuação da 1.ª página)

Portugal seria bom que desde já fossem tomadas as medidas necessárias de modo a não se permitir a utilização de aparelhagem cujas condições de segurança de irradiação não ultrapassassem o índice máximo que não oferece perigo.

Terminando o seu importante trabalho, o dr. Simões Raposo concluiu pedindo que seja elaborada, em Portugal, uma regulamentação contra os perigos das radiações, medida de segurança que se impõe em absoluto, em face dos casos citados.

Seguiram-se, na apresentação de outros trabalhos, os drs. Campos Costa, da Faculdade de Medicina do Porto, Correia da Silva e José Saraiva, dos Hospitais Cívicos de Lisboa, Fernando Carvão Gomes, do Instituto de Medicina Tropical, Eugénio Mendes de Magalhães, da Faculdade de Medicina de Lisboa e Fernando Seabra, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Fala o ministro da Educação Nacional

No final das comunicações, ergueu-se para falar o ministro da Educação Nacional, que começou por se declarar saudosos das suas aulas e dos estudantes, evocando depois os primeiros bombardeamentos atómicos de Hiroshima e de Nagasaki.

Entrou seguidamente na análise da correlação que existe entre o rendimento nacional e o consumo global da energia.

Apontou a posição de vários países em matéria de produção e consumo de energia e analisou o caso português, citando os números da nossa produção em 1955: 1750x10 elevado à sexta potência kWh, dos quais 1660 milhões em centrais hidroeléctricas, (cuja potência instalada é de 680x10 elevada à sexta potência W), e apenas 55 milhões em centrais térmicas (cuja potência instalada é de 105x10 elevada à sexta potência W). E acrescentou:

— Quero dizer que houve cerca de 2450 horas de utilização para as centrais hidráulicas e 525 horas de utilização para as centrais térmicas. O nosso País, mercê da sua baixíssima produção global, é dos poucos países em que a produção hídrica é primordial. Poderemos, como se sabe, aumentar em muito os nossos aproveitamentos hidroeléctricos e produzir energia relativamente barata. Mesmo quando tivermos atingido uns 3000x10 elevada à sexta potência kWh a fio de água e 2800 de barragens a captação será tripla da actual, isto é, vizinha de 600 kWh, o que estará, ainda, longe de um nível aceitável.

O sr. prof. eng.ª Leite Pinto referiu-se, a seguir, às diversas fontes de energia, dizendo depois:

— No fim deste século, se se mantiver este ritmo de crescimento, haverá necessidade de 5,8 vezes a energia de hoje.

«Como muitos dos países insufficientemente industrializados (basta pensar na China, na União Indiana e na América do Sul) se vão lançar na industrialização, não repugna aceitar a previsão apresentada na Conferência Atómica de Genebra, segundo a qual será necessária oito vezes mais energia do que aquela que se produz hoje.

«Note-se, de passagem, que em cada dia a população do Mundo aumenta de 100.000 pessoas, aumento que é o anual do nosso País. Ora bem, do que se conhece das reservas mundiais de combustíveis, po-

As graves doenças da boca evitam-se usando enquanto tempo Pasta medicinal Corvo. SEM CLOROFILA

TOME Fósforo Ferrero EXIJA O LEGÍTIMO Fósforo Ferrero A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

NINGUÉM TEM DÚVIDAS...

DE QUE A ALEGRIA E A ANIMAÇÃO MORAM NO

Parque de Palhavã

POR ISSO LA VÃO EM ALEGRE ROMARIA TODOS OS DIAS, MILHARES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A TODOS PROPORCIONA AS MAIS GRATAS RECORDAÇÕES

Todas as noites, às 19 horas — ENTRADA, UM ESCUDO

A partida do Benfica para a Itália

A equipa do Sport Lisboa e Benfica que vai tomar parte na Taça Latina, como representante português, que deveria partir hoje ao fim da tarde, no avião da Aerolineas para Roma, só seguirá amanhã de manhã, às 8 e 30. O avião daquela companhia é esperado no aeroporto às 7 horas de amanhã.

Futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25. — A selecção de futebol do Transvaal Norte venceu, por 3-2, a selecção de Lourenço Marques, num encontro que teve grande assistência.

Os Portugueses mereciam o empate pela maneira como jogaram. — (A. N. I.).

O relatório secreto de Nikita Kruchchev

Continuamos hoje a publicação integral — que ontem iniciámos — do documento divulgado em Washington pelo Departamento de Estado como sendo a reprodução do relatório secreto apresentado pelo secretário-geral do Partido Comunista Russo, Nikita Kruchchev, ao XX Congresso, recentemente reunido em Moscovo:

A força acumulada entre as mãos de um só homem, Estaline, trouxe graves consequências durante a guerra patriótica.

Quando recorremos a muitos dos nossos romances, filmes e «estudos históricos», o papel de Estaline, na guerra patriótica, surge como inteiramente imaginário. Estaline teria, com efeito, tudo previsto. O exército soviético, teria empregado, sobre a base de um plano preparado de longa data por Estaline, a tática do que se designa por «defesa activa» — tática que no caso do exército soviético, segundo se pretende, e graças unicamente ao génio de Estaline, se teria transformado em ofensiva e teria esmagado o inimigo. A vitória épica conseguida, graças à força das armas, da terra dos Soviéticos, graças ao seu povo heroico, é atribuída, nesse tipo de romances, de filmes e de «estudos científicos», apenas ao génio estratégico de Estaline.

E' nos necessário analisar cuidadosamente o assunto porque ele tem uma importância considerável, não só do ponto de vista histórico, mas especialmente do ponto de vista político, educacional e prático. Neste capítulo, quais são os factos?

Antes da guerra, a nossa imprensa e todo o nosso trabalho politico-educacional eram caracterizados por um tom de fanfarronice: que um inimigo viole o solo sagrado soviético e, por cada um dos seus golpes, levará três; e bateremos esse inimigo sobre o nosso próprio solo, alcançando a vitória sem grande custo para nós. Mas estas declarações positivas não eram fundamentadas, em todos os sectores, sobre factos concretos que tivessem, realmente, garantido a imunidade das nossas fronteiras.

Estaline ignorou os advertimentos de Churchill

Quanto ao advertimento de Churchill sobre o facto dos Alemães terem começado a reagrupar as suas unidades com a intenção de atacar a União Soviética, é de crer que Churchill não agisse absolutamente em razão do seu sentimento de amizade em relação à União Soviética. Havia, em ocorrência, as suas próprias finalidades imperialistas: conduzir a Alemanha e a Rússia a uma guerra sangrenta e, assim, reforçar a posição do império britânico. Exactamente da mesma forma, Churchill afirmava nessas mensagens que procurava «alertar e chamar a atenção sobre o perigo que estava iminente».

Churchill insistiu, por diversas vezes, nestas mensagens de 18 de Abril, e nos dias seguintes, sobre aquele ponto. No entanto, Estaline, não tomou em conta essas advertências. E, ainda mais, ordenou não se dar grande fé às indicações daquele género, a fim de não se provocar o desencadear das operações militares.

Devemos dizer que as informações de tal género, relativas à ameaça de uma invasão armada alemã do território soviético, chegavam também das nossas próprias fontes de informação militares e diplomáticas e, entretanto, como se sabia que a autoridade superior estava de prevenção contra tais indicações, os elementos só eram enviados com temor, sendo rodeados de fórmulas de reserva.

Assim, por exemplo, as informações enviadas de Berlim, em 6 de Maio de 1941, pelo adido militar soviético, capitão Vorontsov, diziam: «O cidadão soviético Bozer assinou ao adido naval adjunto que, segundo uma declaração de um certo oficial alemão do Q. G. de Hitler, a Alemanha prepara-se para invadir a U. R. S. S. em 14 de Maio, pela Finlândia, os Países Bálticos e Letónia. Ao mesmo tempo, Moscovo e Leninegrado serão submetidos a violentos «raids» e para-quedistas serão lançados nas cidades fronteiriças...».

No seu relatório de 22 de Maio de 1941, o adido militar adjunto

em Berlim, Khlopov, comunicava que «o ataque do exército alemão está, segundo parece, previsto para 15 de Junho, mas é possível que comece nos primeiros dias de Junho».

Um telegrama da nossa embaixada em Londres, datado de 18 de Junho de 1941, dizia: «Para já, Cripps está intimamente convencido do carácter inevitável de um conflito armado entre a Alemanha e a U. R. S. S. que não começará mais tarde que meados de Junho. Segundo Cripps, os Alemães têm actualmente concentradas quarenta e sete divisões (compreendendo a aviação e unidades de trem) ao longo das fronteiras soviéticas».

Apesar destas advertências particularmente graves, as medidas necessárias não foram tomadas para preparar o país, como seria necessário, para se defender e impedir que fosse apanhado desprevenido.

O nosso exército poderia ter sido melhor preparado

Tínhamos tempo e possibilidade de realizar essa preparação? Sim, tínhamos. A nossa indústria encontrava-se já tão desenvolvida que estava apta a fornecer completamente o exército soviético de tudo o que

guerra excelentes modelos de tanques e de peças de artilharia. Mas a produção em série destes modelos não foi organizada e, de facto, não começámos a modernizar o nosso equipamento militar senão na véspera da guerra. Resultado: no momento da invasão inimiga, nem sequer dispunhamos do antigo material anteriormente empregado para a produção de armamentos, nem do novo material pelo qual aquele devia ser substituído. A situação era particularmente má para a D. C. A. Não tínhamos organizado a produção de munições antitanque. Numerosas regiões fortificadas tinham-se revelado indefensáveis num momento em que não havia no local novas fortificações utilizáveis.

Esta constatação não se refere apenas aos tanques, artilharia e aviões. No início da guerra não tínhamos sequer um número suficiente de espingardas para armar os efectivos mobilizados. Lembremo-nos de que nessa altura telefoniei de Kiev ao camarada Malenkov, dizendo-lhe: «Temos no novo exército voluntários que pedem armas. Enviem-nos-las».

Malenkov respondeu-me: «Não podemos enviar armas. Enviámo-

nesse momento histórico particularmente significativo?

Estaline tinha dizimado o Estado-Maior

E quais foram os resultados desta atitude despreocupada, deste desprezo dos factos estabelecidos? O resultado foi que desde as primeiras horas, desde os primeiros dias, o inimigo tinha destruído, nas nossas regiões fronteiriças, uma grande parte do nosso exército do ar, da nossa artilharia e outros equipamentos militares. Aniquilou um grande numero dos nossos quadros militares e desorganizou o nosso Estado-Maior. Em seguida, ficámos na impossibilidade de impedir o inimigo de penetrar profundamente no interior do país.

Consequências muito graves, sobretudo nos primeiros dias da guerra, resultaram da eliminação, por Estaline, de numerosos chefes militares e de funcionários políticos, entre 1937 e 1941. Durante estes anos foi instituída a repressão contra certas partes dos quadros militares, começando no escalão dos comandantes de companhias e batalhões e indo até às mais altas esferas militares. Durante esta época os chefes que tinham adquirido uma experiência militar na Espanha e no Extremo Oriente, foram quase todos liquidados.

Esta política de vasta repressão contra os quadros militares teve igualmente por resultado abalar a disciplina militar, porque durante numerosos anos tinha-se ensinado aos oficiais de todos os graus e mesmo aos soldados, no partido e nas células das juventudes comunistas, a «desmascarar» os seus superiores na medida em que fossem inimigos escondidos. (Agitação na sala). E' natural que isto tivesse tido uma influência negativa sobre o estado da disciplina militar no primeiro período da guerra.

E, como vós o sabeis, tínhamos antes da guerra excelentes quadros militares que, sem a menor dúvida, eram leais ao partido e à pátria.

Bastará dizer que os que entre eles sobreviveram às severas torturas a que foram submetidos nas prisões, se comportaram, desde os primeiros dias da guerra, como autênticos patriotas e combateram heroicamente pela glória da Pátria. Penso nos meus camaradas, Rokossovskiy, que como sabeis, foi preso; Marotskov, que é delegado no presente congresso; Podlas, um excelente comandante que caiu na frente, e em todos os outros. No entanto numerosos comandantes pereceram nos campos e nas prisões e o exército nunca mais os reviu.

Tudo isto sublinha a situação que existia no início da guerra e que constituía a grande ameaça ao nosso país.

Custará a esquecer que, após as primeiras derrotas e os primeiros desastres na frente, Estaline pensou que era o fim. Num dos seus discursos dessa época ele declarou: «Tudo o que Lenine tinha criado nós perdêmo-lo para sempre».

Depois disto Estaline não dirigia efectivamente — durante largo espaço de tempo — as operações militares e nada mais fez. Ele só retomou a direcção activa após ter recebido a visita de certos membros do Politburo, que lhe disseram ser necessário tomar imediatamente algumas medidas a fim de melhorar a situação na frente de batalha.

Por consequência, o perigo ameaçador suspenso sobre a nossa pátria no primeiro período de guerra foi devido em grande parte aos erros do próprio Estaline devido aos métodos com que dirigia a nação e o partido.

No entanto não falamos somente do período inicial da guerra, período que conduziu a uma séria desorganização do nosso Exército e que nos valeu pesadas perdas. Mesmo depois do começo da

guerra o nervosismo e a histeria manifestados por Estaline, repetindo-se nas operações militares, efectivas, causaram ao nosso Exército graves prejuízos.

Estaline nada compreendia da situação geral

Estaline estava muito longe de compreender a situação real que se desenvolvia na frente de batalha. O que era natural visto que durante toda a guerra patriótica ele nunca visitara qualquer parte da frente de batalha nem qualquer cidade libertada, à excepção de uma curta viagem pela estrada de Mozhaisk, durante um período de estabilização da guerra. A este episódio foram dedicadas inúmeras obras literárias cheias de fantasias de toda a espécie, bem como quadros. Simultaneamente Estaline imiscuia-se nas operações e dava ordens que não tinham em conta a verdadeira situação de um dado ponto da frente de batalha e que não podiam traduzir-se senão por inúmeras perdas de efectivos.

Permito-me notar a este respeito um facto característico que ilustra a forma como Estaline dirigia as operações das frentes de batalha. Temos entre os participantes do congresso o marechal Bagramyan, que foi chefe das operações no quartel-general da frente Sudoeste, e que pode corroborar o que vos vou dizer.

Quando a situação se tornou excepcionalmente grave para o nosso Exército em 1942, na região de Karkov, tínhamos decidido sustentar uma operação cujo objectivo naquele momento poderia ter fatais consequências para o Exército se esta tivesse prosseguido.

Participámos isto a Estaline indicando que a situação reclamava mudanças nos planos operacionais para impedir o inimigo de aniquilar uma importante concentração das nossas tropas.

Contrariamente ao senso comum, Estaline rejeitou a nossa sugestão e deu ordem para que se continuasse a operação, que tinha por fim cercar Kharkov, apesar de que naquele momento numerosas concentrações militares soviéticas estavam ameaçadas de cerco e aniquilamento. Telefoniei a Vassilevsky e exprimi-me da forma como se segue: «Alexandre Mikhailovich tome um mapa (Vassilevsky estava presente) e indique ao camarada Estaline o estado da situação». Cabe aqui notar que Estaline decidia os seus planos utilizando um mapa-mundi. (Rumores na sala). Sim, camaradas, era com auxílio de um mapa-mundi que ele estabelecia a linha da frente de batalha.

Eu disse ao camarada Vassilevsky: «Mostre-lhe o estado da situação num mapa: no estado actual de coisas, não podemos levar a bom termo as operações que tinham sido fixadas. A decisão primitiva deve ser modificada no interesse da causa».

Vassilevsky respondeu que este problema já tinha sido estudado por Estaline e que não estava disposto a voltar a encontrar-se com ele pelo mesmo motivo, porque Estaline não queria discutir a operação em questão.

Estaline recusa-se a responder ao telefone

Depois da minha conversa com Vassilevsky, telefoniei a Estaline para sua casa. Mas Estaline não atendeu ao telefone: era Malenkov quem respondia. Eu disse ao camarada Malenkov que telefonava por causa da frente de batalha e que desejava falar pessoalmente com Estaline. Estaline fez-me saber, por intermédio de Malenkov, que eu podia dirigir-me a este ultimo. Insisti de novo que pretendia informar pessoalmente Estaline a respeito da grave situação que existia para nós na frente de batalha. Mas Estaline não julgava útil vir ao telefone e fez-me de novo saber que devia dirigir-me a ele por intermédio de Malenkov, ainda que se encontrasse a dois passos do aparelho.

Depois de ter «ouvido» desta maneira o nosso pedido, Estaline disse:

«Não modifiquem em nada o que foi decidido».

E o que resultou de tudo isto? O pior do que podíamos esperar. Os Alemães cercaram as nossas concentrações de tropas e por consequência perdemos centenas de milhares de soldados. Eis o «génio» militar de Estaline. Eis quanto nos custou. (Movimentos na sala).

Depois da guerra, por ocasião do



TABU

Dana
PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU * EMIR * KALI
PLATINE * PULLMAN
CANOE * 20 CARATS
BOLERO * LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10\$00

ele precisasse. Isto é provado pelo seguinte facto: durante a guerra, se bem que tivéssemos perdido metade da nossa industria e importantes regiões de produção industrial e agrícola, em seguida à ocupação inimiga do Cáucaso, do Norte da Ucrânia, e de outras regiões ocidentais do país, a nação soviética conseguiu ainda organizar a produção de equipamento militar nas partes orientais do país, transferindo para aí o material retirado das regiões industriais invadidas, fornecendo às nossas forças armadas tudo quanto lhes era necessário para aniquilar o inimigo.

Se a nossa industria tivesse sido mobilizada de forma adequada, era tempo de fornecer ao exército o material necessário, as nossas perdas de guerra teriam sido nitidamente reduzidas. Mas esta mobilização não foi empreendida a tempo. Nos primeiros dias da guerra, era manifesto que o nosso exército estava mal equipado, que não tínhamos artilharia suficiente, tanques, e aviões para expulsar o inimigo.

A ciência e a tecnologia soviéticas tinham produzido antes da

todas as espingardas para Leninegrado e vocês têm de se armar a vós próprios...».

(Agitação na sala).

Tal era a situação relativa aos armamentos.

Estaline ordenou que não se ripostasse ao tiroteio alemão

Sobre este assunto, não podemos esquecer, por exemplo, o seguinte facto: Pouco antes da invasão da União Soviética pelo exército hitleriano, Korponos, chefe do distrito militar especial de Kiev, que mais tarde foi morto na «frente», escreveu a Estaline dizendo que os exércitos alemães estavam no rio Bug, preparavam-se para um ataque e lançariam provavelmente a breve prazo a sua ofensiva. Propunha que uma vigorosa defesa fosse organizada, que 300 mil pessoas fossem evacuadas das regiões fronteiriças e que diversos pontos fortes fossem organizados nestas regiões com fossos antitanques, abertos pelos soldados, etc. Moscovo respondeu a esta proposta alegando que isso seria uma provocação, e que não era necessário organizar nas fronteiras nenhum trabalho preparatório de defesa, nem fornecer aos Alemães o menor pretexto de desencadear uma acção militar contra nós. Assim, as nossas fronteiras, ficaram insuficientemente preparadas para afastar o inimigo.

Quando os exércitos fascistas invadiram efectivamente o território soviético e quando as operações militares já estavam em curso, Moscovo ordenou que não se respondesse ao tiroteio alemão. Porquê? Porque Estaline, a despeito de factos evidentes, pensava que a guerra ainda não tinha começado, que aquilo não era senão uma acção de provocação da parte de vários contingentes indisciplinados do exército alemão e que a nossa reacção poderia oferecer aos Alemães um motivo de passar à guerra.

O facto que se segue é igualmente conhecido. Na véspera da invasão do território da União Soviética pelo exército hitleriano, um certo cidadão alemão atravessou a nossa fronteira e informou que os exércitos alemães tinham recebido ordem de lançar ofensiva contra a União Soviética na noite de 22 de Junho, às 3 horas. Estaline foi imediatamente informado, mas esta advertência foi ignorada.

Como vêem tudo foi ignorado: as advertências de certos comandantes dos exércitos, as declarações de desertores do exército inimigo e até as hostilidades abertas do inimigo. E' isto um exemplo da vigilância do chefe do partido e do Estado

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O relatório secreto de Nikita Kruchchev

uma reunião á que assistia Estaline bem como os membros do Politburo, Anastase Ivanovitch Mikoián salientou que eu, Kruchchev devião ter tido razão no momento em que telefonei á propósito da operação militar a Kharkov. Mikoián acrescentou que infelizmente a minha sugestão não tinha sido tomada em conta.

Vós devíeis ter visto o furor que se apoderou de Estaline. Como se podia supor que Estaline não tinha tido razão!

Não era ele um «génio»? Um génio não pode ter senão razão! Todos se podem enganar, mas Estaline pensava que nunca se enganava, que tinha sempre razão. Ele nunca admitia que tivesse cometido um erro, pequeno ou grande, se bem que cometesse mais de um, tanto em matéria teórica, como através da sua actividade prática. Assim que o congresso do partido terminasse, teremos provavelmente de reexaminar muitas operações militares a quando da guerra e a encará-las consoante a realidade.

As tácticas postas em uso por Estaline, sem no entanto ser familiar com a condução das operações militares, custou-nos muito sangue, até ao momento em que conseguimos sustentar o adversário e iniciar a ofensiva.

Os militares não ignoram que desde o fim de 1941, acima de desenharem as grandes manobras operacionais que teriam apanhado o inimigo de flanco e permitido penetrar até á sua retaguarda. Estaline vedava que se procedesse a ataques frontais incessantes e que se tomasse uma cidade após outra.

Estas tácticas traduziam-se para nós em grandes perdas, até ao momento em que os nossos generais, nos quais recaía todo o peso da condução da guerra, conseguiram modificar o estado de coisas e executar manobras operacionais envolventes. Esta nova táctica permitiria imediatamente importantes modificações na frente de batalha a nosso favor.

Depois da nossa grande vitória sobre o inimigo, que nos custou tão caro, Estaline não hesitou em degradar muitos dos comandantes que contribuíram de tal forma para a vitória, que Estaline não podia admitir a possibilidade de que quaisquer serviços na frente de batalha não pudessem ser atribuídos a outras pessoas senão a ele.

Estaline denigre Zhukov

Estaline gostava muito de conhecer a opinião que corria sobre o camarada Zhukov como chefe militar. Perguntava-me frequentemente o meu parecer sobre Zhukov. Eu respondia-lhe: «Conheço Zhukov desde há muito tempo: é um bom general e um bom chefe militar».

Depois da guerra Estaline expandiu-se em comentários desfavoráveis a respeito de Zhukov. Ele dizia, entre outras coisas:

«Elogio Zhukov, mas ele não o merece. Conta-se que Zhukov, antes de desenvolver uma operação militar, tirava as sortes».

Apanhava um punhado de terra com a mão, apalpava-a e declarava se podíamos ou não começar o ataque; a operação planeada não pode ser executada. Eu respondi-lhe, naquele momento: «Camarada Estaline, ignora quem inventou essa história, mas não verdadeira».

É possível que tenha sido Estaline quem inventou esta anedota, com o fim de minimizar o papel e o talento militar do marechal Zhukov.

Estaline procurou muito insistentemente fazer-se passar por um grande chefe militar.

De diversas maneiras ele esforçou-se por inculcar no povo a ideia de que todas as vitórias consegu-

das para a nação soviética durante a grande guerra patriótica deviam ser unicamente atribuídas á coragem, á audácia e ao génio de Estaline. Como Kouzma Kryouchkov (1).

«Vestiu com o mesmo manto sete pessoas ao mesmo tempo»

(Movimentos na sala). Na mesma ordem de ideias, reportemo-nos, por exemplo, aos nossos filmes históricos e militares, bem como a algumas criações literárias. É chocante. Não se trata senão de propagar o mito de que Estaline era um génio militar. Lembremo-nos do filme «A Queda de Berlim».

Aqui, é apenas Estaline que age,

a questão: onde se encontravam então os militares que suportavam o peso da guerra sobre os seus ombros? Estão ausentes no filme. Estaline presente, não ficava espaço para mais ninguém.

Não é Estaline, mas antes todo o partido, o Governo soviético, o nosso heroico exército, os seus chefes de talento e os seus bravos soldados, a nação soviética inteira que alcançaram a vitória na grande guerra patriótica. *Tempestade de aplausos prolongados*.

Os membros do comité central, os ministros, os nossos economistas, os dirigentes da cultura soviética, os administradores das organizações territoriais, do partido e dos soviets, os engenheiros, os técnicos, cada um deles no seu pos-

nómicos e culturais. Numerosas mulheres tomaram parte em combates na frente de batalha.

Quanto á nossa brava juventude, ela contribuiu ilimitadamente, quer na frente quer na retaguarda, para a defesa da pátria soviética e para o aniquilamento do inimigo.

Imortais são os serviços prestados pelos soldados soviéticos, pelos nossos chefes e pelos militantes políticos de todos os sectores; depois do extermínio de uma parte considerável do exército nos primeiros meses da guerra, eles não perderam a cabeça e puderam organizar-se enquanto se desenrolavam os combates; eles criaram e consolidaram durante a guerra um exército forte e heroico e não se contentaram em resistir a um inimigo poderoso e

soa alguma poderia pensar na possibilidade de uma conjura dentro do partido.

O caso de Leninegrado

Foi precisamente nesta época que surgiu o chamado «caso de Leninegrado». Como se estabeleceu agora, tratou-se de um golpe organizado. Entre aqueles cuja vida foi sacrificada, estavam os camaradas Voznessenski, Kouznetsov, Rodionov, Popkov e outros. Como se sabe, Voznessenski e Zouznetski eram dirigentes eminentes e competentes. Tinham estado, em determinada época, muito próximos de Estaline, bastando lembrar que este tinha feito de Voznessenski o primeiro vice-presidente do conselho de ministros e que Kouznetsov havia sido leito secretário da comissão central. O facto de Estaline ter confiado a Kouznetsov o controle dos organismos da segurança do Estado prova a confiança que inspirava. Como é possível que estes homens tenham sido denunciados como inimigos do povo e liquidados?

Os factos provam que o «caso de Leninegrado» é também uma consequência do absolutismo de que Estaline dava provas em face dos quadros do partido. Se existisse uma situação normal na comissão central do partido e no Politburo da comissão central, casos deste género teriam sido examinados conforme as normas do partido e os factos correlacionados teriam sido apreciados. Um caso destes—como outros—não se poderia ter dado.

Nós sabemos que, após a guerra, a situação só se complicou. Estaline tornou-se ainda mais caprichoso, irritável e brutal. Em particular as suas suspeitas aumentaram, a sua mania da perseguição atingiu proporções inacreditáveis. Aos seus olhos, numerosos militantes tornaram-se em inimigos. Depois da guerra, Estaline não fez outra coisa que separar-se da colectividade. Decidia tudo sozinho e sem consideração fosse por quem fosse.

Esta inacreditável atitude foi habilmente explorada pelo abjecto provocador e vil inimigo Béria, que tinha assassinado, milhares de comunistas e de soviéticos leais. A ascensão de Voznessenski e de Kouznetsov inquietava Béria. Como já esclarecemos agora, foi precisamente Béria quem sugeriu a Estaline a fabricação, por ele próprio e por homens da sua confiança, de material sob a forma de declarações e de cartas anónimas, assim como de rumores e de comentários diversos.

A comissão central do partido estudou este pretendo «caso de Leninegrado»; os inocentes que sofreram estão reabilitados e prestou-se justiça á gloriosa organização do partido de Leninegrado. Abakoumov e outros, que tinham urdido este processo, foram enviados a tribunal; o seu processo correu em Leninegrado e foram tratados como mereciam.

Por que não fizemos coisa alguma?

Uma questão que se põe: como foi possível só agora apurar a verdade deste caso e por que razão não fizemos coisa alguma antes, ainda com Estaline vivo, a fim de impedir a supressão de vidas inocentes? Porque Estaline tinha controlado pessoalmente o «caso de Leninegrado» e porque a maioria dos membros da comissão política ignorava todas as circunstâncias destes casos e, por conseguinte, não podia intervir.

O «complot» georgiano

Logo que Estaline recebeu certos documentos de Béria e de Abakoumov, sem estudar este material calunioso, ordenou um inquérito sobre o «caso» de Voznessenski e Kouznetsov. A sua sorte ficou, desde logo, ditada. Igualmente esclarecedor é o caso de organização nacionalista Mingrelian, que se dizia existir na Georgia. Como se sabe, tinham-se tomado resoluções a respeito deste assunto, em Novembro de 1951 e em Março de 1952, na comissão central do Partido Comunista da União Soviética. Essas resoluções foram adoptadas sem discussão prévia na comissão política. Estaline havia-as ditado pessoalmente. Formulavam graves acusações contra numerosos comunistas leais. Tendo por base documentos falsificados, tinha-se estabelecido

(1) — Cossaco célebre que alcançou acções heróicas contra os Alemães.

Estaline atribui a si próprio os louros dos generais cujos pontos de vista combatera.

ele transmite as suas ordens numa sala onde se notam várias cadeiras desocupadas. Somente um homem se aproxima dele e lhe comunica qualquer coisa. Trata-se de Pokrebychev, o seu leal guarda-costas (Risos na sala).

Onde estão então os chefes militares, o Politburo e o Governo? Que fazem e de que se ocupam? Nada o diz no filme. Estaline actua por todos; não conta com ninguém, não pede o conselho de ninguém. É sob este falso cenário que tudo é apresentado á nação. Porquê? A fim de poder aureolar Estaline de glória, contra os factos e contra a veracidade histórica.

Não nos podemos impedir de pôr

to de trabalho não pouparam nem a sua força nem o seu saber, a fim de tornar possível a vitória sobre o inimigo.

Os nossos melhores militantes fizeram prova de um heroísmo excepcional. Toda a nossa classe trabalhadora, os nossos camponeses dos «kolkozos», o escol soviético que, sob a direcção das organizações do partido, sofreram inenarráveis privações e consagraram todas as suas forças pela defesa da pátria, estão aureolados de glória.

As mulheres soviéticas fizeram, por seu lado, grandes actos de bravura; elas lançaram-se no trabalho de produção nas fábricas, nos «kolkozos» e nos diversos sectores eco-

perimentado, mas ainda o venceram.

As acções magníficas e heroicas de centenas de milhões de pessoas de Este e de Oeste, durante a luta contra a ameaça de submissão ao jugo fascista, á qual tivemos de fazer face, ficarão durante séculos e milénios na memória da humanidade reconhecida. *(Trovoada de aplausos prolongados)*.

É ao nosso Partido Comunista, as forças armadas da União Soviética e ás dezenas de milhões de Soviéticos mobilizados pelo partido que cabe a parte essencial do fim vitorioso da guerra, na qual eles desempenharam um papel de primeiro plano.

Camaradas, vamos a outros factos. A União Soviética é considerada, e com razão, como um modelo de Estado multinacional, porque assegurámos, na prática, a igualdade dos direitos e a amizade de todas as nações que vivem na nossa vasta pátria.

Os actos dos quais Estaline foi inspirador são tanto mais monstruosos quanto é certo que constituem violações brutais dos princípios básicos leninistas da política das nações do Estado soviético. Queremos referir-nos ás deportações maciças de povos inteiros, incluindo todos os comunistas e Komsomols sem excepção. Essas medidas de deportação não eram justificadas por qualquer consideração de ordem militar.

Assim, desde o fim de 1943, quando se abriu uma brecha sobre todas as frentes da grande guerra patriótica em benefício da União Soviética, tomou-se e pôs-se em execução a medida de deportar os Karatchaevs das terras em que viviam. Pela mesma altura—fins de Dezembro de 1943—idêntica sorte teve toda a população da Republica Autónoma dos Kalmouks. Em Março de 1944, todos os Tchetchênes e todos os Ingouches foram deportados e a Republica Autónoma Tchetchêne-Ingouches foi liquidada. Em Abril de 1944, todos os Balkars foram igualmente deportados para recantos muito distantes do território da Republica Autónoma Kabardo-Balkare e esta própria republica foi rebaptizada com o nome de Republica Autónoma Kabarde. Os Ucrânianos conseguiram evitar a mesma sorte, porque eram muito numerosos e não havia sítio para onde os deportar. Se não fosse isso, teriam sido também deportados. (Risos e movimento na sala).

Não apenas um marxista-leninista, mas qualquer homem de bom senso não pode compreender como é possível admitir nações inteiras como responsáveis por actividades não amigáveis, incluindo mulheres, crianças e velhos, os comunistas e os Komsomols, a ponto de recorrer, contra elas, á repressão maciça e de as condenar á miséria e ao sofrimento, devido a actos hostis perpetrados por indivíduos ou grupos de indivíduos.

No fim da guerra patriótica, a nação soviética celebrou com orgulho as vitórias magníficas alcançadas graças a enormes sacrifícios e a esforços colossais. O partido tinha saído da guerra ainda mais unido; no fogo dos combates, os quadros do partido tinham-se retemperado e endurecido. Nestas condições pes-

PREVENÇÃO!

A máquina dum frigorífico, formada de determinadas peças delicadíssimas e duma grande sensibilidade, deve funcionar com a mesma regularidade e precisão como a máquina dum cronómetro. Tal como um mau relógio, um mau frigorífico pode causar, por vezes, sérios prejuízos ou sensaborias.

É certo que todos os frigoríficos são mais ou menos garantidos contra deficiências de material e de funcionamento; porém, se tais anomalias são remediáveis sem determinados encargos para os possuidores, não o são os prejuízos que sempre resultam das consequentes paralisações. Quanto menos, pois, houver de recorrer a essa garantia, tanto menores serão, portanto, esses prejuízos. Nisto reside, a par de uma notável redução no consumo, a grande superioridade do

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME

AOS FRIGORÍFICOS

20 milhões

de armários FRIGIDAIRE já foram vendidos em todo o Mundo, e 20 milhões de pessoas não podem ter-se enganado na sua preferência...

EM EXPOSIÇÃO OS LINDOS MODELOS DE 1956

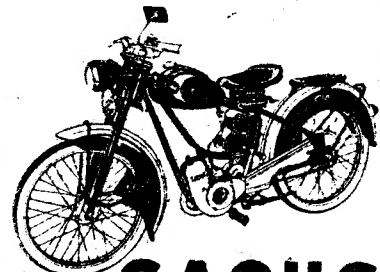
NOS SALÕES na Av. da Liberdade, 218, loja e cave
NA FEIRA POPULAR — Praça da Alegria, esquina
da Avenida Portugal, em frente do Stand das Panelas

Concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.

FRIGIDAIRE — UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

COM 5 ANOS DE GARANTIA



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado

— O motor que mais se vende em Portugal e em todo o Mundo —

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes P. Melo, 39-C—Tel. 46632

O relatório secreto de Nikita Kruchchev

que existia na Georgia, uma pseudo-organização nacionalista, cujo objectivo era a liquidação do poder soviético nesta República, com a ajuda das potências imperialistas. Como consequência disso, foi preso um certo número de militantes responsáveis do partido e de soviets. Apurou-se ulteriormente que, na realidade, não se tratava senão de calúnias contra a organização georgiana do partido.

Sabemos que houve, em determinada época, tanto na Georgia como em muitas outras repúblicas, manifestações de nacionalismo burguês. Mas põe-se a pergunta: era possível que, no momento em que se tomaram resoluções às quais se fez atrás alusão, tivessem progredido tendências nacionalistas a ponto de existir o perigo de ver a Georgia destacar-se da União Soviética e ligar-se à Turquia? (Movimento na sala e risos).

Como a sequência dos factos le mostrou, não existia organização nacionalista na Georgia. Milhares de pessoas inocentes foram vítimas da obstinação e da anarquia. Tudo isso se produziu sob a direcção «genial» de Estaline, o «grande filho da nação georgiana», como os georgianos gostavam de chamar a Estaline. (Movimentos na sala).

O conflito com a Jugoslávia

A obstinação de Estaline manifestou-se não só no domínio das decisões relativas à vida interior do país, mas também no das relações internacionais da União Soviética.

O plenário de Julho do comité central estudou em detalhe as razões que provocaram o conflito com a Jugoslávia. O papel desempenhado por Estaline foi escandaloso. Os problemas postos pelo «caso jugoslavo» poderiam ter sido resolvidos por discussões entre os partidos e entre camaradas. Não existiam fundamentos sérios de natureza a justificar as directrizes tomadas por este caso. Tinha sido completamente possível impedir a ruptura de relações. Isto não quer dizer, no entanto, que os chefes jugoslavos tenham sido isentos de erros ou de imperfeições. Mas esses erros e essas imperfeições foram amplificados de maneira monstruosa por Estaline, o que levou à ruptura com um país amigo.

Recordo-me dos primeiros dias do conflito entre a União Soviética e a Jugoslávia, época em que o caso começou a ser artificialmente soprado. Um dia, chegando de Kiev a Moscovo, fui convidado a visitar Estaline, que, mostrando-me a cópia da carta recentemente enviada a Tito, me disse: «Já leu isto?».

Nem esperou a minha resposta, porém, acrescentou logo: «Bastar-me-á levantar a ponta de um dedo e acaba-se o Tito. É um ar que lhe dá».

Pagámos caro, por sinal, esse gesto da «ponta do dedo». Tal declaração reflectia, no entanto, a mania das grandezas de Estaline, mas ele agia precisamente desta maneira: «Levanto a ponta do dedo... e acaba-se com o Kossior», «Levanto a ponta do dedo... e acaba-se com o Postychev e o Choubar», «Levanto ainda uma vez a ponta do dedo... e é um ar que lhes dá ao Voznesenski, ao Kouznetsov e a muitos outros».

Mas com Tito não foi assim. Quaisquer que tenham sido a intensidade e a maneira com que Estaline levantou o dedo, mas Tito ficou na mesma. Porque? A razão está em que, neste caso de desacordo com os camaradas jugoslavos, Tito tinha atrás de si um Estado e um povo que tinham tido a rude escola dos combates pela liberdade e pela independência, um povo que sustentava os seus dirigentes.

Estaline tinha perdido a consciência das realidades

Sabeis ao que conduzia a megalomania de Estaline. Ele tinha perdido a consciência das realidades. Manifestava a sua arrogância e as suas suspeitas não só em relação a indivíduos da União Soviética,

POPELINES INGLESAS

Em cores vivas para blusas e vestidos de senhora

«SANFORIZED SHRUNK».

Grande variedade de cores

Importador:

JACOME BELEM DA SILVA

Rua do Prior, 11 — Telef. 727163

A venda, na Baixa, nos Agentes

Sociedade Portuguesa Tranger, Ld.

Rua Augusta, 270, 1.º

mas em relação a partidos e nações estrangeiras.

Examinámos cuidadosamente o caso da Jugoslávia e encontramos a solução, com a aprovação pelos povos da União Soviética e a Jugoslávia, assim como pelas massas laboriosas de todas as democracias populares e de toda a Humanidade. Procedeu-se à liquidação das relações anormais com a Jugoslávia, no interesse do conjunto do campo socialista, no interesse da consolidação da paz no Mundo inteiro.

O «complot» dos médicos

Recordemos o «complot» dos médicos. (Movimentos entre a assistência). Na realidade, não havia qualquer «caso», além da declara-

ção da doutora Timachouk, que tinha provavelmente sido influenciada ou tinha recebido ordens de alguém — no fim de tudo era uma colaboradora oficiosa dos serviços de segurança do Estado — para escrever a Estaline uma carta em que declarava que os médicos aplicavam uma terapêutica pretensamente imprópria.

Esta carta bastou a Estaline para concluir imediatamente que havia médicos que conspiravam na União Soviética. Ordenou logo a prisão de um grupo de eminentes especialistas de Medicina e deu a sua opinião pessoal quanto à condução do inquérito e aos métodos a empregar para o interrogatório das pessoas presas. Disse que o académico Vinogradov devia ser posto em correntes, que um outro devia ser espancado. O antigo ministro da Segurança do Estado, camarada Ignatiev, assiste ao nosso Congresso na qualidade de delegado. Estaline disse-lhe brutalmente: «Se não obtém a confissão dos médicos, cortamos-lhe a cabeça. (Tumulto de surpresa na sala).

Estaline fez pessoalmente comparecer à sua presença o juiz encarregado de investigações e deu-lhe instruções e conselhos sobre os métodos de interrogatório a utilizar. Esses métodos eram simples: bater, bater, bater.

Pouco depois da posição dos médicos, nós, membros do Politburo, recebemos os autos que lhes diziam respeito. Eram confissões de culpa.

Depois da distribuição destes autos, Estaline disse-nos: «Sois cegos como gatos recém-nascidos. Que acontecerá sem mim? O país morrerá porque vocês não sabem reconhecer os inimigos».

O caso foi apresentado de tal sorte que ninguém podia estar em condições de verificar os factos sobre que se baseavam as investigações. Não era possível tentar contacto com qualquer pessoa que tivesse reconhecido a sua culpabilidade, para assim, se tentar verificar a verdade dos factos.

Sentíamos, no entanto, que o caso dos médicos presos era duvidoso. Conhecíamos alguns deles pessoalmente, por termos tido ocasião de ser tratados por eles. Quando chegámos a examinar o «caso», depois da morte de Estaline chegámos à conclusão de que tudo tinha sido inventado de ponta a ponta.

O «caso» ignóbil foi arquitetado por Estaline. Ele não dispôs, no entanto, do tempo necessário para o levar a bom fim (pelo menos como ele o entendia) e é por esta razão que os médicos ainda estão vivos. Actualmente todos estão reabilitados. Ocupam as mesmas funções que anteriormente. Tratam de personalidades altamente colocadas, entre as quais membros do Governo. Possuem toda a nossa confiança e desempenham honestamente as suas obrigações, tal como o faziam no passado.

Um papel especialmente baixo foi desempenhado por um feroz inimigo do nosso partido, Béria, agente de um serviço de espionagem estrangeiro, na organização de certos negócios sujos e vergonhosos. Béria tinha conquistado a confiança de Estaline. De que maneira este provocador consegue atingir uma situação tal no seio do partido e do Estado de forma a tornar-se o primeiro vice-presidente do Conselho

de Ministros da União Soviética e um membro do Politburo do «comité» central? Está agora provado que esse celerado subiu os diferentes escalões passando sobre um grande número de cadáveres.

Existiam indícios de que Béria era um inimigo do partido? Com efeito existiam. Já em 1937 durante um «plenum» do «comité» central, o antigo comissário do povo para a saúde pública, Kaminski, declarava que Béria trabalhava para os serviços de espionagem do Moussavat (N. da R. — Movimento que após a revolução de 1917 chegou a constituir um governo antibolchevista). O «plenum» do «comité» central mal tinha acabado os seus trabalhos quando Kaminski

deveriam ser recordadas certas coisas, dado que é possível que alguns delegados ao congresso não tivessem tido oportunidade de ler esse documento. Gostaria de lembrar os métodos bestiais de Béria no caso de Kedrov e de Goloubiev, bem como no da mãe adoptiva deste, Batourina. Todas estas pessoas estavam desejosas de informar o «comité» central das actividades perigosas de Béria. Todos eles foram fuzilados sem julgamento e a sentença só foi pronunciada após a execução.

Reconhecido inocente pelo Colégio Militar, Kedrov é fuzilado sob as ordens de Béria

Eis o que o velho comunista Ke-

devem ser recordadas certas coisas, dado que é possível que alguns delegados ao congresso não tivessem tido oportunidade de ler esse documento. Gostaria de lembrar os métodos bestiais de Béria no caso de Kedrov e de Goloubiev, bem como no da mãe adoptiva deste, Batourina. Todas estas pessoas estavam desejosas de informar o «comité» central das actividades perigosas de Béria. Todos eles foram fuzilados sem julgamento e a sentença só foi pronunciada após a execução.

Reconhecido inocente pelo Colégio Militar, Kedrov é fuzilado sob as ordens de Béria

Eis o que o velho comunista Ke-

ESTALINE: «Basta-me levantar um dedo e acaba-se com o Tito...»

drov escrevia ao «comité» central por intermédio do camarada Andreiev. (O camarada Andreiev era, então, um dos secretários do «comité» central): «Dirijo-vos um apelo do fundo de uma triste cela da prisão Lefortovo. Que o meu grito de horror vos chegue; não fiquis surdos ao meu apelo; tomai-me sob a vossa protecção. Suplico-vos para actuarem de maneira que o peso de dois interrogatórios cesse. Mostra-me que o meu caso está baseado num erro.

Estou inocente. Peço-vos que me acrediteis. O tempo provará que eu digo a verdade. Não sou um agente provocador da Okhrana tsarista. Não sou um espião. Não sou um membro de qualquer organização anti-soviética, como o fazem certos denunciantes. Não sou culpado de nenhum crime em relação ao partido ou ao Governo. Sou um velho bolchevique sem funções. Durante perto de quarenta anos combati honestamente, nas fileiras do partido pelo bem e pela prosperidade da nação.

Hoje, com a idade de sessenta e dois anos, sou ameaçado pelos juizes encarregados da instrução de sofrer pressões físicas ainda mais severas, cruéis e degradantes. Eles (os juizes), são, de resto, incapazes de se dar conta do seu erro e de reconhecer que os seus processos são ilegais, não devendo ser permitidos. Esforçam-se por justificar a sua atitude descrevendo-me como um inimigo renitente e pedindo, em consequência, que se usem, em relação a mim, métodos repressivos mais intensos. Mas que o partido saiba que sou um inocente e que nada pode transformar um filho leal do partido num inimigo, mesmo até no momento em que ele dará o seu ultimo suspiro.

Mas não vejo saída. Sinto que novos e poderosos golpes me ameaçam. Mas, no entanto, tudo tem um

limite. Fui torturado ao extremo. A minha saúde está abalada a minha força e a minha energia estão em vias de enfraquecer, o fim aproxima-se. Morrer numa prisão soviética e ser qualificado de traidor à Pátria — que coisa mais monstruosa pode haver para um homem honesto? E, efectivamente, tudo isto é monstruoso! O meu coração ressona uma amargura e uma dor insuperáveis. Não, não, isso não acontecerá, não pode acontecer. Grito-o. Nem o partido, nem o Governo soviético, nem o comissário do povo, L. P. Béria, permitirão uma tão cruel, uma tão irreparável injustiça. Estou absolutamente certo de que se fosse feito um exame objectivo, sereno, sem cólera e sem lamentáveis torturas, seria fácil provar a que ponto não têm fundamento as acusações feitas contra mim. Creio profundamente que a verdade e a justiça triunfarão. Creio-o, creio-o.

O velho bolchevique, camarada Kedrov, foi reconhecido inocente pelo Colégio Militar. Mas, apesar disso foi fuzilado sob as ordens de Béria. (Indignação na sala).

Estaline levou Ordjonikidze ao suicídio

Béria também tratou cruelmente a família do camarada Ordjonikidze. Porque? Porque Ordjonikidze tinha tentado impedir Béria de pôr em execução os seus vergonhosos planos. Béria tinha-se desembaraçado de todos os que o podiam prejudicar. Ordjonikidze tinha sido sempre um adversário de Béria e não o tinha escondido a Estaline. Em vez de examinar este caso e de tomar as disposições necessárias, Estaline permitiu a «liquidação» do irmão Ordjonikidze, tendo-o levado a suicidar-se. (Indignação na sala). Assim era Béria.

Béria foi desmascarado pelo «comité» central do partido pouco tempo após a morte de Estaline. Um procedimento judiciário circunstanciado permitiu estabelecer que Béria tinha cometido crimes monstruosos. Em consequência foi fuzilado.

Põe-se a questão de saber como é que Béria, que tinha «liquidadado» dezenas de milhares de pessoas não foi desmascarado quando Estaline era vivo. Não foi mais cedo porque ele soube utilizar muito habilmente as fraquezas de Estaline. Alimentando, sem cessar, as suas suspeitas, Béria ajudava Estaline em tudo e agia com o seu apoio.

Camaradas:

O culto da personalidade atingiu proporções monstruosas, principalmente porque o próprio Estaline, utilizando todos os métodos concebíveis, encorajou a glorificação da sua própria pessoa. Isto foi fortalecido por numerosos factos. Um dos exemplos mais característicos desta autoglorificação e da falta absoluta de modéstia em Estaline é a publicação, em 1948, da sua «Biografia resumida». Estaline é nela glorificado como um deus e considerado um sábio infalível, o maior dos

AUTO INDUSTRIAL, L.^{DA}

Av. Duque de Loulé, 93/95-B — Lisboa

Concessionários da GENERAL MOTORS

Carros OPEL e VAUXHALL — Camões BEDFORD

Peças legítimas e Acessórios

Motores e Peças PERKINS DIESEL

Tintas e Diluentes

da Imperial Chemical Industries, Ltd.

Oficinas de Mecânica e Estação de Serviço

AUTO PALACE — Rua Alexandre Herculano, 66/68

Mecânica Geral

Diesel

Pintura

Electricidade

Bate-chapas

Estofador

Lavagens

Lubrificações

Óleos

Gasolina

Casóleo

(Produtos Mobiloil)

O relatório secreto de Nikita Kruchchev

chefes. «O maior estratega de todos os tempos».

Chega-se a não encontrar palavras suficientes para cantar convenientemente as suas virtudes.

E' inútil citar alguns exemplos de adulação entre todos os que se encontram neste livro. Basta-me declarar que todas estas adulações foram aprovadas por Estaline e que ele próprio lhe juntou outras, escritas pelo seu punho, no esquema do livro.

Ter-se-ia esforçado, noutras notas manuscritas, de refrear o ardor dos turiferários que redigiram a sua «Biografia resumida»? Bem ao contrário! Ele fez sentir que, em certas passagens, os elogios prodigalizados eram, quanto a si, insuficientes.

Estaline ignora toda a vaidade... escreve o próprio Estaline

Eis alguns exemplos de «correções» feitas por Estaline, do seu próprio punho:

«Nesta luta contra os cépticos e os capitalistas, contra os trotskistas, os zinovievistas, os boukharinistas e os kamenevistas, o núcleo director do partido devia, depois da morte de Lenine, encontrar um meio de união definitiva. Este núcleo director iria, sob a bandeira de Lenine, ligar o partido à palavra de ordem do extinto e conduzir o povo soviético para a industrialização do país e a colectivização da economia rural. O chefe deste núcleo e o guia do partido e do Estado foi o camarada Estaline».

Eis o que escrevia o próprio Estaline. E, acrescentava: «Apesar de desempenhar as suas funções de chefe do partido e do povo, com uma habilidade consumada e gozando do apoio sem reservas de todo o povo soviético, Estaline ignora toda a vaidade, pretensão ou glorificação possível».

Onde se viu um chefe cantar as suas próprias virtudes? E' isto digno de um chefe do tipo marxista? Não. Foi justamente contra tais práticas que se insurgiram Marx e Engels. Estes processos eram igualmente condenados por Lenine.

No esquema do texto do seu livro podem ler-se as seguintes frases: «Estaline é o Lenine da actualidade». Esta frase pareceu a Estaline e, por isso, de seu próprio punho, transformou-a em «Estaline é o precioso continuador da obra de Lenine, ou, como se diz no nosso partido, Estaline é o Lenine da actualidade». Vêde como isto é bem exprimido, não pela nação, mas pelo próprio Estaline.

Era possível indicar muitas mais transformações elogiosas deste género, escritas pela mão de Estaline no esquema do texto daquele livro. E' particularmente generosa a maneira como ele elogiava o seu próprio génio militar, a sua arte estratégica.

Citarei ainda um acrescento redigido por Estaline, sobre o tema do génio militar estaliniano:

«A ciência soviética da guerra moderna fez novos progressos — escreve ele — nas mãos do camarada Estaline. O camarada Estaline aperfeiçoou a teoria dos factores permanentes, que decidem a marcha das guerras, da defesa activa e das leis da contra-ofensiva e da ofensiva, da colaboração conjunta dos serviços e das armas na guerra moderna e da artilharia, como a combate e da aviação na guerra moderna e da artilharia como o principal das armas militares. Para os diversos estádios da guerra, o génio de Estaline encontrou as soluções justas, que asseguram a superioridade em todas as situações». (Movimentos, na sala).

O génio de Estaline permitia-lhe adivinhar os planos do inimigo e colocá-los em cheque

Um pouco depois, Estaline escre-

Fatos de Verão

TROPICAL INGLÊS
Grande sortido em cores
Importador:

JACOME BELEM DA SILVA
R. do Prior, 11 — Telef. 727163
At. venda, na Baixa, nos Agentes
Sociedade Portuguesa Tranger, Lda.
Rua Augusta, 270, 1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se
no PINHAL NOVO na casa Manuel
Maria Marques.

«A mestria militar de Estaline desenvolve-se tanto na defesa como no ataque. O génio do camarada Estaline permite-lhe adivinhar os planos do inimigo e colocá-los em cheque. As batalhas em que o camarada Estaline dirigiu os exércitos soviéticos são brilhantes exemplos de habilidade operacional militar».

E' desta maneira que está escrito o elogio de Estaline como estratega. Por quem? Pelo próprio Estaline, não no seu papel de estratega mas no de autor-editor, um dos principais redactores da sua biografia autolaudatória.

Camaradas, estes são os factos. Faltar-nos-ia, sobretudo, apontar os mais vergonhosos.

Ainda um facto acerca da mes-

chevista) da União Soviética, resumido escrito pelo camarada Estaline e aprovado por uma comissão do comité central do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética. E' possível juntar seja o que for? (Movimentos na sala).

Como vêdes, uma metamorfose surpreendente transformou a obra de um grupo num livro escrito por Estaline. Não é necessário dizer como e por que se produziu esta metamorfose.

A este respeito, uma interrogação me acode ao espírito: se Estaline é o autor deste livro, por que é que ele tem necessidade de incensar tanto a pessoa de Estaline e transformar todo o período de história gloriosa do Partido Comunista, depois da revolução de

Estaline designou como a melhor letra do hino nacional da União Soviética um texto que não contém uma só palavra sobre o partido comunista; mas contém o seguinte elogio, sem precedentes, de Estaline:

«Estaline educou-nos no espírito da fidelidade ao povo. Inspirou-nos no cumprimento do nosso trabalho grandioso e dos nossos actos».

Nestes versos do hino toda a actividade do grande partido leninista nos domínios da educação, da direcção e da inspiração é atribuída a Estaline. Constitui, bem entendido, um nitido desvio do marxismo-leninismo, um aviltamento e uma deprecição natural do papel do partido. E' preciso acrescentar, para vosso esclarecimento, que o

que visitaram a região de Estaline negram viram certamente a enorme estátua ali erigida, num local pouco frequentado. Somas consideráveis foram gastas para a edificar, enquanto as gentes desta região vivem, depois da guerra, em cabanas. Julgai vós próprios: Estaline tinha razão quando escreveu na sua biografia que «... que não se permitia... mesmo a menor suposição de... ciência, de orgulho ou de autoglorificação»?

De igual modo, Estaline dera provas da sua falta de respeito pela memória de Lenine. Não é um acaso se, apesar da decisão tomada trinta anos depois de construir um palácio dos Sovietes como monumento à memória de Lenine, esse palácio nunca tivesse sido construído, sendo sempre adiada a sua edificação e o projecto abandonado. Não podemos deixar de recordar a resolução, de 14 de Agosto de 1925, do Governo soviético, respeitante à instituição do prémio Lenine para o trabalho educativo». Esta resolução foi publicada na imprensa mas, até agora, nunca houve prémio Lenine. Também isso deve ser corrigido. (Aplausos tumultuosos e prolongados).

Lenine eclipsado

Durante a vida de Estaline, graças aos conhecidos métodos a que aludi, citando casos extraídos, por exemplo, da «Biografia resumida» de Estaline, todos os acontecimentos são explicados como se Lenine só tivesse desempenhado um papel secundário, mesmo durante a revolução soviética de Outubro. Em numerosos filmes e obras literárias, a personalidade de Lenine era apresentada de maneira inexacta e depreciada de uma forma inadmissível.

Estaline gostava de ver o filme «1919, o ano inesquecível», no qual ele aparecia no estribo de um comboio blindado e onde, praticamente, desfilava o inimigo com o seu sabre. Que Klimint Yefremovitch (N. R. Vorochilov) nosso querido amigo encontre a coragem necessária para escrever a verdade sobre Estaline; apesar de tudo, ele sabe como Estaline se bateu. Será difícil ao camarada Vorochilov efectivar esse trabalho, mas seria bom que o fizesse. Cada qual se felicitará, tanto o povo como o partido. Até os seus netos lhe agradeceriam. (Aplausos prolongados).

E em relação aos acontecimentos da revolução de Outubro e da guerra civil, criou-se a impressão de que Estaline desempenhara sempre o papel principal, como se sempre e em todas as ocasiões Estaline tivesse sugerido a Lenine o que era necessário fazer e como era preciso fazê-lo. Mas isso é caluniar Lenine. (Aplausos prolongados).

Provavelmente, não atentarei contra a verdade dizendo que 90 % das pessoas presentes tinham ouvido falar muito pouco de Estaline e pouca coisa sabiam a seu respeito, antes de 1924, enquanto que Lenine era conhecido de todos; todo o partido, toda a nação, desde as crianças até aos velhos de barba branca, todos o conheciam. (Aplausos tumultuosos e prolongados).

Há necessidade de rever profundamente tudo isso, por forma a que a História, a literatura e as belas artes reflectam, de uma maneira conveniente, o papel de Lenine e os acontecimentos grandiosos do nosso partido comunista e do povo soviético, do povo criador. (Aplausos).

(Publicaremos amanhã a conclusão deste documento).

Estaline corrigia ele próprio as referências escritas em sua glória.

ma «Biografia resumida» de Estaline: Como se sabe, o «Resumo da história do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética» foi escrito por uma comissão do comité central do partido.

Este livro, entre parêntesis, está igualmente impregnado do culto do indivíduo e foi escrito por um grupo escolhido de escritores. Este facto reflecte-se na fórmula seguinte, que figura nas provas da «Biografia resumida» de Estaline:

«Uma comissão do comité central do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética, dirigida pelo camarada Estaline e com a sua activa participação pessoal, preparou um «Resumo da história do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética».

Mas esta frase não satisfaz Estaline. A frase seguinte substituiu na versão definitiva da «Biografia resumida»:

«Em 1938 apareceu o livro «História do Partido Comunista (bol-

Outubro, numa acção do «génio de Estaline»?

Este livro reflecte, de maneira conveniente, os esforços do partido na transformação socialista do país, na edificação da sociedade socialista, na industrialização e da colectivização do país, bem como de outras medidas tomadas pelo partido que, sem duvida, segue o caminho traçado por Lenine? Este livro fala principalmente de Estaline, dos seus discursos, dos seus relatórios. Tudo, sem excepção, está ligado ao seu nome.

E quando Estaline afirma que ele próprio escreveu o «Resumo da história do Partido Comunista (bolchevista) da União Soviética», ficamos pelo menos admirados. Um marxista-leninista pode escrever tais coisas a seu respeito, endereçando ao Céu o elogio da sua própria pessoa?

Examinemos agora a questão do prémio Estaline. (Movimentos na sala). Os próprios czars nunca criaram um prémio com o seu nome.

Presidium do «comité» central já adoptou uma resolução relativa à composição de um novo texto do hino, no qual se focarão os papéis do povo e do partido. (Aplausos vibrantes e prolongados).

Estaline desvia 33 toneladas de cobre para construir uma estátua

Foi por iniciativa de Estaline que muitas cidades e organismos tomaram o seu nome? Foi por sua iniciativa que os monumentos a Estaline foram erguidos em todo o país — «os monumentos à memória de um vivo»? E' um facto que o próprio Estaline assinava em 2 de Julho de 1951 uma resolução do conselho de ministros da U. R. S. S., relativa à construção, sobre o canal Volga-Don, de um impressionante monumento a Estaline; a 4 de Setembro do mesmo ano ele publicara um decreto concedendo 33 toneladas de cobre para a construção deste maciço monumento. Os

VISTA, VISTA SEMPRE DE

J. NUNES CORREIA & C.ª LDA.

Um CASACO

Uma CALÇA SPORT

DE FAZENDA LEVE E AGRADÁVEL

VISTA BEM NESTE VERÃO 1956

EM FATOS COMPLETOS, BEM TALHADOS E DE PADRÕES QUE AGRADAM

Contra-mestre CANDIDO CUNHA

AGUARDA A SUA VISITA NOS ALFAIATES

J. NUNES CORREIA & C.ª LDA.

250, RUA AUGUSTA, 252 (Esquina Santa Justa) — Telef. 21958 — LISBOA

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Copiantos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA



mesa de honra que presidiu á sessão

curso de Energia Nuclear a uma regulamentação tra o perigo das radiações

de afirmar-se que, ao ritmo da extração actual (que seria insuficiente dentro de poucos anos), o carvão das reservas chegaria para 25 séculos, o petróleo para 30 anos (pois se extraem 6.000 milhões de barris por ano e se avaliam as reservas em 180.000 milhões) e o gás natural para outros 30 anos (consumem-se 270x10 elevada á nona potência mc).

Após aludir ás dificuldades crescentes da exploração dos combustíveis geralmente utilizados nos nossos dias, o orador referiu-se ás esperanças que resultam das teorias de Einstein, já praticamente demonstradas em relação ao urânio 235.

Confessando a convicção de que os Governos de vários países orientam grande parte das suas pesquisas no sentido das aplicações pacíficas da energia atómica, afirmou:

— Em primeiro lugar fixemos esta verdade: não há segredos atómicos, quando um país dispõe de cientistas, de técnicos, de laboratórios e de indústria. A partir dos mesmos princípios básicos, os Estados Unidos, a Rússia, a Grã-Bretanha e ainda outros países chegaram aos mesmos resultados finais. Os Estados Unidos chegaram mais cedo a estes resultados porque dispunham de mais cientistas, de mais técnicos, de mais laboratórios e de maior indústria. Gastaram também mais dinheiro: cerca de 20.000 milhões de dólares até hoje; mas o dinheiro não conta, nos países com laboratórios e fábricas a funcionar, senão, para produzir mais dinheiro.

«Em segundo lugar lembremos de que a existência de uma nova fonte de energia, com a qual, necessariamente, se vão industrializar os países chamados atrasados, vai motivar uma verdadeira corrida industrial, entre o bloco ocidental e o bloco soviético e essa corrida, pelo facto de não ser possível um acordo comercial entre os dois produtores, terá como consequência inevitável um progresso rápido dos maquinismos. Cada um dos produtores, para assegurar mercados (pois se vai perder a noção de política externa), não esperará que passe o tempo bastante para amortizar um prototipo. Oferecerá sempre o ultimo modelo.

«O que é chocante é que tudo isto se vai passar em benefício de bons e de maus pagadores e, porventura, a longo prazo, em prejuizo de um dos fornecedores eventuais, que temo não seja o soviético.

«Os Estados Unidos que têm grandes reservas de combustíveis clássicos só tarde pensaram nas centrais atómicas. O seu poderio técnico e industrial, permitirá no entanto, que recuperem, em poucos anos, o tempo ganho pela Rússia, pela Grã-Bretanha, pelo Canadá e pela França.

O ministro forneceu, depois, alguns elementos sobre as centrais existentes noutros países, estabelecendo comparação com o que se passa entre nós e esclarecendo que a irregularidade dos nossos cursos de água e a ausência de combustíveis naturais nos leva a pensar desde já em centrais atómicas.

Pouco depois, o sr. prof. eng. Leite Pinto disse:

— Vejamos agora um terceiro ponto importantíssimo para nós e que aflora a medo. A fissão de elementos pesados tem um grande perigo: as radiações. Por isso as medidas de segurança são muito estritas, começando pela protecção dos reactores. Parece que um dos «sempredos» atómicos (quer dizer uma

das realidades não divulgadas pelas grandes potências em Genebra) diz respeito á protecção.

«E' quase certo que se conhecem já blindagens mais ligeiras do que as divulgadas nas publicações científicas. Como pode o «Nautilus» deslocar-se sem pesados protectores da rádio-actividade? Porque se lançou a Marinha americana na construção de novos submarinos atómicos e em barcos de superfície propulsiionados pela energia nuclear?

«E passamos, em seguida, ao amago da questão: o da fusão dos elementos ligeiros. A bomba termo-nuclear mostrou que o novo combustível pode vir a ser mais barato, mais produtivo e eliminar parte do perigo das radiações. Um Kgr. de hidrogénio pode produzir 150x10 elevada á nona potência Kilocalorias. Custa incomparavelmente menos do que um Kgr. de urânio 235 (que anda por 25.000 dólares).

«Apesar do silêncio a tal respeito da conferência de Genebra e das conhecidas dificuldades técnicas para a obtenção de materiais que resistam ás elevadíssimas temperaturas, nenhum de nós tem duvidas de que as centrais termo-nucleares serão uma realidade dentro de uma duzia de anos.

«Portugal, país produtor de urânio, está, por enquanto, interessado nas centrais que empreguem elementos cindíveis e nesse sentido a nossa Junta está a preparar os seus técnicos.

Focou, seguidamente, o orador, as dificuldades com que deparam os vários países em matéria de pessoal científico e analisou o que se passa em Portugal no que respeita ao ensino nas nossas Faculdades de Ciências.

Reconhecendo a necessidade de uma profunda reforma do ensino, tarefa difícil, mas que urge, descreveu o que se fez para preparar técnicos atómicos, trabalho que tem estado a decorrer com pleno êxito.

Depois de afirmar a sua satisfação pela forma como decorreu o curso hoje encerrado, o ministro da Educação Nacional terminou por felicitar os presidentes da Junta de Energia Nuclear e do Instituto de Alta Cultura.



A' venda nas drogarias
Representantes exclusivos:
Sociedade Permutadora, S. A. R. L.
190, Avenida da Liberdade
Telef. 48141/2 LISBOA

No segundo dia de exames nos liceus os estudantes estão contentes...

Interrompidos pelo obrigatório descanso dominical, prosseguiram hoje os exames escritos do 1.º ciclo dos liceus, com a prestação das provas de Ciências Geográfico-Naturais e de Matemática. Esta ultima criara fortes apreensões nos candidatos o que, aliás, já se tornou habitual. O ponto de Matemática, é todos os anos, o «grande pão» dos exames de 1.º ciclo.

Mas hoje ficou provado que as apreensões eram infundadas. O ponto foi realmente fácil—todos os alunos o afirmavam—e, se lhe juntarmos o facto de ter sido fácil também a prova de Ciências, fica justificada a alegria esultante que reinava esta manhã nos corredores e átrios dos liceus.

Os 570 rapazes que ali prestam provas criaram um ambiente de euforia, contagiando os familiares que os aguardavam. Havia alegria a rodos. E fazemos votos para que igual alegria reine, ali, no dia em que forem conhecidos os resultados.

Aliás, não se descortinam razões para que assim não seja. Os professores a quem os pontos foram entregues, para corrigir e classificar, são unânimes em afirmar que eles estão «bem calibrados».

Por sua vez, os examinandos já se aperceberam que assim deve ser na realidade, pois as provas prestadas parece terem corrido bem na generalidade.

—Os exames estão a ser fáceis—confia-nos, circunspecto, um jovem examinando.

Os colegas que o rodeiam, circunspectos também, apoiam a sua opinião, a opinião geral, no fim de contas. Só a retroversão do ponto de Francês, extensa e difícil, deu «água pela barba» aos pequenos liceais. As provas de desenho, a prestar amanhã, esperam-se fáceis também. Depois virão alguns dias de

expectativa, antes de se conhecerem os resultados. As segundas chamadas começam só no próximo dia 5 e duram até ao dia 10. Portanto, só depois desta data os examinandos poderão saber o valor que foi atribuído ás suas provas escritas. Para alguns seguir-se-á o martírio das provas orais. Mas ainda maior será o martírio daqueles que lá não chegarem—por terem caído nalgum «acidente» do caminho...

(Publicamos na 10.ª página os textos oficiais dos pontos de Ciências geográfico-naturais e de Matemática).

Os congressistas de Etnografia visitaram hoje

Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25.—(Pelo telefone) — As festas de S. João, em Braga, terminaram em apoteose, já madrugada alta.

O grupo folclórico da Casa do Povo da Camacha (Madeira), o Grupo Universitário Feminino de Madrid e o grupo Folhas Novas, da Corunha leram a nota final, que milhares de pessoas ovacionaram, apesar da humidade que pairava no ar e do frio cortante que contrastava com o calor sufocante que se fez sentir no início do I Congresso de Etnografia e Folclore e dos festejos sanjoaninos.

Ao fim da noite, quando já toda a cidade, repousava e centenas de forasteiros se apinhavam pelos passeios e placas centrais da principal artéria cittadina, os componentes do grupo Folhas Novas promoveram uma serenata ás «guapíssimas» suas patrícias de Madrid, entoando lindas canções galegas.

Cerca das 10 horas, em autocarros e automóveis, os 250 congressistas vieram para Viana do Castelo, onde foram recebidos na sede da Associação Nun'Alvares, em edificio do qual funciona provisoriamente o Município local, cujos Paços do Concelho estão a sofrer beneficiações várias. Houve ali uma sessão de cumprimentos presidida pelo sr. dr. José Gonçalves Araújo Novo, presidente da Camara, que estava ladeado pelos srs. tenente-coronel João Felgueiras, prof. dr. Mendes Correia, António Santos da Cunha e Otero Pedrayo. Nesta sessão usaram da palavra os srs. António Santos da Cunha, Otero Pedrayo e dr. Araújo Novo.

Às 13 horas, os congressistas subiram ao Monte de Santa Luzia, onde lhes foi oferecido um almoço, ao qual presidiu o sr. subsecretário da Educação Nacional, que se encontrava nesta cidade.

Aquele membro do Governo também presidiu depois á ultima sessão plenária do congresso, realizada no Cine-Teatro Palácio.

Ao fim da tarde, o Município local obsequiou os congressistas com uma festa regional, no Limia Parque, em que actuaram vários grupos folclóricos da região.

O I Congresso de Etnografia e Folclore encerra-se esta noite, em Braga.

EM 3 LINHAS

As repartições da Direcção-Geral da Contabilidade Publica junto de vários Ministérios, a Emissora Nacional de Radiodifusão, a Casa Pia de Lisboa e a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário foram autorizadas a mandar satisfazer diversas quantias em conta da verba de «Despesas do ano económico findo».

Está aberto concurso documental para o provimento de duas vagas de médicos analistas do quadro complementar de cirurgões e especialistas dos serviços de saúde da província de Angola.

O engenheiro-geógrafo José Francisco da Rosa Taborda foi contratado para prestar serviço na missão geográfica de Timor.

É de 1.245 contos o depósito provisório no concurso para a empreitada de construção dos muros-cais, obra B da primeira fase da ampliação do porto comercial de Leixões, que se realiza em 1 de Agosto, ás 15 horas, no Palácio da Bolsa, do Porto.

PÉRIPO DE ÁFRICA

a bordo do paquete «Vera Cruz»
Partida de Lisboa: 8 de Agosto—Regresso: 24 de Setembro
Portos a visitar: Las Palmas, S. Tomé, Luanda, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Mombaca, Suez, Port-Said, Alexandria, Napoles, Cannes e Barcelona
Todas as informações sobre este cruzeiro de turismo são prestadas nos escritórios da

Companhia Colonial de Navegação

Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Ilusão sempre viva

Para bem morrer, é necessário ter vivido com uma grande esperança no coração.

É, nas grandes e demoradas viagens, que nós aprendemos a avaliar a importancia das coisas que nunca mudam de valor, com a latitude.

O que se perde, nas grandes cidades, se por acaso nos volta ás mãos, valoriza-se, á medida que os anos decorrem.

Ninguém enfraquece a sua alma, em combates com o Diabo, se, porventura conserva inalterável o seu amor ao bem e á virtude.

Em companhia dos maus e dos venais, é difícil cair sem manchar a roupa que vestimos.

Os bons conselhos são conhecidos de todos, como os frutos suspensos nas árvores muito altas, mas apreciados por poucos.

A' porta dos avarentos, os pobres passam, sem deixar rasto.

Quando temos uma forte alegria que nos enche o peito, tudo, em nós e em roda de nós, palpita a nosso favor.

A boa educação consiste principalmente em reconhecer nos outros as nossas melhores qualidades.

A poesia das coisas só começa a atrair-nos, quando sentimos nela a poesia das almas.

A eloquencia que abala e convence os homens entra pelos nossos sentidos e arrasta o nosso espirito, até ao delírio.

Os nossos amigos, quando são verdadeiros e sinceros, são a melhor parte da nossa existencia.

O Acaso é sempre a nosso favor, se voltamos a encontrar o que já temos na algibeira.

Nas trevas da alma, as dores do nosso corpo surgem, como feras famintas.

Com o mesmo pão que nos alimenta, as paixões tornam-se tanto mais violentas, quanto maior for a nossa inexperiencia.

Quando passarmos na rua abrem-se ou fecham-se janelas, conforme as simpatias ou antipatias que despertamos.

Os aplausos, na feira das vaidades, têm o valor que lhe atribuem os nossos admiradores.

Os filósofos que pretendem vender aos outros os frutos da sabedoria, morrem quase sempre, por falta de auditório.

Raros se sentam ás vezes á mesa, com a certeza de passar fome.

De pistola em punho, ninguém entra no Paraíso, para satisfazer a sua sede de glória.

Todos os mentirosos que elogiam ricos e ambiciosos acabam por pedir esmola, á porta das igrejas.

Camões que escreveu os «Lusíadas» para honra da Pátria pôs n'elles o seu génio como sinal de fome e de grandeza.

GEAUCIAS

Faqueiros em 2.ª mão

PRATA DE LEI — SO PELO PESO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telet. 24564

AMANHÃ



APENAS
Esc. 9\$00

**1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis**

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos



Peça
1 máquina
n.º 5

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Chega amanhã

a eleita no Brasil

para representar
as associações portuguesas

É esperada amanhã em Lisboa, a bordo do «Vera Cruz», acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Maria Helena de Sousa Lapa, rainha das associações portuguesas do Brasil, eleita em concurso patrocinado pela «Voz de Portugal», pela Rádio Globo (programa «Revista de Portugal»), do jornalista brasileiro Celestino Silveira, grande amigo de Portugal e pela «Revista da Semana».

O concurso teve por objectivo escolher uma jovem que, pelas suas qualidades de espírito, pela sua apresentação e educação, pudesse representar a mocidade luso-brasileira, trazendo a Portugal uma mensagem de saudade e amor dos seus filhos residentes no Brasil.

Do júri do concurso faziam parte, entre outras individualidades, os srs. dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; o escritor Joracy Camargo; a declamadora Margarida Lopes de Almeida; Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira da Rádio; Luís Iglésias, Ester Leão, António Pedro Rodrigues, director do Real Gabinete Português de Leitura, etc.

A rainha das associações portuguesas do Brasil é portadora de mensagens do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro, para a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Lisboa; da Casa do Minho, para a sua congénere de Lisboa; do Orfeão de Portugal, por cuja instituição foi apresentada a concurso, para o Orfeão Académico de Coimbra; e da Casa do Porto para o Ateneu Comercial do Porto, Clube dos Fenianos, Federação das Associações de Recreio e Câmara Municipal do Porto.

O programa da sua visita a Portugal, que inclui também uma homenagem em Coimbra e no Porto, está a ser organizado, devendo ser conhecido amanhã.

HOTEL

Gerente, director, guarda-livros e escrivães competentes e honestos, pretendem-se.

R. Castilho, n.º 35

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

nar e defraudar a Administração-Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones, a importância de 1.335.550\$30, com que os delinquentes se locupletaram e em que, portanto, prejudicaram aquele organismo do Estado. Cometeram assim os reus, em co-autoria, o grave crime de burla com falsificação.

O Manuel Piedade Antunes é um antigo funcionário dos C. T. T. expulso por faltas graves praticadas no exercício das suas funções e que se dedicou à prática de crimes, tendo já um razoável cadastro. De vez em quando a contas com a Polícia Judiciária que nunca tornou publico as suas proezas para acautelar os incautos (deste e de outros indivíduos que são julgados na Boa Hora). E assim se torna publico hoje um sudário de proezas, cujos processos estavam distribuídos pelos diferentes juzos correctionais, e que foram agora apensos ao processo do crime mais grave. O Antunes presta também contas à justiça dessas façanhas e que são: Em 15 e 28 de Fevereiro de 1955, obteve da Agência Comercial Sueca, Limitada, da Rua Pinheiro Chagas, a entrega, pelo sistema de vendas a prestações, uma máquina cortadora de fiambre, uma máquina registradora, uma máquina de escrever e um fogão para gás no montante de 22.200\$00 que desercaminhou em seu favor. Outro processo: o Antunes burlou a firma Sida, Limitada, da Rua de S. Nicolau, levando dois frigoríficos no valor de 21.000\$00, que vendeu, gastando o produto em seu proveito; e ainda o mesmo Antunes, de cumplicidade com José de Matos Teodósio, de 23 anos, técnico de rádio, da Povoia de Santarém, burlou em 8 de Março do ano passado a firma Farinhas & Almeida, Lda., da Rua Augusta, apanhando uma máquina de apanhar malhas no valor de 4.074\$00, que ambos empenharam e dissiparam o dinheiro em seu proveito.

O José Teodósio, que tem como patrono o sr. dr. Flório de Oliveira e se encontra em Inglaterra, ao que se afirma, não deve responder nem mesmo a revelia. Prestará possivelmente contas à justiça quando for apanhado.

A sessão desta tarde, se não houver qualquer alteração ou surpresa inesperada, será preenchida com o interrogatório dos reus e o depoimento de alguns declarantes.

Este julgamento despertou enorme interesse na opinião publica, o que se confirma pela multidão que se juntou no tribunal.

Exposições escolares

Com a assistência do provedor da Casa Pia de Lisboa e outras entidades oficiais, foi hoje de tarde inaugurada uma exposição de trabalhos oficiais e escolares, dos alunos do Instituto «Adolfo Coelho», da Casa Pia de Lisboa, no Largo da Luz. Recebidos pelo respectivo director, sr. António Lopes do Rego, os visitantes observaram primeiramente a interessante exposição de trabalhos escolares, reunidos no amplo salão de festas, e depois os trabalhos oficiais expostos numa das oficinas daquele estabelecimento de ensino.

Ambas as exposições reúnem centenas de trabalhos, executados pelos 130 alunos do Instituto, os quais atestam a maneira proficiente como a instrução é ali ministrada.

Também na Escola Técnica Elementar Paula Vicente na Rua da Junqueira, abriu hoje, ao fim da tarde, uma curiosa exposição de trabalhos escolares do ciclo preparatório.

Presidiu ao acto inaugural o director-geral do Ensino Técnico Profissional. A exposição estará patente ao publico, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 18, até sábado próximo.

— Estará patente ao publico, de 27 a 30 do corrente, das 10 às 18 horas e das 21 às 23 horas, na Escola de Artes Decorativas António Arroio — Rua Almirante Barroso, n.º 25 — uma exposição dos trabalhos escolares.

Admiral

O MELHOR FRIGORÍFICO QUE SE VENDE EM PORTUGAL

Mais modernos Mais eficientes Mais bonitos Mais baratos

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

REPRESENTANTES RÁDIO INDUSTRIAS, LDA. RUA DA MADALENA, 85 - LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

AQUI onde estou, no meu poleiro desengonçado, estou velha. Já me caem as penas que nem folhas pelo Outono, e tenho os olhos piscos, piscos... Os galos é o que se vê: sempre lá de longe. E não é ainda isso que me dá pena; o meu tempo já foi; a coisa triste é que me olham sempre como galinha que está a mais, um empecilho...

Raio! E lembrar-me eu que fui a franga mais garbada das capoeiras destas redondezas!... Era uma perdição. Ah! não ter eu morrido nessa altura, como a Pelada, que foi muito lamentada, sim senhor, mas ao menos não chegou a isto. Morreu que nem uma rosa. E sonhava ainda, que é o que me desgosta mais é já não sonhar. Assim, não é vida nem é nada. É uma coisa assim como a água ali do bebedeiro, toda lambuzada, a lembrar-se, triste, do tempo em que era um espelho.

Era tão bom que eu ainda esperasse ter dentes! Podiam desprezar-me os galos, trocar de mim as frangas, cair-me as penas! Que me importava isso, se eu tinha a minha esperança? Se eu tinha o meu sonho, que me dava a vida que o sangue e os anos me negavam?... Dantes, era outra coisa. Todas as madrugadas me via na mesma, mas todas as madrugadas, mal abria o olho, ia procurar o tal dente, que nunca veio. Eram sempre desenganos, mas a minha fé como que se acendia neles, e era mais viva de cada vez.

Milho furado para este resto de vida!... E agora, que me deixaram endurecer, não hei-de ter a sorte das companheiras. Era mal empregado o tempero em carne tão rija. Morte de faca, adeus! Tenho de me aguentar nisto. Paciência e bico alegre, filha! Vou morrer de morte natural — que nem uma mulher. E até lá, hão-de ser estes dias parvos, sem gosto — que nem o arroz que a boa da minha dona me dá ao Domingo me é já prazer.

Olhem que coisa esta, morrer de velha!... De sto não há galinha que se sabe. Mal às enxundias lhes crescem, faca come las. Depois, depenadinhas, cozinhadas e papo. E' o cemitério. Só para mim é esta novidade de passamento. Há-de falar-se de mim, por estas capoeiras, e até são capazes de me invejar a sorte. Pudera! Não é a deles... Aquel-rei que não havia direito se chegassem a isto que eu cheguei; como a coisa lhes cai de outra guisa e têm sempre suspenso o cutelo da cozinha sobre o pescoço gordinho, toca de se bicarem de inveja. Pois eu, amigas galinhas e amigos galos, não se me dava nada de trocar o destino. Houvesse ele dente que me entrasse com as peles!

O meu dia, agora que as pernas me não convidam já a grandes andanças, é espreitar de cá do meu trono e rir o meu bocadinho do que se passa no pátio. Ele é seu frango sem esporões já todo a dar-se ares de galo; irmãs galinhas que passam a vida a mirar-se no tanque e, quando de lá saem, já ninguém as nota, porque o tempo de sua boniteza e garridice o gasta-

SOL-POSTO

ram todo a mirar-se; galarões jarretas, que melhor fariam em vir para o pé de mim, a dizerem coisinhas bonitas às frangas; duas comadres que, por dá cá aquele milho, se depenam e mostram de uma e de outra coisas que traziam caladinhas de todos; e vê-se por aí galinha já com idade para ter juízo que nem que tudo na minha capoeira fosse macho lhe bastaria á gula; eu sei lá!... (Agora que estou de fora é que vou dando pelas figuras que também já fiz; agora, enfim,

CONTO de Sebastião da Gama

Sebastião da Gama morreu quando o seu promotor talento rompia para a vida. A sua obra de jovem poeta, tão inspirada e tão profunda, figura já nas antologias. Mas é menos conhecida a sua faceta contista. Por isso aqui se dá lugar a esta sua deliciosa história — em que o prosador ainda a reafirmação do poeta.

vou rindo dos outros o que outros já riram de mim, aprendendo, já fora de horas, como devia ter vivido...)

Já me não vale! Nasci para ser como as outras, a saber da vida só o que fica para trás e a errar em cada dia, porque o dia que vem já não é igual ao que passou e os nossos fumos de experiência julgam que a minha há-de ser sempre a mesma. Fiz o que pude, enquanto me não vi presa a mim própria. Biquei nas couves da horta, que a minha dona me proibia, a pretexto de ser comedoria só de seu papo; engoli, volta não volta, meu ovozinho fresco, que não julguem lá que isto é só trabalhar prós outros (ui! como toda se lhe punham, á minha dona, os cabelos em pé, de fúria, como se fosse ela que tivesse feito a força a pô-los!); não houve redes tão altas que as eu não saltasse, que nem sempre os galos mais galos eram os da minha capoeira; ri com quanto bico tenho, escarafunchei esse chão enquanto as unhas me não falsearam, fui, enfim, uma galinha às direitas!

E tão às direitas que nenhuma das minhas parceiras chocou tanto como eu, e não pôs cá fora da casca tantos cidadozinhos. Era a minha festa. Muito me alegrava eu de me ver carregada de pintos! Nessas alturas, certo é que a minha liberdadezinha se via

engaiolada por uns dias; mas que de compensações!... Então não vale mais que o amor de um galo atrevido a ternura de ver a gente uma ninhada a precisar-nos e a chamar-nos?... Era «pi-pi» por aqui, «pi-pi» por acolá; este que caíra dentro do piozinho da água, aquele que tinha medo do vento; e eu lá ia toda pressurosa e toda orgulhosa acudir-lhes, e metia-os debaixo das minhas asas largas que o meu amor sabia aquecer tão bem. Depois cresciam, uma bela manhã já cantavam de galo ou de franga, e nunca mais se lembravam de quem os tinha chocado e criado. Eu encolhia-me, triste, a um canto, e via-os passar todos cheios de si. Mas não os amaldiçoava, não! Eram meus filhos. Meus. Sentia até uma volúpia qualquer em ver-me assim desprezada, mais que desprezada, esquecida. Parece que o meu amor assim, não sendo dado todo a consumir-se, e cada vez mais vivo, em si próprio, era maior e mais nobre; e que, não sendo pago, era mais puro, mais crescido naturalmente. Depois ficava-me ainda, melhor que tudo, a satisfação de ter sido mãe, a criar em mim a certeza de que a minha vida já não fora inútil. Muita sêmea comi, sim senhor, muito milho! Mas paguei-o; enchi uma capoeira de frangos e de frangas e, se forem procurar com jeito, encontrarão por aí seis ou sete gerações saídas de mim. Quando morrer, há-de ser com a convicção feliz de que valeu a pena ter nascido; fui mãe.

Mas que bicho me mordeu hoje para me pôr aqui de poleiro, a dar á língua? Ora, eu que sou tão calada, tão metida comigo! O meu costume velho é falar com as minhas penas e, mesmo assim, pouco. E hoje é isto que se vê: já todos se recolhem, não há pinga de Sol a que uma galinha se espaneje, e eu fala que fala, como se alguém tivesse que ver com os meus ditos ou com os meus feitos. Se não fosse começar a pestanejar de sono, parece que não punha ponto final nesta arenga. O que faz a gente ser velha: põe-se a bela de uma galinha a julgar que interessa aos outros, a julgar que o seu passado faz meter os outros a ouvi-lo. Tomaram eles ter tempo para engolir o milho da hora presente!

Mas deixem, que já os maço por pouco; não tarda que lhes diga adeus, não até amanhã, como agora, mas até sempre. E não é morte de faca, amigos: é naturalzinha.

Ah! como eu estou curiosa por saber como aquilo será!... Talvez adormecer, adormecer e nunca mais dar por si... Talvez seja como estar outra vez dentro do ovo!...

E se eu amanhã não acordasse? Se este lusco-fusco fosse a última luz da minha vida? Ora! Era uma galinha morta; era só uma galinha morta! E o Sol nasceria á mesma, alegre e claro, e os galos haviam de ter já cantado porque a minha morte não é nada com eles. O que é bem com eles é sorverem a Vida enquanto ela é Vida; e cantar, cantar, a ver se o Tempo se esquece a ouvi-los...

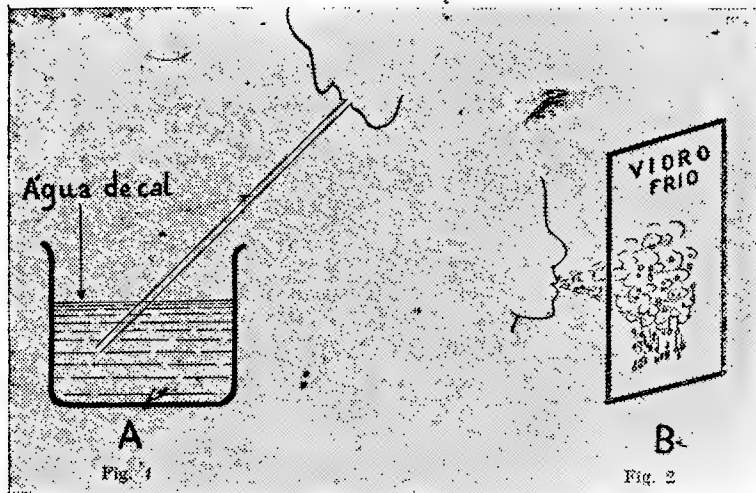
SELECÇÕES FEMININAS
A Revista feminina mais lida em Portugal

Leiam o «SEMPRE FIXE»

sempre
fixe

Acaba de sair mais um número de
SELECÇÕES FEMININAS

Os pontos de exame do 1.º ciclo liceal

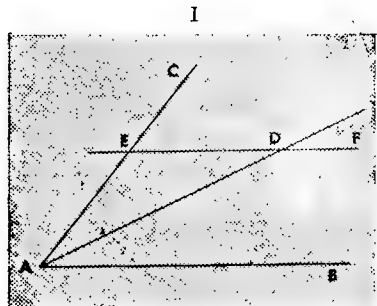


Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

Recorde a observação que fez do céu, numa noite sem nuvens, e procure responder às seguintes perguntas: 1.—Que observação fez para saber se um determinado astro era estrela ou planeta? 2.—No papel da sua prova faça um desenho representando a constelação *Ursa Maior* e complete-o de modo a indicar a posição aproximada da *Estrela Polar*. 3.—Que utilidade prática tem o conhecimento da posi-

Prova escrita de Matemática

ATENÇÃO — Indique sempre os cálculos que tiver de fazer



Condições da figura: AB e EF são duas rectas paralelas. Os ângulos ADE e DAE são iguais. Esteja atento a estas condições para responder às seguintes perguntas: a) Que relação de grandeza existe entre os ângulos BAD e EDA?

Porquê? b) Que pode então concluir sobre a relação de grandeza existente entre os ângulos BAD e DAE? Porquê? c) E, sendo assim, que vem a ser a semi-recta AD no ângulo BAE? d) Se o ângulo BAD medir 24.175, quantos graus, minutos e segundos mede o ângulo ADF?

II

Num cilindro circular recto o diâmetro da base mede 7 metros e a altura é igual a 4/5 do raio da base. Calcule a área lateral do cilindro, expressa em decímetros quadrados.

III

Efectue as operações a seguir indicadas e simplifique o resultado obtido:

$$\frac{5}{3} : 2$$

$$\frac{7}{4} - 1\frac{1}{8}$$

IV

Calcule, a menos de 0,1, o valor da seguinte expressão:

$$V(2^3)^2 + (0,6 \times 100^6) : 10^3$$

V

Um comerciante comprou certa mercadoria que vendeu com um lucro de 8%. Sabendo que a vendeu por 13.500\$00, calcule por quanto a comprou.

VI

Numa festa da Mocidade Portuguesa três cadetes correram em pistas circulares concêntricas, numa competição amigável. Partiram ao mesmo tempo da meta—que era um raio comum às três pistas—e quando voltaram a estar os três ao mesmo tempo sobre ela, a prova terminou. Verificou-se, então, que um dos cadetes demorara 12 segundos por cada volta, outro demorara 21 e o outro 28. Quanto tempo durou a corrida?

costas? 3.—que nome se dá à superfície gelada das águas do mar?

IV

Observe com atenção a fig. 4, que representa a folha do jarro, e responda ao seguinte: 1.—Quais as partes componentes (A, B e C) da folha? Escreva no papel da sua prova, à frente de cada letra, o respectivo nome. 2.—Como se chama a função indicada neste órgão—caracterizada por uma entrada de carbono e uma saída de oxigénio? 3.—Diga se esta função é realizada permanentemente ou só em determinadas condições e justifique a resposta. 4.—Indique o nome de duas plantas cujas folhas sejam úteis na alimentação do homem e outras duas utilizadas na indústria.

V

Certas substâncias, como por exemplo o oxigénio, circulam constantemente na terra, passando pelos seres vivos. Descreva o ciclo do oxigénio.

VI

Sabendo que os seres vivos sofrem a influência do ambiente, responda: 1.—Que forma especial tem o esterno das aves e como lhes facilita o voo? 2.—Como explica que a fauna superficial dos mares tropicais seja diversa da dos mares frígidos?

VII

O homem, como animal, está sujeito à influência do meio em que vive; contudo, como ser inteligente, consegue dominar ou, pelo menos, modificar o meio ou ambiente. 1.—Dê exemplos de que o homem depende do meio ou ambiente. 2.—Refira-se, com exemplos, à acção desenvolvida pelo homem para modificar o meio ou ambiente.

Novo governador civil de Viana do Castelo

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que exonera, a seu pedido, das funções de governador civil de Viana do Castelo o sr. dr. Francisco Cirne de Castro, a quem é conferido louvar pelo zelo e dedicação demonstrados no exercício de aquele cargo. A portaria nomeia em sua substituição o sr. eng. Alberto dos Reis Faria, que toma posse depois de amanhã, às 18 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior.

ção da *Estrela Polar* no céu? 4.—A Lua é um planeta satélite da Terra. Represente, por um desenho, a posição relativa da Lua, Terra e Sol quando aquele astro se encontra na fase de Lua Nova.

II

Repare com atenção para as figuras A e B e responda ao seguinte: 1.—Que observa quando se expõe o ar para o vaso da fig. A? 2.—Que observa quando expõe o ar de encontro a uma superfície fria como o vidro (Fig. B)? 3.—Que conclui destas duas experiências, quanto à composição do ar expirado? 4.—Exponha o que souber da importância de essas substâncias componentes do ar na vida dos vegetais.

III

A fig. 3 representa um gráfico comparativo da extensão dos oceanos—cada coluna corresponde a um oceano. Preste-lhe a devida atenção e responda ao seguinte: 1.—Na sua prova e à frente de cada um dos números 1, 2 e 3 escreva o nome do oceano respectivo. 2.—Quais os efeitos modeladores que as águas do mar exercem nas

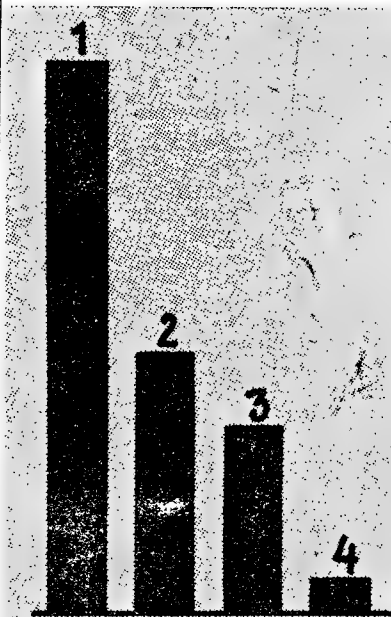


Fig. 3

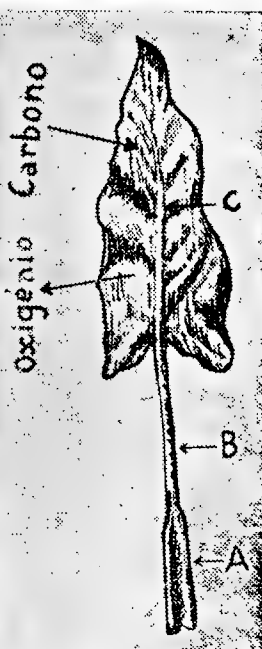


Fig. 4

Reclamações locais Uma aldeia abandonada

CASTELEJO (Fundão), 20.—Tem estado esta aldeia abandonada, votada ao esquecimento pelas autoridades concelhias, há já alguns anos, não obstante a vontade de progresso revelada pela sua laboriosa população. Citam-se, entre outros problemas que aguardam resolução, a conclusão da rede eléctrica, cujos trabalhos continuam suspensos; a construção de um chafariz, que evite a necessidade de percorrer centenas de metros para se conseguir obter água; e um edifício escolar, pois o actual não permite o bom funcionamento das aulas.

Agora, que se aproximam as festas de Santa Luzia, que traz à esta terra milhares de forasteiros, oferece-se boa ocasião para as entidades competentes satisfazerem os justos anseios da aldeia de Castelejo.

—No próximo dia 30 realiza-se um animado baile, dedicado aos sócios dos «Antónios de Portugal» pelo Avila Atlético Clube, na Avenida Duque de Avila, 20-r/c.

Contra o analfabetismo Uma reunião em Viana do Alentejo

ALCAÇOVAS, 25 (Pelo telefone). — Reuniu-se hoje, em Viana do Alentejo, a comissão concelhia da Campanha Nacional de Educação de Adultos. O delegado escolar, sr. Carlos Monteiro, fez uma larga exposição, acerca das actividades da Companhia neste concelho, estando prevista a apresentação de outros trabalhos por parte de outros membros da mesma delegação.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da TAP partiu para o Norte do País, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. D. Duarte Nuno, Duque de Bragança.

—No avião da TWA chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. A. Wigny, antigo Ministro das Colónias da Bélgica.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Um frigorífico já não é um objecto de luxo!

Modelo 65L

3.900\$00 e gazcidade 4.250\$00

AGORA TAMBÉM V. PODE TER UM FRIGORÍFICO «SIBIR-ADEM» A FAMOSA MARCA BELGA QUE OFERECE MODELOS COM PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS A PARTIR DE 2.500\$00

SIBIR — o frigorífico que todos podem possuir!
Já deu provas em milhares de lares

A VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

C. R. G. E. — Stand de vendas do Chiedo e Rua de Boavista
CIDLA — Rua do Alecrim
VALENTIM DE CARVALHO — Rua Nova do Almada, 95-99
NO PORTO: V. A. DE CA — Rua de St.º António, 210

SIBIR

Stand SIBIR-ADEM, L. de St.º Bárbara, 5-A — Lisboa

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE INVULGAR — Esta manhã, ao atravessar a ponte da Senhora de Santana, em frente da Rua Ribeira de Alcantara, a Calçada dos Mestres, uma das chulipas de madeira por estar bastante apodrecida deu de si e ruíu, arrastando consigo Leonilde da Silva Costa Mota, de 14 anos, residente na Rua Arco de Carvalho, 300. Conduzida à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada em estado grave.

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José: com uma perna e um braço fracturados, o sapateiro Manuel Maria Tavares, de 31 anos, residente em Paço de Arcos, que ali foi atropelado por um automóvel; e o jardineiro Manuel Barreiros, de 46 anos, residente no Bairro da Ulmeira, 192, que, na Avenida da Liberdade, foi também atropelado por um automóvel.

CONFERENCIAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e por intermédio dos orga-

NA VOLTA DA FESTA

teve uma síncope e morreu no comboio

FIGUEIRA DA FOZ, 25 (Pelo telefone). — Quando esta manhã se encontrava na carruagem do comboio da linha da antiga Companhia da Beira Alta, a fim de seguir para Vilarinho do Bairro, na Anadia, terra da sua naturalidade, foi acometido de síncope cardíaca o abastado lavrador Joaquim Pereira da Rosa, casado, de 57 anos, que chegou morto ao hospital desta cidade.

O pobre homem viera aqui passar as festas de S. João com sua mulher, Maria José de Jesus Moreira, a casa de uns afilhados, Artur Fernando Queirós e esposa, onde se encontra um seu filho de 12 anos, de nome Manuel Martins.

O corpo segue amanhã de auto-funeral para a sua terra onde se realizará o enterro.

nizadores da «10.ª Exposição Geral de Artes Plásticas», o prof. dr. Vieira de Almeida, realiza uma conferência, subordinada ao tema «Ambiente cultural», no próximo dia 26, pelas 21 e 30.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um casaco de fazenda para rapaz; um piriquito; um porta-moedas com dinheiro e uma chave de patins; um bocado de tubo de escape; uma chave tipo «vale»; um par de luvas de senhora; uma bolsa de prata com dinheiro e uma moeda espanhola; uma peça de farolim de automóvel; um lenço próprio para senhora; uma pulseira de ouro, com uma medalha para criança; uma argola com 5 chaves; um sapato próprio para criança; uma bota de lá para criança; três tampões de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; a cédula pessoal de Amancio Augusto Correia Maria da Rocha; o bilhete de identidade de Firmo Ribeiro Marcelino; um porta-chaves com duas chaves; uma camisola de senhora; um véu; uma pulseira de ouro achada em Novembro de 1954.

DE LUTO

D. Maria Costa Pinto Reis

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Após doença de que vinha sofrendo há tempo, foi vitimada por uma embolia cerebral, a sr.ª D. Maria Costa Pinto Reis, de 67 anos, casada com o conceituado comerciante desta cidade, sr. Serafim dos Reis e mãe dos srs. engenheiro José Pinto dos Reis, vereador da Câmara Municipal, e António Pinto dos Reis.

O funeral daquela senhora, possuidora de belíssimas qualidades e cuja morte foi muito sentida, realizou-se para o cemitério oriental, tendo-se nele encorporado inúmeras pessoas de todas as categorias sociais.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por uma depressão centrada entre Vilar Formoso e Madrid. O Céu está nublado e o vento é bonançoso e de direcção variável.

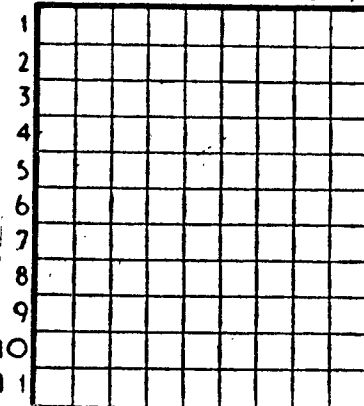
PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de nebulosidade variável, com um mínimo durante a noite. Vento bonançoso de direcção variável, fixando-se em Oeste, ao longo da faixa costeira ocidental. Possibilidade de aguaceiros, nas regiões montanhosas do Norte do País. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1585

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Juba. Fluido aeriforme. 2 — Pusera açamo. 3 — Amarrara. Entre nós. 4 — Decametro quadrado. Assim que. 5 — Artigo definido. Tostava. 6 — Atar. Pertenciam. 7 — Chamam a si. Pedra de amolar. 8 — Rilha. Rente. 9 — Existe. Verdadeiros. 10 — Vila do concelho de Figueira da Foz. 11 — Deusa. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Vila do concelho de Sintra. 2 — Vazia. Situações. 3 — Bosque. Altar. Nome de uma letra. 4 — Pol-sara no mar. Arteria. 5 — Clima. De cobre. 6 — Grande. Espargira. 7 — Em partes iguais. Oceano. Punhal dos antigos romanos. 8 — Escavam. Ribeira que com a Raia, formam um rio. 9 — Amofinamos. Apenas.

Solução do problema n.º 1584

HORIZONTAIS: 1 — Alto. Rato. 2 — Pia. Dor. 3 — Landa. 4 — Lá. São. Vê. 5 — Arc. Mas. 6 — Came. los. 7 — Mão. Rás. 8 — Ao. 9 — São. 10 — Palha. 11 — Ria. Mía. 12 — Amou. Coar.

VERTICAIS: 1 — Apela. Marra. 2 — Li. Arcão. Im. 3 — Tal. Cão. Pão. 4 — As. Tá. 5 — Guatemala. 6 — Dó. Oh! 7 — Ada. Mor. Amo. 8 — To. Vasas. Ia. 9 — Orles. So. car.

VIDA ARTÍSTICA

A 10.ª Exposição geral de Artes Plásticas na S. N. B. A.

Abre amanhã pelas 16 horas, a 10.ª Exposição Geral de Artes Plásticas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Tal como nos anos anteriores, reunirá trabalhos de pintura, escultura, desenho, arquitectura e artes decorativas; num vasto panorama do movimento artístico português.

O desejo de assinalar o 10.º aniversário desta exposição, levou os organizadores a incluir obras das exposições anteriores comumente julgadas mais salientes, com o fim de emprestar este ano particular desenvolvimento e brilho ao certame.

A's 21 e 30 do dia da inauguração, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida proferirá uma conferência, subordinada ao tema: «Ambiente cultural».

VIDA MILITAR

O Batalhão de Caçadores n.º 7 dirigiu convite aos subalternos milicianos pertencentes à unidade para irem servir no Comando Militar de Moçambique, nos termos do Dec. 39.816, de 1954. As declarações dos interessados, feitas em papel selado, devem entrar na secretaria do comando do referido batalhão, até ao dia 28 do corrente.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMORENO na casa Joaquim R. Amaro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Tel. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensão — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua. Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 847122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Ta-borda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Pál-vas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Mat. 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Noticiário; e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, A Semana da Tuberculose, entrevista com o dr. Carvalho Dias, director da Assistência Nacional aos Tuberculosos; 19 e 15, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de clarinete, por Bud- dy de Franco; 21 e 30, Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas: «Vento Vindo dos Montes», de José H. Saraiva; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, realizado no Cinema Império; 22 e 30, Canções; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças do Casino de Espinho.

Programa «B»—As 19, Parte da 1.ª tarde cultural para crianças, promovida pela C. M. L., organizada por Adriana Vecchi, em que colaboram o pianista Abreu Mota, o violinista Lamy Reis e o violoncelista Fernando Costa; 19 e 35, Musica sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Nella Malissa; 20 e 30, Trechos de óperas de Verdi, pelo soprano Meneghini Calles, baixo Rossi, Lemi- ni e barítono Petroff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Antologia Mozartiana; 22, Transmissão de um concerto integrado no Festival de Musica Portuguesa, em que colaboram a cantora Germana de Medeiros e a pianista Manuela Men- no; no intervalo, às 22 e 30, Crô- nica semanal.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 e 30, Música de dança da Maxima; 0 e 30.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	919\$00	918\$50
Cons. 3 T. 10 ...	967\$00	967\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	1.034\$00	1.033\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.290\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	992\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—
Externo 1.ª série	—	1.280\$00
Ext. 1.ª série car.	1.275\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.240\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.240\$00
Externo 3.ª série	—	1.420\$00
Ext. 3.ª série car.	1.420\$00	1.410\$00
Caut. 3.ª série s/juro.	—	180\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	520\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	985\$00	—	985\$00
Gás Elect. 4 %	995\$00	—	995\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.011\$00	1.011\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.038\$00	1.045\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96\$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	104\$00	105\$00
Metropolitano	—	1.035\$00	1.040\$00

Accções

Bancos	—	—	—
Alentejo	—	460\$00	—
Angola	—	930\$00	980\$00
Espírito Santo	—	8.750\$00	—
Lisboa & Açores	—	3.100\$00	—
Portugal	—	2.300\$00	2.320\$00
Ultramarino	—	2.300\$00	2.330\$00

Seguros

Fidelidade	—	150.000\$00	—
Mundial	—	695\$00	700\$00
Nacional	—	—	3.000\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	2.050\$00	2.030\$00	2.070\$00

C. Ultramarinas

Ag. Casseque	2.080\$00	2.075\$00	2.085\$00
Ag. das Neves	—	990\$00	1.000\$00
Agric. Colonial	—	875\$00	890\$00
Acucar de Angola	—	3.350\$00	3.380\$00
Boror	—	503\$00	515\$00
Cabinda	415\$00	410\$00	420\$00
Cadá	4.600\$00	4.600\$00	4.610\$00
Colonial do Buzi	335\$00	334\$50	335\$00
Ilha do Principe	—	2.200\$00	2.400\$00
Incomat	—	—	—

C. Ultramarinas

Moçambique	164\$00	163\$50	164\$50
Zambézia	220\$50	220\$00	221\$00
C. Diversas	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500\$00	525\$00
Cimentos Leiria	481\$00	481\$00	490\$00
Crédito Predial	56\$50	56\$40	56\$70
Industrial Allança	—	310\$00	330\$00
Portugal e Colónias	433\$00	433\$00	434\$00
Nacional Navegação	—	—	760\$00
Colonial Navegação	—	—	2.540\$00
Port. de Celulose	—	1.495\$00	1.500\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.495\$00	1.500\$00
Port. de Tabacos	480\$00	478\$00	480\$00
Tabacos de Portugal	—	625\$00	—

Aguas, Electricidade e Gás

Aguas Lisboa 1934	—	226\$00	230\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Belras	—	—	1.560\$00
Gás e Electricidade	335\$00	334\$50	335\$50
H. Alto Alentejo	153\$00	152\$50	153\$50
H. E. Cávado	1.565\$00	1.560\$00	1.570\$00
H. E. Zêzere	—	1.500\$00	1.505\$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660\$00
União Elect. Port.	—	229\$00	232\$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES

Compra

Venda

Africa do Sul

Alemanha

América

Dólares de 1 a 2

Dólares de 5 a 20

Dólares de 50 a 1000

Argentina

Bélgica

Brasil

Congo Belga

Dinamarca

Espanha

França

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suíça

Uruguay

Ouro

Inglaterra (Libra)

Portugal — Barra

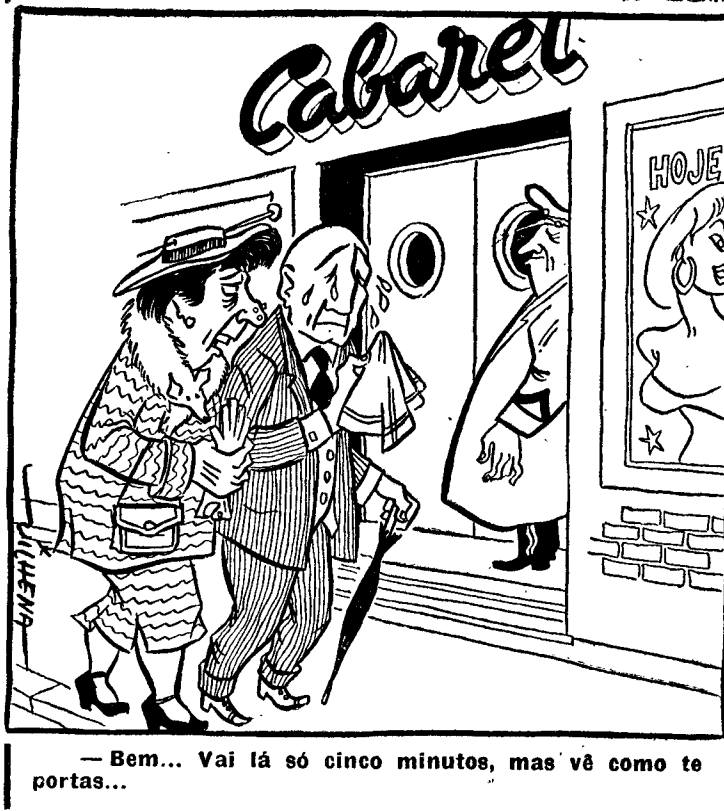
Portugal — Barra Fino

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1926:

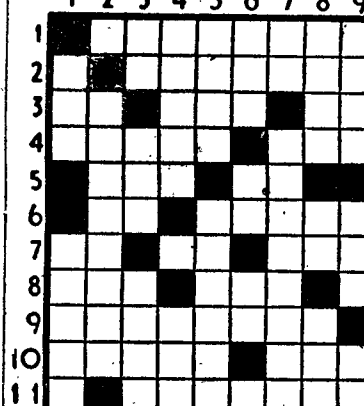
«Pela presidência do Ministério foram publicados hoje, «tout court», os decretos que exoneram os srs. Oliveira Salazar, Mendes dos Remedios e Gomes da Costa, das pastas das Finanças, Instrução e Colónias, e os que nomeiam os srs. Filomeno da Camara, Artur Ricardo Jorge e Armando Ochoa, respectivamente, para aquelas pastas».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 573

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Fanhoseais. 2 — Idade avançada. 3 — Idem (adv.). Curso de água. Pronome pessoal. 4 — Alento. Rilha. 5 — Conheço. Pre- texto. 6 — Prefixo que designa mo- do, causa, movimento para dentro, etc. Título (de liga de metais). 7 — Agora (inv.). Atmosfera. Cidade da Alemanha, á beira do Danubio, onde nasceu Einstein. 8 — Em as. Decametro quadrado. 9 — Detestáveis. 10 — Pateta. Desgraça. 11 — Rio que entra no braço do Tejo entre Sa- mora e Salvaterra.

VERTICAIS: 1 — Suspiros. Apon- ta. 2 — Cognome de D. Sebastião. 3 — Parta (inv.). Unidade monetá- ria do Japão. Afirmações. 4 — Pres- tei serviço. Amaro. 5 — Junta. Pear. 6 — A ele. Poetra. Acusada. 7 — Nes- se lugar. Cresta. 8 — Tempo forte. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Parte. 9 — Vila do dis- trito da Guarda. Nome de letra. No- ta de musica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 572

HORIZONTAIS:

1 — NAO. Aspas. 2 — Lato. Bt. 3 — Alacre. 4 — Só. H.A. Tal. 5 — Trastes. 6 — Ld. At. AC. 7 — As. Pará. 8 — Daremos. 9 — Rulm. Isca. 10 — Ara. Rato. 11 — Oásis. Mas.

VERTICAIS:

1 — Nuas. LADRAO. 2 — Lota. Aua. 3 — Old. Arias. 4 — Acha. SEM. 5 — Atrasa. Rs. 6 — Soe. Tipola. 7 — Te. Assim. 8 — Abrasar. Coa. 9 — St. CAPA.

(Provérbio: NAO HA LADRAO SEM CAPA).

CASACOS

GILETS

ALCODO

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Um ministro britânico presidirá ao inquérito sobre o trágico desastre de aviação na Nigéria

(Continuação da 1.ª página)

em Lagos diziam que o quadrimotor tinha ido de encontro a uma árvore, incendiando-se a seguir. As chamas alastraram a todo o aparelho, queimarão de tal modo alguns cadáveres que a sua identificação se tornou difícil.

Os feridos foram imediatamente transportados para o hospital de Kano, cidade de 130.000 habitantes, 800 quilómetros a Nordeste de Lagos. Anunciou-se que três dos sobreviventes estão em estado grave.

O avião fazia a viagem de Lagos para Londres, com escala em Kano e Trípoli. No número dos passageiros incluíam-se 12 mulheres 6 crianças e 3 bebês. Entre os mortos contam-se várias mulheres e crianças. Duas destas, sobreviventes, nada sofreram.

O avião «Argonauta» entrou ao serviço da B. O. A. C. em Agosto de 1949. Foi construído no Canadá, segundo plano americano e estava equipado com motores britânicos «Rolls-Royce».

Foi anunciado, oficialmente, que o avião entrou numa nuvem carregada de chuva, logo depois de ter descolado, e perdeu altura por motivos ainda desconhecidos. Embateu com árvores de pequeno porte, cerca de 400 metros para além do fim da pista. Desintegrou-se parcialmente ao chocar com o solo e incendiou-se. Os bombeiros do aeroporto chegaram ao local minutos depois e conseguiram salvar alguns dos ocupantes.

Uma missão de investigação chefiada pelo director da Aviação Civil, coronel Coleman, partiu, de avião, para Kano, para fazer uma investigação preliminar. — (R.).

O número oficial das vítimas

LONDRES, 25 — A British Overseas Airways acaba de dar a lista das vítimas do desastre com o avião da carreira Lagos-Londres, que, ontem, se despenhou, a poucos quilómetros de Kano, na Nigéria. O aparelho conduzia 49 pessoas.

Segundo a lista, houve 29 mortos, desapareceram um passageiro e um tripulante, supondo-se que o comissário, e salvaram-se 13 passageiros e cinco tripulantes.

O informador da B. O. A. C. diz que dos treze sobreviventes, quase todos, se não todos, estão feridos, encontrando-se alguns em estado desesperado. Acrescenta que algumas crianças figuram no número dos que escaparam.

Notícias recebidas da Nigéria informam que vinte dos corpos retirados de entre os destroços do quadrimotor estão de tal maneira carbonizados que não foi ainda possível identificá-los. — (A. N. I. — R. — F. P.).

O ministro britânico da Aviação Civil partiu para o local do desastre

LONDRES, 25 — Partiu, esta manhã, para a Nigéria um aparelho «Argonauta», transportando o ministro da Aviação Civil e altos funcionários da B. O. A. C., que vão proceder, a um rigoroso inquérito ao desastre de aviação. Entre eles figura sir Harold Whittingham, director dos serviços médicos daquela companhia, que tomou parte no inquérito à série de desastres com aviões de passageiros «Comet» a jacto, em 1954. — (A. N. I.).

Cairam ao mar dois aparelhos de porta-aviões

GÉNOVA, 25 — Dois aviões, um

americano e outro inglês, caíram hoje na Riviera italiana, em dois acidentes idênticos e separados por um intervalo de poucos minutos. Ambos os pilotos conseguiram escapar, lançando-se no mar de pára-quedas e, mais tarde, foram socorridos.

O aparelho americano, pertencente ao porta-aviões «Ticonderoga», despedaçou-se sobre uma casa de Sampierdarena, nos arredores desta cidade, depois de o piloto se ter atirado, de pára-quedas, sobre o Mediterrâneo. Duas pessoas que se encontravam dentro da casa sofreram ligeiros ferimentos.

O avião inglês, um «FB-3», do porta-aviões «Eagle», caiu no Golfo da Spezia, a 80 quilómetros a Sueste de Génova. O piloto foi encontrado e socorrido pelo cargueiro «Monrovia». — (A. N. I.).

A situação no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

nel Nasser conservou-se voluntariamente na sombra, no estilo da resistência clandestina. Estava convencido de que era preferível para ele manter o papel de eminência parda.

Em 1954, compreendeu o seu erro: havia quem se preparasse para lhe roubar a «sua» revolução. Depois de ter sido sucessivamente secretário-geral da União da Libertação, vice-presidente do Conselho da Revolução, ministro do Interior e vice-presidente do Conselho, passa a primeiro-ministro, em 17 de Abril de 1954.

A época de Nasser

Começava a época de Nasser. No plano interno, as reformas de carácter progressista continuaram e receberam novo impulso. Mas o esforço para repartir mais equitativamente as riquezas e explorá-las com maior eficiência, não bastava para resolver todos os problemas.

O campo de acção do regime era limitado pela insuficiência dos recursos do país. O caso-padrão é o da barragem de Assuan: o Egipto, sózinho, não tem meios para realizar tão grandioso projecto.

E' portanto, na política externa

Pensa-se em Londres na reunião dos «Quatro Grandes»

LONDRES, 25 — A eventualidade de nova conferência dos chefes de Governo será discutida na reunião dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, que começa depois de amanhã — julga saber o redactor diplomático do «Daily Mail».

Diz que, na opinião dos especialistas ocidentais, essa conferência permitiria conhecer melhor as intenções da U. R. S. S. e fazer progressos no caminho do desarmamento. Aceleraria, também, as negociações relativas a um tratado de paz entre Israel e os Estados árabes e favoreceria contactos mais íntimos entre Oeste e Leste, nos domínios comercial, turístico e cultural.

Ainda no dizer do «Daily Mail», propor-se-ia que os «Quatro Grandes» se encontrassem em Genebra, logo depois das eleições americanas. — (France Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 18 horas: máxima, 23,3; mínima, 13,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,8; mínima, 16,1.

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 Cil. conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26. Garagem Alvarez, ESTORIL

O faquir enterrado ganhou nas apostas 100 mil francos

ESTRASBURGO, 25. — O faquir Burmah, de 46 anos, francês, especialista em jejuns, saiu, a noite passada, de um caixão de vidro, dentro do qual fora encerrado no dia 21 de Abril e deram-lhe a notícia de que tinha ganho 100.000 francos nas apostas do Grande Prémio de Paris, ontem disputado.

Tinha passado 63 dias deitado em cima de vidros de garrafas, com duas gíboias negras e algumas víboras. O seu jejum consistiu em dois litros de água salgada e dois de água mineral por dia. Perdeu 22,9 quilos de peso, que era de 47,2 quando o auxiliaram a sair do caixão.

Burmah disse aos jornalistas: «Agora vou descansar durante alguns meses. Depois, no fim do ano, deslocar-me-ei aos Estados Unidos e tentarei bater o «record» mundial de jejum, que é actualmente de 105 dias. — (R.).

A penetração soviética acentua-se no Médio Oriente à medida que declina a influência britânica

(Continuação da 1.ª página)

ticos sentaram-se com os seus convidados, bebendo vinhos gelados.

Alguém disse que «apetecia passear de barco», e o marechal do Ar sir Ronald Ivelaw Chapman, adjunto do chefe do Estado-Maior Aeronáutico, pôs-se imediatamente de pé para ajudar a senhora Hayter, esposa do embaixador britânico, a entrar num dos pequenos barcos brancos e azuis.

O marechal do Ar saltou, por entre os aplausos dos dirigentes soviéticos. — «Bem, enviemos um grupo de socorro» — gracejou Kruchchev.

Bulgane acompanhou, então, o chefe da delegação britânica, Nigel Birch, secretário de Estado do Ar, num segundo barco.

Kruchchev tentou convencer o chefe da delegação americana, general Nathan Twining, a entrar num barco, mas este recusou-se.

Quando o passeio de barco terminou, o grupo regressou aos jardins, sentando-se junto a mesas espalhadas sob as árvores, onde começou a longa sessão de brindes.

Garrafas de brandy, «vodka», champagne e vinho, cobriam as mesas. Havia, também, cestas de frutos e taças de gelados. — (R.).

Reforma do sistema eleitoral?

LONDRES, 25. — Projecta-se uma modificação importante do sistema eleitoral soviético, com o fim de permitir a escolha entre diversos candidatos — escreve o «Daily Worker», órgão comunista britânico, em artigo do seu correspondente em Moscovo. Explica que a medida está a ser estudada «no âmbito dos preparativos para a próxima reunião do Soviète Supremo, marcada para 14 de Julho».

Ao dar a notícia, sob enorme título, na primeira página, o jornal indica que o novo sistema será aplicado nas eleições para a representação nos Municípios, nos Governos das Republicas e no Governo central. — (F. P.).

A penetração soviética no Médio Oriente

LONDRES, 25. — O «Times», afirma, hoje, que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a União Soviética e o Yemen abre a porta à infiltração comunista.

Um comunicado conjunto, publicado no sábado, em Moscovo, anunciava que a Rússia e aquele reino árabe do Mar Vermelho deverão trocar, em breve, representantes diplomáticos.

«O tom de cordialidade que caracteriza o comunicado e outras declarações feitas pelo príncipe her-

deiro do Iemen, na União Soviética, revela a gula com a qual os governantes árabes anticomunistas se desejam lançar nos braços de um regime cujos interesses a longo prazo estão em conflito com os seus próprios interesses, em todos os pontos» — comenta o «Times».

«A medida que declina a influência britânica no Médio Oriente, está a ser criado um vácuo, no qual o Egipto, com o auxílio russo, está a trabalhar incessantemente. Enquanto este processo continuar, outros governantes menos poderosos de outros países do Médio Oriente, assim como do Iemen, são lançados na incerteza», concluiu aquele jornal independente. — (R.).

O xá da Pérsia chega amanhã a Moscovo

MOSCOVO, 25. — O órgão governamental «Izvestia» diz hoje que a Rússia «não pode considerar a participação da Pérsia no bloco de Bagdad uma medida em conformidade com o desejo de melhorar as boas relações de amizade entre a União Soviética e a Pérsia».

Os observadores vêem no artigo do «Izvestia» a previsão de uma tentativa de afastar a Pérsia do pacto de Bagdad, durante a visita do xá, que deve chegar amanhã a Moscovo com a rainha Soraya.

O «Izvestia» dizia: «Trabalhando para a continuação do fortalecimento de boas e amigáveis relações de vizinhança, ambos os nossos países devem, naturalmente, evitar todas as acções que possam lançar uma sombra nas perspectivas destas relações».

«Deve esperar-se que através de esforços conjuntos se encontrarão caminhos e meios que permitam o desenvolvimento sem dificuldades de uma vizinhança boa e amiga entre os nossos Estados». — (Reuter).

Nove mortos no naufrágio de um rebocador

MELBOURNE (Austrália), 25 — Sob violenta tempestade, afundou-se esta manhã, ao largo do Cabo Wilson, o ponto mais ao Sul do continente australiano, o rebocador «Wicky», de 760 toneladas. Morreram nove dos seus tripulantes.

O cargueiro «King David» conseguiu recolher 14 tripulantes do barco naufragado, sendo outros três naufragos recolhidos pelo petroleiro, «Prochurus». Dois destes últimos, porém, sucumbiram posteriormente.

O «Wicky», cuja tripulação era inteiramente composta de filipinos, seguia de Sydney para Manila. — (A. N. I.).

Sete desaparecidos noutra naufrágio

MELBURNE, 25. — São dados como desaparecidos sete tripulantes do navio de carga panamiano «Caldare», que se afundou ao largo da costa da província de Victoria. Os outros 16 tripulantes estão salvos. — (F. P.).



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em salgado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

SE ALMOÇAR NO PALM BEACH
JANTARÁ NO TÁGIDE

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monrala.

Dorme mal?
Pat. 1651
Experimente V. Ex. os colchões de moças
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179 — Lisboa
Telef. 53680

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA-
TEJANO — Salvaterra de Magos.

Diário da Esboça

Dominio do Benfica, vitória do Flamengo



por
Tavares da Silva

E' bem certo que só o resultado fica, e a exibição facilmente esquece—relembra apenas por uns quantos... Daqui a algum tempo, falando-se do match de ontem no estádio da Luz só os números virão ao de cima e dir-se-á que, em tantos de tal, os flamengos venceram a equipa do

(Continua na página central)

A TAÇA LATINA DE FUTEBOL

O Benfica vencedor em 1950 volta a representar Portugal

Pela segunda vez o Benfica disputará a Taça Latina em representação de Portugal. Da primeira, em 1950, a vitória na importante competição coube aos «encarnados», realizando-se o torneio, em Lisboa. No desafio final, os «benficas» derrotaram os «girondinos» (Bordeus), e só ao cabo de uma partida mais que emocionante, dramática para empregar a palavra exacta, o triunfo lhes sorriu. Obtido que foi, por Julinho, no terceiro prolongamento, o gol da vitória, logo o árbitro deu o jogo por terminado!

Guarda-se desse êxito, que foi, afinal, um êxito do nosso futebol, a mais grata recordação. Enriquecendo o historial do clube, representa um «marco», também, na história do futebol nacional. Nunca um «team» português alcançou feito igual.

A prova deste ano esteve complicada, chegando, até, a admitir-se a sua interrupção. Mas as coisas simplificaram-se e a Taça Latina terá, pelo menos, tantos anos de vida quantos os que faltam ainda para expirar o ciclo actual... vai resistindo a todas as «ofensivas», o que só demonstra a sua importância e utilidade.

São concorrentes, além do Benfica (2.º do nacional português), o Nice, campeão de França; o Milão, 2.º do campeonato italiano e o Atlético de Bilbao, vencedor do torneio da Liga de Espanha.

O programa da prova está assim elaborado:

Dia 29: Milão-Benfica.

Dia 30: Nice-Bilbao.

Dia 2: apuramento do 3.º classifi-

O guarda-redes Ary começou incerto, não bloqueando devidamente as bolas, mas, pelo tempo adiante, executou modelares defesas de segurança e golpe de vista, com facilidade espantosa. Neste lance, o guarda-redes do Flamengo antecipa-se, não consentindo que Águas, o dianteiro do Benfica mais oportuno, faça o remate vitorioso. E o Benfica perdeu mais uma oportunidade...

O Congresso Latino de Educação Física analisado à margem da presença de Portugal

Embora não esteja suficientemente cantado o triunfo português no II Congresso Internacional La-

tino de Educação Física, terminado há poucos dias, em Madrid—e ao escrevermos «triunfo», não queremos afirmar «vitória sobre», mas «vitória de», de quantidade, de técnica, de aprumo, de distinção—parece-nos oportuno cerrar os olhos, e fazer desbobinar pelo espírito o filme dessa manifestação grandiosa e memorável, retardando algumas cenas que justificam comentários ajustados.

Portugal brilhou—e com que prazer isto escrevemos!—em todos os campos. Triunfou em toda a linha—fe está tudo dito! Agora, muito a propósito, analisemos, à margem da nossa representação, friamente, alguns aspectos desse Congresso Internacional, que reuniu personalidades ilustres da ciência e da técnica, com o objectivo de esclarecer um rumo ainda mais conveniente e eficiente para aquele problema respeitante à saúde física e moral, à resistência, ao vigor, à autoconfiança e à felicidade dos indivíduos e das nações.

Terá ele sido realmente produti-

vo? Extraíu-se dele algo de positivo?—eis uma questão que merece ser analisada. Analisemo-la, pois.

Procurando-se, exactamente, discutir todos os aspectos, dos mais ínfimos aos mais complexos, da Educação Física, para beneficiar o seu porvir e o futuro dos povos que a entendem, inteligentemente, como fundamental, cremos que, efectivamente, algo de muito útil se extraiu deste II Congresso Internacional Latino, ainda que, nos estudos teóricos como nos práticos, as ideias se baralhassem demasiado, ficando uma pesada e ingrata tarefa para ser resolvida pelo espírito de cada um, encargo esse que, a nosso ver, deve pertencer à reunião, ou, pelo menos, deve ser facilitado, para que sejam evitadas as encruzilhadas e os desvios que lançam a desorientação, nada definindo.

Não há duas opiniões quanto a ter-se colhido, durante aqueles seis dias de labor intenso, ensinamen-

(Continua na última página)

Os defesas do Flamengo observam com ansiedade esta jogada—mais uma primorosa defesa do guarda-redes Ary! Águas está metido no lance, esperando talvez o ressaltos da bola



(Continua na última página)

O que vai

lá por fora

A esgrima norueguesa está de luto, pela morte do antigo atirador olímpico, Hans Bergsland, que foi também, o impulsor do desporto de armas, na Noruega.

No atletismo americano surgiu mais uma revelação: o californiano, de 18 anos, Jerry White, correu as 440 jardas, em 46,7 s. Este ano só os consagrados Ica e Mashburn fizeram melhor do que White.

Não se diga que o pugilismo não está em franco progresso—pelo menos de quantidade de praticantes. E isto porque a direcção da Federação Francesa de Boxe, na sua ultima reunião teve de apreciar nada menos de 250 pedidos de amadores que pretendem passar a profissionais.

Em Chicago, o pugilista «pesado», Bob Satterfield, bateu Johnny Summerlin, aos pontos, em 10 assaltos.

O êxito do próximo torneio internacional de ténis, de Estocolmo, está desde já assegurado com a inscrição de Davidson, Larsen, Flam, Ken Rosewall, L. Ayala, Nielsen e Schmidt.

O checoslovaco Ladislav Moc bateu dois «records» mundiais de marcha, cobrindo 30 milhas em 4 h. 12 m. 34 s. e 50 quilómetros, em 4 h. 21 m. 7 s. Os anteriores «records» estavam em 4 h. 16 m. 14 s. e 4 h. 26 m. 52 segundos.

O Comité Olímpico Brasileiro decidiu concorrer aos Jogos Olímpicos de Melbourne, com 40 representantes, entre atletas, nadadores, remadores, pugilistas, ciclistas, velejadores e pentatlistas.

O torneio de ténis do Queen's Club de Londres, que antecede a grande competição de Wimbledon, serviu para realçar as possibilidades dos Australianos. Rosewall e Fraser atingiram a «final».

Depois dos Jogos Olímpicos Equestres de Estocolmo, a delegação francesa adquiriu o cavalo argentino «Discutido», por 4.250.000 francos. Este cavalo tem 12 anos e na prova de Obstáculos ficara em 8.º lugar, com Carlos Delia. Qualquer coisa como 314.500\$00...

SAN FRANCISCO, 25.—Uma rapariga de 12 anos, Chris von Saltz, bateu o «record» do Mundo feminino das 500 jardas, natção livre, em 5 m. 52 s. e 3/10. O precedente «record» fora registado em Copenhague, em 1952, por R. Hveger, com 5 m. e 53 s.—(F. P.).



WHITE STAR

UMA ESTRELA QUE BRILHA NO V. PULSO

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO contra todos os ACIDENTES"



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 12 DE JULHO
«VULCANIA»
EM 3 DE AGOSTO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
EM 4 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



LAURO

PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
em 1 de JULHO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568



BP SPECIAL ENERGOL

VISCO-STATIC

O ÓLEO 3 VEZES REFINADO

Sempre
na
vanguarda

Um unico óleo: o óleo das 4 estações
TÃO FLUIDO COMO S. A. E. 10 W. — TÃO VISCOZO COMO S. A. E. 40

Jornadas de Medicina Desportiva

Organizadas pelo Conselho Médico do Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio dos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação e do director-geral dos Desportos, e ainda englobadas nas celebrações da colectividade «leoni-na», vão realizar-se, no Instituto Nacional de Educação Física, nos dias 5, 6 e 7 de Julho próximo, as jornadas de medicina desportiva, empreendimento de largo alcance.

Da comissão organizadora fazem parte os srs. prof. Diogo Furtado (presidente), e dr. J. Borja Araujo e Salgueiro Rego.

O programa foi elaborado metódicamente e tudo se conjuga para que a iniciativa se rodeie de assinalado êxito, atendendo aos assuntos de magna importância que vão ser versados. Dissertarão os srs. prof. Vitor Fontes (psicoterapia e desporto); dr. Portela Gomes (vi-

gilância médica em treinos e provas); dr. Borja Araujo (lesões musculares na prática dos desportos); dr. Fernando de Magalhães, (disco-patias cervicais); dr. Fortunato Levy (o cotovelo do tenista); dr. Sousa Pinho (primeiros socorros em acidentes desportivos); prof. Salazar Leite e dr. Luís Ré (pé de atleta); dr. Manuel Fradinho (exame funcional ebiométrico de ginastas e desportistas); dr. Armando Rodó (papel do cirurgião ortopédico na medicina desportiva); dr. Eduardo Paiva (a capacidade física e sua relação com os volumes cardíaco e sanguíneo); drs. Mesquita Guimarães e Paiva Chaves (valor de artropneumografia seriada no diagnóstico das lesões menis-cais); dr. António Maia Ferreira (ionização e ultra-som na terapia das lesões traumáticas desportivas); dr. Borja Araujo (lesões traumáticas da tibio-tarsica); dr. Salgueiro Rego (contribuição para a terapêutica do síndrome doloroso inguino-abdomino-crural); dr. José Botelho (lesões tendinosas do pé, nos desportistas); prof. Diogo Furtado (Traumatologia, Cranio cerebral dos boxeadores).

CARTAZ DO DIA TEATROS

NACIONAL—As 22 — «A volta».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—As 22 — «Perdeu-se um marido».

GINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«Ninotchka».
EDEN—«Inquietação».
POLITEAMA—«O príncipe negro».
SÃO JORGE—«Amor à inglesa... em Paris».
MONUMENTAL—«Vidas à margem».
IMPÉRIO—«Apaixonadas».
CONDES—«Os tiranos também morrem».
ALVALADE—«Ninotchka».
CAPITÓLIO—«O mais cómico espectáculo do Mundo».
ROYAL—«Ivan».
OLIMPIA—«Luta de fronteiras».
PROMOTORA—«Encontro com o destino».
RESTELO—«A colina da saudade».
TERRASSE—«Regresso do Inferno».
LIS—«O filho pródigo».
IDEAL—«Uma mulher indomável».
PAVILHAO—«Scaramouche».

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Badajoz — Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29.

Evora — Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 27 de Junho a 3 de Julho.

Torres Vedras — Feira Anual de São Pedro, no dia 29.

Fronteira — Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30.

Guimarães — Romaria a São Torcato, nos dias 30 de Junho a 2 de Julho.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

- 1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR
- 2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CIARAS, ETC.
- 3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.
- 4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTAÚÇAS E LEGUMES



A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO **Romix** DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUÍDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROÍ AS VITAMINAS

CORRÁ MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUASI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181-LISBOA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.P.

Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

OVIC
358

OS PLÁSTICOS "LEÃO" DURAM 5 vezes Mais!



AS BACIAS E BALDES DE PLÁSTICO «LEÃO NS» FABRICADOS NUMA GRANDE VARIEDADE DE CORES E ALIADOS À MAIS PERFEITA TÉCNICA DE EXECUÇÃO, TÊM AINDA A VANTAGEM DE DURAR «CINCO VEZES MAIS» QUE OS VULGARES.

- NÃO ENFERRUJAM
- SÃO INQUEBRÁVEIS
- SÃO LEVES E RESISTENTES
- SÃO INDEFORMÁVEIS

QUANDO PRECISAR DE COMPRAR PLÁSTICOS VEJA SEMPRE SE TÊM A MARCA "LEÃO NS" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

NOBRE & SILVA, L. DA

Telefones 03.10.67 - 03.09.03

VENDA NOVA - AMADORA



Vactric

**ASPIRADOR
E
ENCERADORA**

DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO
DA HIGIENE E DO
CONFORTO DO LAR

DOIS UTILÍSSIMOS
APARELHOS PARA
TODAS AS DONAS
DE CASA

DEMONSTRAÇÕES
SEM
COMPROMISSO

REPRESENTANTES:



**GRANDES
FACILIDADES DE PAGAMENTO**

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas



*confio no
meu
ajudante!*

É Este motorista conta, de facto, com uma ajuda suplementar!.. O seu ajudante exerce uma aturada vigilância sobre o motor, mantém-no sempre em perfeitas condições de limpeza e funcionamento, não obstante o trabalho árduo e constante a que é submetido.

Aproveite também o auxílio permanente dos

**SHELL
ROTELLA
OILS**



a longa vida do seu diesel

VIAGEM NOS CAMINHOS DE FERRO ALÉM-PIRENÉUS

Desde 3 de Junho os comboios que circulam além Pirenéus passaram a ter apenas duas classes: 1.ª e 2.ª, com a característica comum de maior conforto relativamente às antigas 2.ª e 3.ª classes.

Do nível dos preços das novas classes dá ideia a seguinte comparação dos que correspondem à viagem de Lisboa a Paris:

	Preço antigo	Preço actual
1.ª classe no «Sud-Express»	1.298\$70	1.170\$90
1.ª classe na carruagem directa de Lisboa a Hendai	1.199\$90	1.048\$10
3.ª classe na carruagem directa de Lisboa a Hendai	682\$80	682\$80 (a)
2.ª classe em qualquer outro comboio	923\$50	771\$10
(a) — Com utilização da 2.ª classe no percurso francês.		

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RÍDO EM GARRAFOES

PEDIDOS A

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15. L. — Telefone 47154 — LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

AVISO

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração, avizam-se todos os Srs. Emigrantes, que devido a caso de força maior, a partida do paquete «ANNA-C», que estava prevista para 9 de Julho, será retardada para dia a fixar oportunamente. Os Agentes Gerais Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltd.



Vida atribulada do Fla, na 2.ª parte



Bastos que, sem dúvida, fez excelente exibição, consegue desviar para o canto um remate potente e colocado. Joel acorre ao lance, observado atentamente por Alfredo e Rubens (brasileiro)

(Continuação da 1.ª página)

Benfica por 2-1. Foi, porém, com fortuna invulgar, que o Flamengo conquistou o triunfo, se bem que legalmente não possa contestar-se a decisão. Mas revolta ver um onze perder, jogando mais...

Qualquer dos dois golos do Fla deram a impressão de ter defeso. No primeiro, aos cinco minutos, o remate de Evaristo, embora bem apontado, foi desferido com pouca força. O tento colocou, portanto, logo de início, os Brasileiros a vencer... (vantagem enorme). O segundo, aos 32, resultou de um remate forte de Jadir, não segurado por Sebastião, embatendo a bola na trave para o centro-dianteiro Índio marcar pela segunda vez.

Apesar da nossa conhecida aversão ao emprego da palavra se neste sentido, temos a impressão de que, se não fora a ausência de Costa Pereira, infelizmente ainda a contas com a sua lesão e, ao que parece, incapacitado tanto para a viagem de Milão como para a do Brasil, nenhuma das bolas contaria (eram simplesmente dois remates como tantos outros). A própria presença de Bastos nas balizas foi mais eficaz, frustrando na 2.ª parte duas oportunidades em cheio a favor dos flamengos, transformando-as em zero ao sair das balizas para afrontar o interior-esquerdo, de remate exímio. E para enaltecer o Benfica que, como equipa, mostrou sempre mais presença, nem deixaremos de referir que os Portugueses estiveram à beira do abismo, quando Evaristo, um pouco antes do

partida, com tudo bem esclarecido, deve afirmar-se que os flamengos tiveram os golos pelo seu lado, mas foram eles que passaram uma vida mais dura e sacrificada na pista, estando como estava entregue ao adversário a direcção do encontro. Fala-se na generalidade, o que não quer dizer que, em certas fases, bem marcadas mas de curta duração, o Brasileiro não tenha empunhado a batuta.

A equipa do Flamengo, desde a primeira hora que revelou, nitidamente, a falta de confiança nos seus recursos, ou, de outra face, o medo que tinha ao adversário, distribuído a nove dos seus onze componentes variadas tarefas de ordem defensiva. Nem nos lembra de uma equipa brasileira com tão grande tendência ou pendor defensivo... Pelo contrário, todos esses grupos, carioca ou paulista, nos tinham revelado até agora um gosto requintado de ataque, graça e perfume...

O receio flamengo não se reproduz na colocação das unidades defensivas — tal disposição é semelhante ao de todas as equipas brasileiras — mas no lugar que tomaram os extremos, e na sua acção. Atrasado Rubens para fazer parrelha com Jadir, a linha dos quatro dianteiros era constituída por dois sectores: o 1.º, recuado, dos extremos Paulinho e Joel, qualquer deles um pouco internado; o 2.º, adiantado, de Evaristo e Índio. Assim, em toda a partida, os extremos desempenharam uma tarefa defensiva, participando em muitos lances em que a bola estava em poder

que a colocação das unidades avançadas do Flamengo nada tem que ver com o sistema V dos Hungaros, pois, nesta hipótese, além do vértice da letra ser o centro-dianteiro, são os interiores que jogam recuados e os extremos adiantados.

O encontro desenvolveu-se ordinariamente na base do futebol rasteiro, e o Benfica não fugiu à toada. Verdade seja, não fez má figura... No 1.º tempo, com boa vontade, poderá dar-se o sinal de nivelamento à partida, com o Flamengo a desfrutar leve vantagem, principalmente por ser mais perigoso em frente das balizas.

Como manobra de conjunto, os teams equivaleram-se, e a melhor nota que deve dar-se ao valor das unidades flãs não é suficiente para desnivelar a partida. Temos notado, de resto, uma curiosidade: que há uma certa diferença entre o futebolista brasileiro e o nosso no domínio da técnica, a qual se afirma especialmente em demonstrações ou treino, a brincar com a bola... Quando se passa para a luta a sério, a chamada verdade do jogo, a descontração do jogador

pa mais confiante e adquirindo, nessa altura, assinalável ritmo de movimentação e desmarcação, a que o chamado passe em profundidade dava eficiência. Foi um período curto, não deixando de ser brilhante.

No 2.º tempo, as perspectivas da partida modificaram-se sensivelmente. Ou porque a equipa brasileira estivesse fatigada dos jogos no Continente, ou porque a reacção benfiquista se impusesse por si própria (um pouco, provavelmente, por ambas as coisas), o certo é que a organização colectiva dos flamengos se desfez e meteu água por todos os lados, descendo o valor das suas unidades.

O acesso ao campo do Benfica era cada vez, à medida que as jogadas decorriam, mais diminuído, e quase todas as cenas ocorriam dentro do terreno «flã». Certamente, os flamengos visitaram uma vez por outra as balizas de Bastos — era melhor que isso não se desse! — mas tratava-se de iniciativas parcelares, de deixas, não do funcionamento da máquina no sentido ofensivo. Esse estava avariado quase de todo, notando-se-lhe muitas



O grupo de futebol do Clube de Regatas Flamengo, que, ontem, no Estádio da Luz, venceu o Benfica, ainda que afortunadamente, por 2-1

brasileiro mantém-se (no homem de cor, a característica é ainda mais dominante), mas ele não atinge um nível em correspondência com a revelação da sua técnica. Se a execução do Brasileiro desce, a do jogador português sobe.

E' à meia hora do jogo, ao nascer a 2.ª bola, que se verificou a melhor fase dos cariocas do Flamengo, mostrando-se a equi-

Desporto corporativo

Campeonato de handebol

No campo da F. N. A. T., em Belém, disputou-se ontem dos encontros da 2.ª «ronda» do Campeonato Nacional de Handebol, tendo o Lisgã vencido a Sonap, por 13-8. A equipa da F. N. I. M. marcou pontos por f. c. do grupo da S. C. Cervejas, que foi eliminado.

Campeonato de tiro

Na carreira de tiro de Belém, disputaram-se ontem os desempates do campeonato nacional de tiro (prova do distrito de Lisboa) de 1.ª e 2.ª categorias, com vista aos primeiros lugares, que ficariam assim atribuídos:

1.ª categoria—1.º, Alberto Aires (Trigos); 50 p.; 2.º, Manuel Garrido (B. P.); 48 p.; 3.º, Amável Silva (B. P.); 47 pontos.

2.ª categoria—1.º, Vitor M. Antunes (Trigos); 2.º, César Baptista (Trigos); 3.º, António Rodrigues (Trigos); todos com 50 pontos, respectivamente, em 47,4 s., 57,6 s. e 1 m. 20,2 s.

fendas, faltando-lhe parafusos. Era o Benfica que ditava a palavra de ordem dominando em todos os capítulos, não só exercendo vantagem territorial, como tendo superioridade técnica e de manobra. Mesmo a execução benfiquense era mais fácil, o seu jogo alegre e vistoso, em contraste com os flamengos, repetimos, que passavam uma vida acabrunhada.

De certa altura em diante, o propósito dos «flãs» já não era o de marcar bolas, mas sim de defender o tento de diferença. Isso era visível pelas tentativas flamengas no sentido de apertar ainda mais a marcação, embora esta, colectivamente, estivesse destruída. Mas os flamengos corriam sempre atrás do homem-benfica que conduzia a bola, e todos os brasileiros procuravam, acima de tudo, defender. O treinador, cá de fora, gritando de segundo a segundo, reflectia bem a intranquilidade, o receio de que a vitória fugisse.

Nesse aspecto, no de defender o resultado que, nem por ser mínimo, deixava de representar um triunfo, aliás, conquistado na casa do adversário, o que lhe duplicava o valor, os flamengos comportaram-se admiravelmente, não recorrendo a deslidades ou a jogadas brutais (nada disso), mas a simples casos de astúcia, como aquele do defensor-central (Pavão) se considerar lesionado com o propósito firme

de quebrar o impeto e ritmo do adversário, truque já por demais conhecido mas em que os árbitros embarcam sempre...

Ào recomenciar a partida, após o intervalo, a equipa do Benfica mostrou logo a disposição em que se encontrava, ao jogar rápido, num remate estupendo de Salvador. Já agora, na citação à velocidade, queremos referir que o árbitro, sem sentido de jogo, fez várias tentativas para cortar a rapidez e sequência das jogadas, sem jamais o conseguir.

Todavia, só mais tarde, pelo tempo adiante, é que o Benfica devia encontrar o caminho incisivo e certo que conduz às balizas (eficiência), pois no trecho de abertura perdeu-se muitas vezes em passes laterais, sem infiltração, passes que matavam apenas o tempo, eram por isso lestos do direito benfiquense.

Foi precisamente ao quarto de hora que o centro-dianteiro José Aguas (justificando a recepção da bola de prata), após ter discutido um pequeno mas importante problema com o defensor-central Pavão, atirou forte e colocado, batendo o guarda-redes Ary que, no princípio do jogo, parecia pouco seguro, mas depois fez gala de boa classe.

Registou-se nesta altura a saída de Salvador, talvez por denotar pouco poder físico e haver que poupá-lo com vista ao futuro breve, e a entrada de Isidro, assim como mais tarde, no último quarto de hora, havia de sair Fernando Caiado para entrar Calado. Se qualquer das substituições representou um acto inteligente, deve dizer-se que o jogador Isidro, ainda ontem junior, mostrou merecer a honra que lhe deram, a pouco e pouco adaptando-se às grandes competições e aos jogos nervosos.

No período do seu domínio total, o Benfica esteve várias vezes à beira do empate — em nossa opinião, merecia até ter ido mais além — mas este fugiu-lhe sempre, umas vezes por falta de sorte, outras pela intervenção, afortunada e instintiva, do homem das redes. Lembra-nos uma «cabeça» de Cavem, aproveitando um centro da direita, defendida milagrosamente.

O Flamengo, afinal, equipa de boa estirpe, que dispõe dum elemento extraordinário que é o chamado jogador brasileiro de cor, arrecadou uma vitória tanto mais valiosa quanto é certo que foi difícil. Porque o Benfica não se limitou a dar réplica, suplantou o adversário, este em certos momentos, apavorado... Não havendo sequer uma só nota desagradável!

Tudo branco, como as camisas que os benficas ontem envolveram. Note-se ainda que, da parte do jogador sub-campeão, que esta tarde segue, por via aérea, para Milão, não houve qualquer retraimento, o que marca, fundamentalmente, a sua disciplina. — T. da S.



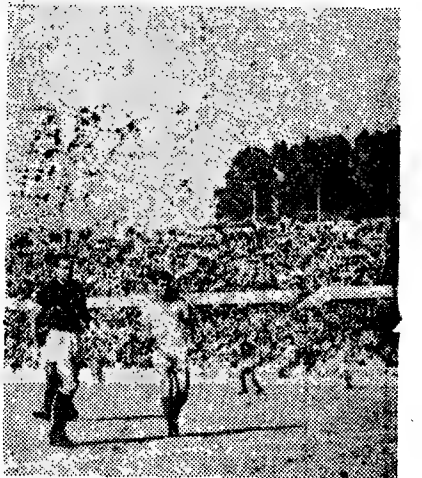
Sebastião sai das balizas e arrebatou a bola a Evaristo que, numa das suas jogadas pessoais, a queria enviar para as balizas livre de obstáculos. O brasileiro, embora excelente jogador, não consegue o seu intento

Benfica se apoderar totalmente da situação, esteve na iminência de conseguir três-zero, pois, nessa hipótese, nada haveria a fazer (a influência dos golos é terrível!).

Ao tirar a conta, no fim da

dos dianteiros contrários e era por eles jogada. Acrescentaremos

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



Com agilidade impressionante, o goleiro, mais uma vez, a



- Os jogadores do Flamengo consideraram o Benfica o melhor quadro que enfrentaram na Europa.
- E fala do Benfica na Taça Latina.

Benfica e Flamengo realizaram, na tarde de ontem, no Estádio da Luz, mais uma peleja entre clubes portugueses e brasileiros. Apesar do resultado ter sido favorável ao tri-campeão carioca, todos aqueles que assistiram ao interessante prelo devem convir que o empate seria o resultado mais justo. Desnortado com o primeiro tento do adversário, mais confiante do que alcançado por mérito próprio, o vice-campeão jogou toda a fase inicial do desafio muito aquém daquilo que normalmente pode produzir. Na etapa complementar, no entanto, subindo muito em sua produção, conseguiu o quadro local superar o seu contendor, só não obtendo melhor resultado por absoluta falta de sorte. O melhor elogio que poderia fazer-se à equipa era talvez o de recordar os comentários unânimes dos jogadores brasileiros, ao considerarem o Benfica como o melhor «team» que enfrentaram na Europa.

No momento em que estiver a circular o nosso vespertino, estaremos talvez voando para a Itália, onde o Benfica terá a difícil incumbência de defender o prestígio do futebol português e o seu próprio nome na disputa da Taça Latina. Embora sabendo quão poderosos são os contendores que terão pela frente, vão os nossos rapazes dispostos a cumprir, de maneira que consigam uma «performance» à altura dos seus inestimáveis méritos, evidenciando, dessa forma, não só real valor como a impressionante melhoria que se regista no futebol português, já muito justamente considerado como dos melhores do velho continente. E podem estar certos os desportistas, em geral, e os benfiquistas, em particular, que tudo faremos para honrar e dignificar o renome do desporto português.

Através das campanhas sistemáticas e bem orientadas da Imprensa e dos dirigentes, estão os Brasileiros a cuidar carinhosamente da renovação de valores do seu magnífico e insuperável futebol. Quando dissemos que a selecção que recentemente nos visitou—embora não representando a força máxima do actual «soccer» da minha terra—constituía, em futuro próximo, uma força poderosa, muitos julgavam que o fazíamos por questão de patriotismo. Agora, e depois dos mais recentes triunfos, em especial se nos reportarmos à impressionante demonstração do Flamengo, que nos apresentou uma turma jovem de grande categoria, pensamos que mesmo os mais cépticos acreditarão no grande valor do futebol do Brasil. É natural que enquanto não adquirirem a experiência dos chamados veteranos, os jovens que envergam a camisola verde-amarela terão de pagar tributo à sua pouca «canha», mas é inegável também que o objectivo—a constituição de uma selecção que apareça como séria candidata ao título mundial de 58, na Suécia—será plenamente almejado. E, melhor do que ninguém, podem os Portugueses dizer das vantagens da renovação permanente, depois da subida espectacular do seu nível futebolístico nos últimos tempos.

OTTO GLÓRIA

A pontamentos do Estádio da Luz

Antes do jogo Benfica-Flamengo o público, embora sedento de futebol, teve o prazer de admirar a exibição de várias classes de ginástica e sublinhar com aplausos a entrega pelo sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, director de «A Bola», do troféu instituído com o objectivo de premiar o melhor marcador do «Nacional», cabendo essa honra, uma vez mais, a José Aguiar. Como a justificar a distinção, foi Aguiar quem marcou o único tento do Benfica contra o Flamengo.

Assistiu ao encontro o sr. general Gomes de Araújo, ministro das Comunicações.

Quando horas antes se havia tomado conhecimento dos sucessos de Barcelona, e dos quais tinha o Botafogo sido protagonista, o público acolheu, com visível agrado, a equipa do Flamengo, que surgiu ostentando as bandeiras do Benfica e de Portugal. A retribuir a gentileza, os benfiquistas transportaram as bandeiras do Flamengo e do Brasil.

Aplausos! Atmosfera de cordialidade e de satisfação. Os contendores foram muito correctos. Fizem o jogo pelo jogo, como se costuma dizer. Ora, assim é que é bonito!

A classe de rapazes do Instituto dos Pupilos do Exército evoluiu no relvado e, como sempre sucede, o público apreciou, no mais alto grau, os saltos em torrente sobre o plinto, distinguindo os mais ágeis.

Três gentilíssimas senhoras do Ginásio Clube Português executaram exercícios isolados e exibiram-se em paralelas. O público vai já decorando os seus nomes.

Trata-se, realmente, de valorosas desportistas, que muito dignificam o trabalho despendido pelo antigo e prestimoso instituto de educação física. As três valorosas ginastas

(Continua na 7.ª página)

NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA

A vitória da Académica por 1-0 é lisonjeira para os minhotos

O estádio do Calhabé registou ontem grande assistência. O drama viveu-se até o ultimo momento! Foram de arrasar estes dois jogos de competência, disputados entre os quadros da Académica e do Vitória de Guimarães e que deram à Académica o direito de permanecer na 1.ª Divisão, mercê de um empate (1-1) e de uma vitória tangencial (1-0) conseguida ontem.

Já a Crítica assinalou o jogo de Guimarães, o que representou de injusto para os vimaranenses o empate e os momentos angustiosos que os académicos e os seus inúmeros adeptos ali viveram.

Ao jogo de ontem não faltou emoção igual porque o resultado esteve indeciso até ao derradeiro minuto.

Os visitantes, privados do seu avançado-centro aos treze minutos do início da partida, não se renderam nunca ao adversário, discutindo, até ao apito final, a vitória dos locais. E o seu trabalho foi tão valioso que a muitos se levantou esta dúvida: teriam os vimaranenses sido derrotados se não tivessem sido tocados pela má sina, em jogo de tanta transcendência? Poderão os académicos objectar que se mais não fizeram foi porque mais não foi preciso. É uma razão.

O que nos ficou do jogo foi que a vitória de um escasso tento é bastante lisonjeira para a equipa minhota, pois os estudantes perderam três ou quatro oportunidades, daquelas de arrear... e em que o mais difícil é não enfiar o esférico na baliza.

O grupo conimbricense esteve sempre senhor do jogo e foi bastante calma a sua actuação. Na defesa, o grupo soube ter autoridade e boa colocação. O compartimento recuado dos estudantes teve boa tarde. Na frente, sempre que a bola era jogada rasteira, houve lances de bom recorte técnico, que o público apreciou. Mas a falta de remate foi notória, diremos mesmo de enervar.

Por seu turno, o grupo vimaranense revelou uma defesa valorosa, com médios muito empreendedores, mas tendo, no ataque, quando completo, a formação mais inferior. Boas incursões, mas de deficiente finalização. Amputado de um elemento, o ataque de Guimarães não pôde, pois, impressionar.

O unico golo do encontro saiu de uma vistosa combinação. Duarte, «Faia», aos 33 minutos, que deixou o barreirense desmarcado para bater Silva irremediavelmente.

A vitória dos estudantes teve a caracterizá-la as excelentes actuações de Malícia e de Perides, sem dúvida, dois grandes jogadores. «Faia» teve jogadas primorosas, depois do intervalo, mas esteve pouco feliz a rematar. Ramin, com um punhado de boas defesas, fez também excelente partida. Dos restantes, há que destacar o seu empenho na luta, embora a darem menos nas vistas.

Na equipa subcampeã da 2.ª Divisão, destacaram-se Silva, Cerqueira e Silveira e a eles, em boa parte, deve o seu grupo não ter sofrido resultado desnivelado. Depois deles, Rosato e Rinaldi. Rola e Benje, esforçados, não souberam tirar partido da sua boa velocidade e forte pontapé.

A arbitragem, mal auxiliada pelo

Um espectador perdeu um olho no futebol

BARCELONA, 25.—Quando assistia a um desafio de futebol, em Sabadell, um espectador recebeu com a bola na cara. Com a violência do choque, partiram-se-lhe os olhos e os pedaços de vidro entraram-lhe nos olhos.

Gravemente ferido, teve de se sujeitar a uma delicada operação, mas os médicos declaram que só um dos olhos poderá ser salvo e recuperar o uso da vista.—(F. P.).

«Diário de Lisboa»

Na sua ultima reunião, a direcção do Sport União Torriense, que se encontra demissionária, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida.



Silveira, em falta, vai tentar desarmar Pérides. À direita: Cerqueira

fiscal de linha do lado das bancadas, obteve classificação regular, embora nem sempre os jogadores e o publico se mostrassem satisfeitos com as suas decisões.

As equipas:
ACADEMICA — Ramin; Mata e Wilson; Perides, Torres e Melo;

Duarte, «Faia», Gil, Malícia e Benjes.

V. GUIMARAES — Silva; Virgílio e Silveira; Cesário, Cerqueira e Rosato; Rola, Rinaldi, Ernesto, Daniel e Benje.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

A. MARQUES



Os corredores fundistas vão ainda agrupados na corrida dos 1.500 metros. O vencedor caminha na sexta posição—Ramiro Filipe, do Benfica. O «leader» Joaquim Ferreira, do Sporting, será derrotado a 60 metros da meta

PROVAS DE ATLETISMO

Sporting, em boa posição para vencer os regionais de Juniores

Os campeonatos regionais de juniores, que na época passada foram ganhos pelo Benfica, devem ter este ano outro vencedor, caso os «leões» assim o queiram, apresentando-se em força à competição em atraso e que é a do lançamento do martelo.

Estes campeonatos, que não tiveram, verdade se diga, o brilho dos efectuados em 1955, foram, contudo, bem disputados, registando-se algumas marcas interessantes em diversas especialidades.

A nota mais saliente, aquela que fez vibrar os espectadores foi, sem dúvida, o despique travado entre as equipas dos «leões»—em plano ascensional—e dos «encarnados»—a demonstrar perda de vitalidade, principalmente em alguns sectores.

Neste aspecto os campeonatos de juniores foram vibrantes, entusiasmaram, agigantando-se os dois velhos rivais (Sporting e Benfica) para atingirem o final em vencedores.

O torneio, animado, colocou em realce o ardor posto na luta pelos atletas dos clubes concorrentes. Os que foram ao Estádio Pina Manique não deram, em boa verdade, o seu tempo por mal empregado, apesar da organização ter sido ainda um tanto ou quanto lenta, mas em ritmo já muito mais agradável do que o dos anteriores campeonatos.

Se não fossem uns pequenos senões (que emperram e desprestigiam o atletismo) diríamos que a organização fora boa. Há que ter em conta que a Imprensa e o publico são factores básicos para o desenvolvimento da modalidade nos seus multiplos aspectos. Esquecendo-se a organização destes dois factores, nega-se a si mesmo. Esperemos pacientemente que nas futuras organizações os lapsos sejam remediados para bem de todos. Entretanto, faça-se justiça, afir-

mando-se que as organizações melhoraram bastante desde o início da época de pista, que promete ser interessante, com duas óptimas competições internacionais: Portugal-França (Sul) e Portugal-Espanha.

Os «Regionais de Juniores» tiveram este ano o condão de demonstrar o retorno do Sporting aos seus tempos aurosos na modalidade. O título não lhe deve fugir, a não ser que os «leões» renunciem à luta ou se deixem bater por factos semelhantes aos registados na estafeta de 4X100 metros. É inaceitável que uma equipa de velocidade se deixe desclassificar por má transmissão do testemunho, quando não havia despique ou interesse de vencer. Ao Sporting bastariam aqueles cinco pontos que perdeu para ostentar já o título de campeão regional de juniores! Que lhe sirva de lição a incerteza...

O campeonato pode ser apreciado sob diversos prismas, sendo, sem dúvida, o de melhor efeito

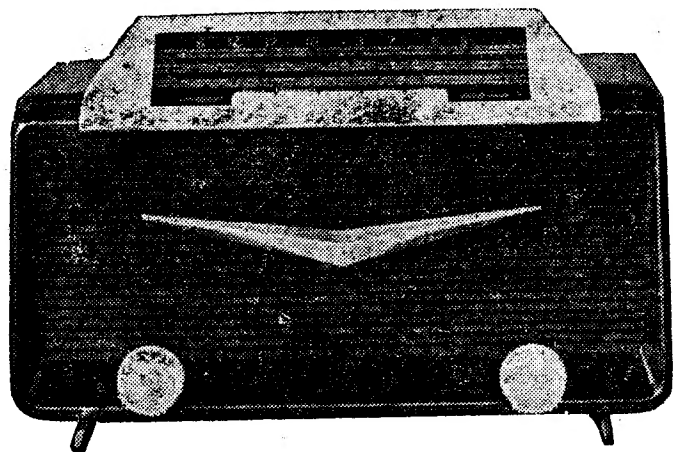
(Continua na 7.ª página)

O presidente do Vasco da Gama ofereceu um jantar à Federação de Futebol

Os srs. dr. Artur Pires e António Calçada, respectivamente, presidente e director do Clube de Regatas Vasco da Gama, foram recebidos pelos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, a quem, após cordial conversa, convidaram para um jantar, oficialmente, em nome do grande clube carioca. Assistiram a este jantar os srs. dr. Campos Figueira, presidente do Congresso, tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da Direcção, e outros directores.

NORDMENDE*Radio*

O PRIMEIRO MODELO DA ÉPOCA 1957

**ESC. 1.680\$00**

ONDA MÉDIA — CURTA — MARÍTIMA — TECLAS DE PRESSÃO — TRANSFORMADOR DE ALIMENTAÇÃO — LIGAÇÃO PARA ALTIFALANTE E PICK-UP E AINDA ANTENA FERRIT INCORPORADA

NORDMENDE

A MAIOR FABRICA DE RADIOS DA ALEMANHA

EM EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMA NA FEIRA POPULAR

MILO*frio*

saudável, nutritivo
e
que saboroso!

MILO FRIO prepara-se facilmente:

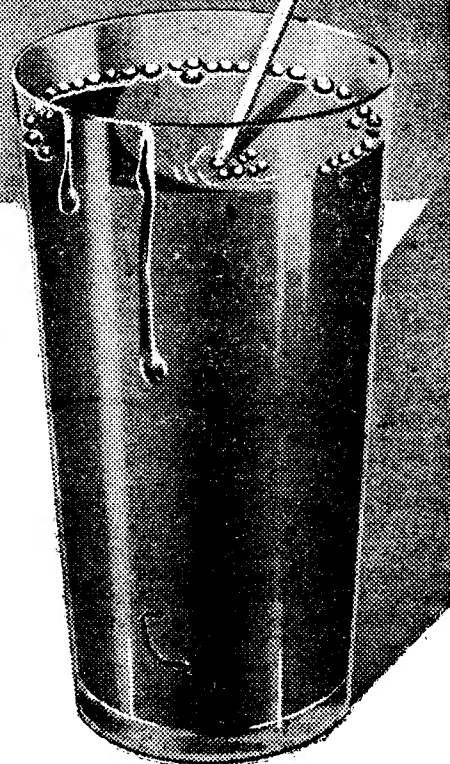
MILO TÓNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	1/2 copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso... e eis o MILO FRIO pronto para se beber.



MILO alimenta... dá vigor...
e é o encanto das crianças, como
também dos adultos.

Nos dias de calor nada há
como um bom refresco...
e nada se compara com o
MILO FRIO,
bebida saudável, nutritiva e
com rico e delicioso
sabor.

UM PRODUTO
NESTLÉ

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA**«GANDA»**
7 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«IMPÉRIO»
11 DE JULHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«UIGE»
16 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

«AMBOIM»
20 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL**«VERA CRUZ»**
7 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

«PATRIA»
4 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL**«SANTA MARIA»**
17 DE JULHO
E 17 DE AGOSTO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

FOGÕESA Gazeolita e a Gás das G.^{as}
da afamada marca francesa**FAR**

Modelos «Désira» e «Intimité»
ASPIRADORES — FRIGORÍFICOS — CANDEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.Rua Arco do Bandeira, 79-1.
(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOSAs águas mais sulfúreas de Portugal
Uma das melhores do MundoMuito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza

GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia

HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico

PENSÃO DA TORRE — Muito confortável

Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

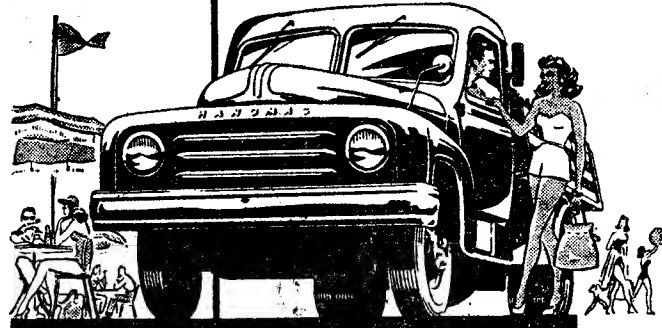
VALE DE AZARES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Vale de Azares, em ligação com a estação de Celorico da Beira.

No Despacho Central instalado nesta localidade aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

BENVINDA SEJAS
HANOMAG!...

NESTA ÉPOCA «ACALORADA» DO ANO AS CAMIONETAS «HANOMAG-DIESEL» TRANSPORTAM PARA AS PRAIAS E TERMAS SABOROSAS BEBIDAS E REFRESCOS QUE FAZEM A DELÍCIA DOS VERANEANTES!...



TRANSPORTANDO COM RAPIDEZ E SEGURANÇA, ESTES MARAVILHOSOS VEÍCULOS CONTRIBUEM PARA O BEM E ALEGRIA COMUM

UM NOME QUE NÃO ESQUECE:

HANOMAG

Representantes:

Império da Beira, Lda.

Av. Guerra Junqueiro, 24-C—LISBOA

Agente no Norte:

A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

Rua Passos Manuel, 178
PORTO

REGIONAL DE HAND EBOL DE SETE

O Sporting em vantagem

Completada a oitava jornada, ou seja, a primeira da segunda volta, e iniciada a nona, o Sporting ficou em posição mais destacada, beneficiando da derrota que o Belenenses sofreu no jogo que disputou em Benfica. Os «encarnados», agora em condições, mais conforme com o seu valor, pois o encontro com os «azuis» revestia-se de muito interesse para definir melhor as posições dos contendores com aspirações ao título, não está, todavia, lançado para a

Benfica e Flamengo

numa festa

de confraternização

Os dirigentes e jogadores do Benfica e do Flamengo reuniram-se ontem, á noite, num dos restaurantes da Feira, num jantar de homenagem ao clube brasileiro, que redundou numa autêntica festa de confraternização luso-brasileira.

Durante algumas horas viveu-se um ambiente de franca alegria e sã camaradagem, que não foi mais do que a confirmação das boas relações e amizade que há tempos se verifica entre o popular Benfica e os desportistas brasileiros.

O resultado do desafio não interessou, nem sequer, foi recordado. Os jogadores das duas equipas conviveram alegremente e os dirigentes entregaram-se a afirmações que não constituíram mais do que um estreitamento dos laços de amizade que une o Benfica ao Flamengo e ao Vasco da Gama.

Na altura dos brindes, falou, em primeiro lugar, o presidente do Benfica, Joaquim Ferreira Bogalho, que aludiu á maneira como o Benfica havia sido recebido há um ano, no Brasil, dizendo, por último, da sua satisfação por ter recebido o Flamengo e da alegria com que o Benfica voltará em breve ao Brasil.

A seguir, o sr. Artur Pires, presidente do Vasco da Gama, referiu-se ao muito prazer que lhe proporcionara assistir ao encontro de ontem, associando-se á alegria do Benfica e do Flamengo e pondo em evidência as amistosas relações existentes entre os dois clubes.

Por fim, o sr. Fadel-Fadel, chefe da embaixada do Flamengo disse da sua muita alegria por ter vindo, pela primeira vez, ao nosso País e do contentamento existente no Brasil pela próxima visita do Benfica, terminando por afirmar a amizade dos brasileiros pelos desportistas portugueses.

ATLETISMO

O despique Sporting-Benfica

(Continuação da página central)

das equipas em luta. Ambas foram brilhantes, mas não tiveram a robustez necessária para «se amachucarem» reciprocamente. Isto é: o futuro vencedor—Sporting—não teve vigor para destronar completamente o adversário; nem tão pouco o possível vencido—o Benfica—foi um «inimigo».

São campeões regionais de 1953: 100 m.—Pedro Matos (Sp.), 11,5 segundos.

200 m.—Mário Paiva (Bf.), 23,8 segundos.

400 m.—Vitor Veloso (Sp.), 52,6 segundos.

800 m.—Helder Marinheiro (Bf.), 2 m. 1,5 s.

1.500 m.—Ramiro Filipe (Bf.), 4 m. 14,2 s.

5.000 m.—Joaquim Ferreira (Sp.), 15 m. 29,6 s.

110 m. bar.—José Branco (Sp.), 16,9 segundos.

300 m. bar.—José Branco (Sp.), 42 segundos.

2.000 m. obst.—Amadeu Pinheiro (Bf.), 6 m. 22 s.

Vari.—Mário Begonha (Bf.), 3,30 metros.

Peso.—António Mendes (Sp.), 13,95 metros.

Disco.—António Mendes (Sp.), 35,70 metros.

Dardo.—António Mendes (Sp.), 46,03 metros.

Atletismo.—Vilar Santos (Bf.), 1,70 metros.

Comprimento.—António Casquinha (Bf.), 6,24 metros.

Triplo.—Abel Rebelo (Bf.), 13,48 metros.

4X100 m.—Benfica, 45,8 s.

4X400 m.—Benfica, 3 m. 37,6 s.

melhor posição. Não é de prever que o Sporting e o Belenenses, que estão na frente, com a diferença que representa uma derrota, vejam as suas posições em perigo. Os «leões», mesmo que venham a perder com os «azuis» e os «encarnados», deixam o caminho aberto para o Belenenses, com vantagem sobre o Benfica. De forma que o triunfo benfiquista, embora considerando o feito como êxito de assinalar, apenas lhe poderá garantir uma posição honrosa.

Até este momento, pois, o título — a não ser que haja surpresas — está á vista para o Sporting ou o Belenenses. Nenhum destes dois, a não ser entre si e com o Benfica relativamente ao Sporting, encontrarão nos restantes concorrentes forças capazes de os derrotarem.

Os «azuis», sofrendo o desaire no confronto com o Benfica, não perderam ainda as esperanças e a curiosidade reside, agora, na perspectiva do embate «leões»-«azuis» — embate que decidirá, estamos em crer, a posse do cobicçado troféu.

Nos encontros da última jornada, o Sporting não teve a mínima dificuldade em vencer (16-5) um Liberdade sem jogo para causar o menor perigo. Foi mais fácil agora a tarefa dos «leões» do que na primeira volta.

A Académica da Amadora, que derrotou o Oriental, arrancou a sua primeira vitória na prova (11-10), precisamente com o adversário que, contando também um único triunfo, o alcançou precisamente na luta que ambos efectuaram na primeira volta.

O Benfica, vencendo o Belenenses, (16-9) rectificou o resultado do primeiro jogo (5-10).

A ordem de classificação é a seguinte: Sporting, 26 pontos; Belenenses, 21; Benfica, 20; Glória, 18; Liberdade A. C., 15; M. Pedral, 14; Oriental e Amadora, 11. Estes dois últimos, o Sporting e o Liberdade tem 9 jogos efectuados e os restantes 8.

Hóquei Clube de Belém

A frente desta colectividade encontra-se uma comissão administrativa que procura guiar a colectividade ao plano de relevo a quem tem jus, contribuindo, ao mesmo tempo, para a crescente difusão da prática do hóquei.

Adolfo Feldlanfer foi classificado o melhor do Nacional de Natação

Todos os anos, antes dos campeonatos regionais, o Clube Nacional de Natação organiza um torneio interno para preparação dos seus nadadores e propagação da modalidade.

As provas deste ano terminaram ontem e foram repartidas por três jornadas. A primeira e a segunda efectuaram-se nos dois domingos anteriores.

A competição disputou-se no seu exiguo tanque, mas, em breve, a piscina nova, que o clube está a construir, substituirá em definitivo. O que, para o Nacional, foi, durante muitos anos, a provisória pista onde os seus nadadores se preparavam.

Houve muitos concorrentes, como sempre e disputaram muitas provas quase todos eles.

Ontem, os da terceira jornada forneceram os seguintes resultados: 100 metros livres (infantis)—1.º, João Ramalheira, 1 m. e 34,7 s.; 2.º, Urbano Marques, 1 m. e 41,7 s.; 3.º, Alfredo Vaz, 1 m. e 47,7 s.

100 metros costas (homens)—1.º, Adolfo Feldlanfer, 1 m. e 25,3 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. e 27,6 s.; 3.º, Carlos Lameiras, 1 m. e 36,2 s.

400 metros livres (sem distinção de categoria)—1.º, Adolfo Feldlanfer, 5 m. e 59,6 s.; 2.º, José Costa Pinto, 6 m. e 24,3 s.; 3.º, Alvaro Amaral, 6 m. e 33,6 s.

100 metros bruços (infantis)—1.º, Segismundo Santos, 2 m. e 11,8 s.; 2.º, Nelson Pereira, 2 m. e 27,1 s.; 3.º, Carlos Valadares, 2 m. e 27,7 s.

100 metros costas (senhoras)—1.º, Antónia Tavares, 1 m. e 54,3 s.; 2.º, Maria do Carmo Pereira, 2 m. e 47,7 s.

66 metros costas (infantis)—Alfredo Vaz, 1 m. e 11,7 s.

Estafeta 4X33 metros (estilos)—1.º, equipa formada por A. Lamei-

UMA OBRA DE VULTO

Está concluído o tanque da piscina de 25 metros do Nacional de Natação

Desde sempre, o mais apetecido para o simpático clube de S. Bento tem sido a construção de uma piscina. Vai fazer 37 anos que esse sonho tomou forma pela primeira vez e, até hoje, não tem sido por falta de estímulo, luta, muito trabalho e, acrescentamos, muita imaginação, parente próxima do sonho, para tornar a realidade que já é a sua piscina!

A bocarra, enorme, abre-se nos terrenos de S. Bento. E' o tanque, já revestido da estrutura em betão e cantaria, com as dimensões de 25x16. Falta-lhe ainda o revestimento em mármore e ficará obra digna do Nacional de Natação — um clube que merece o maior apoio pela contribuição que já deu a este desporto tão salutar e virá a dar, agora, que despoirá das condições ideais para a prática da nataçao.

Incalculável esforço foi o seu. Construir uma piscina em Lisboa, cidade tão carecida de parques desportivos desta natureza — não é obra para qualquer. Foi-o para o Nacional — que sempre viveu lutando, sem o propósito de grandes voos, mas eficiente no seu trabalho, laborioso sem desanimar.

Finalmente, o seu objectivo foi alcançado. Só foi possível, nesta altura, após tantos anos — e, para isso, tem de dispor de 400 contos!

A piscina terá oito pistas para provas ou cinco internacionais. Nesta primeira fase, ficará concluída com o revestimento em mármore e o chamado lava-pés. Depois, virão as cabanas e bancadas — mas esta fase só será possível iniciá-la para o ano.

Pensa o clube rodear o acontecimento da inauguração das cerimónias adequadas. O programa ainda não está elaborado mas tudo se prepara para incluí-lo nas festas do 37.º aniversário, nos princípios do próximo mês de Agosto. Esse dia será de festa para a nataçao portuguesa. Com razão e justiça se poderá afirmar que o Nacional, dando este passo em frente, alcançará projecção digna, numa significação de valor que nunca será de mais enaltecer.

Os melhores

Feito o apuramento, no conjunto das três jornadas e das provas em que cada um tomou parte, a melhor posição veio a caber a Adolfo Feldlanfer, um nadador que se mantém em boa forma e fez as provas em excelente estilo. E' o «campeão» do Nacional. O segundo lugar coube a Manuel Vaquinhas e o terceiro a Joaquim Matos. Estes são os melhores das categorias superiores.

Na classe de infantis, o melhor lugar foi conquistado por Alfredo Vaz, seguido de Manuel T. Costa e Urbano Marques.

Aquecimento Central



mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

HÓQUEI EM PATINS

O Sintra venceu a Cuf num jogo em que Edgar foi a grande figura

Começou ontem a quinta jornada do Campeonato da Associação de Patinagem do Sul, de hóquei em patins, com o desafio Sintra-C. U. F. realizado de tarde com muito público.

O Sintra venceu com facilidade a equipa do Barreiro. Com mais facilidade, diga-se, do que era aguardado, porquanto a diferença de valores não é tão flagrante que justifique o 8-3 verificado. Mas, as coisas, por vezes, correm, para uns, melhor do que são aguardadas; para outros, ao invés, pior. Foi o que sucedeu, no magnífico parque sintrense.

A equipa da «casa», não fez exibição por aí além, observada no seu conjunto. Teve, no entanto, um jogador que «disse» tudo quanto sabe — tanto sabe esse jogador — e que, só por si quase construiu um resultado. Trata-se do campeão mundial, Edgar, na verdade, no vértice da sua «forma». A interceptar, a entregar com oportunidade extraordinária; a colaborar no ataque sem prejuízo para a defesa, Edgar é um hóquista de eleição, um homem que deixa o seu nome gravado a letras de ouro no historial do seu clube e do hóquei patinado nacional e, sem dúvida, no mundial.

Se Rodrigues, no primeiro trecho

Apontamentos da Luz

(Continuação da página central)

fizeram na Luz, perante milhares de pessoas, a mais convincente propaganda da modalidade-base. Certamente, a muitos pais ficará a seduzir a perspectiva de proporcionar a suas filhas o ensino de se revigorarem fisicamente em meios tão salutaros.

Também a classe de senhorinhas do Algué e Dafundo se exibiu com muito agrado, sob a direcção da prof.ª D. Maria de Lourdes Tainha. Belos efeitos em exercícios rítmicos, ao som de acordes tirados de um piano. E o publico aplaudiu, com satisfação, embora estivesse sedento de... bola.

Mais aplaudida foi, naturalmente, a classe de adolescentes do Benfica, que recentemente, em Madrid, forneceu cabal indicação de valor. O locutor pediu á assistência para a turma benfiquista uma calorosa salva de palmas.

Pedido superfluo, claro...

Nestas exhibições, antes dos grandes embates de futebol, denovo ficou provado que o publico prefere exhibições ligeiras. O melhor, o mais rapidamente possível—e... só uma vez. Se há repetições e longos compassos de espera, deixa-se contaminar logo pela impaciência. Então discursos que ultrapassem os dois minutos!

Não há dúvida de que os portugueses são das pessoas mais impacientes, que existem ao de cima da Terra. Até no atletismo... Já repararam? Um saltador em altura, por exemplo, concentra-se. Fita a fassquia. Fica imóvel. O publico suspende a respiração. Que irá suceder? Tarda em suceder qualquer coisa. O atleta contraindo concentração. Será agora? Não, não é. O publico já não pode suspender mais a respiração. Tem de reagir de alguma forma, para não perecer sufocado. E ás vezes desata até a assoviar!

São, realmente, de uma impaciência atroz certos espectadores.

Gostam das coisas ligeiras. E mesmo no futebol, seu prato, predilecto, exasperam-se quando, determinado jogador insiste em reter a bola mais do que uns seis segundos. A correr, sim, está bem. Bola recebida, bola imediatamente passada, o melhor possível. E sempre a correr.

Talvez tenha razão!

V. R.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

da partida, não fez, de certo, mais do que quatro paradas, muito ficou a dever ao seu médio, se bem que Raio, enquanto não descurou a sua posição defensiva, conseguiu actuação de bom nível.

Na frente, Pompilio começou a passar com pouca precisão, mas á medida que o tempo decorria melhorou e chegou a bom plano, tal como Faria que foi substituído quando o folego já lhe faltava.

No segundo trecho do encontro, a C. U. F. melhorou, a partir dos três minutos, e Rodrigues foi, então chamado a boas intervenções. Contudo, nesse momento, o desfecho do jogo já não podia ser outro, o que tirou alguma beleza á reacção operada pelos Barreirenses.

Anote-se, por não ser vulgar, que Edgar foi chamado a marcar cinco grandes penalidades, não convertendo, apenas, a penúltima. A C. U. F. também teve duas penalidades máximas a seu favor, mas José António, encarregado de apontar ambas, somente obteve golo na segunda.

Aos quatro minutos, Edgar, de «penalty», fez 1-0. Mais cinco minutos, e o mesmo jogador de novo, de «penalty», pôs a marca em 2-0. Aos 14 minutos, Marques da Silva diminuiu a diferença para 2-1. Aos 17 minutos, Pompilio, recebendo uma boa entrega de Faria, pôs a marca em 3-1. Um minuto depois, coube a Faria marcar. Ao intervalo, portanto, 4-1.

Aos 3 minutos da segunda parte, Edgar elevou a conta para 5-1. Mais três minutos, e Pompilio fez 6-1. Decorridos dois minutos, Faria, com certas culpas para Dionísio, obteve o sétimo tento para a sua equipa. Aos 13 minutos, José António falhou um «penalty», mas no minuto seguinte, conseguiu converter idêntico castigo fazendo 7-2. Aos 18 minutos Edgar, transformou novo castigo máximo, pondo a marca em 8-2, com que terminou o desafio.

As equipas, sob a direcção de Fernando Pereira, alinharam:

Sintra — Rodrigues, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

C. U. F. — Dionísio, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António e Marques da Silva.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique...	4	4	—	21	4	12
Sintra	5	2	2	1	21	11
Benfica	4	3	—	1	25	10
P. Arcos	4	3	—	1	20	16
C. U. F.	5	2	—	3	12	9
Oeiras	4	2	—	2	20	8
Mundet	4	2	—	2	8	13
Paredes	4	1	—	3	12	18
Cascais	4	—	1	3	9	13
Ac. Amadora..	4	—	1	3	9	22

O Campeonato prossegue hoje, com o encontro Mundet-Benfica, referente á 5.ª jornada.

FUTEBOL EM AVEIRO

O Beira-Mar venceu o Caldas por 4-2

AVEIRO, 25. — Jogo particular disputado no Estádio Mário Duarte, nesta cidade, com reduzida assistência.

Beira Mar—Carlos; Lopes e Angeta; Coelho, Virgílio e Liberal; Passos, Calisto, Belo, Leite da Costa e Mateus.

Caldas—Rita; Amaro, Leandro e Fragateiro; A. Pedro e Romero; Orlando, Romão, Anacleto, Martinho e Lenine.

O Beira Mar numa tarde de grande inspiração triunfou justamente, com tentos marcados por Mateus (2) Leite da Costa e Belo. Os dois golos dos visitantes foram obtidos, um, por Anacleto, aos 21 minutos da segunda parte, mas antes—aos 5 minutos—foi o próprio defesa dos aveirenses, Lopes, que atirou ás suas próprias redes.

Aos 30 minutos do segundo tempo, o árbitro expulsou Amaro e Leandro, do Caldas, por incorrecção.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O Congresso Latino de Educação Física e a presença de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tos de incalculável valor, alguns transcendentes e nunca julgados possíveis, lições preciosas que, impressas, todos guardarão religiosamente no altar dos seus melhores objectos. Isso, além do muito e do não menos, se não por vezes, mais, valioso que nos ofereceram as discussões e apreciações espontâneas, servirá para, com absoluta tranquilidade, discernir, segundo os conhecimentos a cultura e a formação de cada analisador, o bom do mau (e aqui o mau é também útil) o aconselhável do irrecomendável, de forma generalizada ou segundo os casos e as circunstâncias. Existem muitos que, por certo, não estão à altura de tanta responsabilidade e, então, o mal será, talvez, menor, mas continuará existindo.

Teria sido, indubitavelmente, mais sensato, mais produtivo, mais racional—primeiro, que se limitasse aos de maior interesse científico os trabalhos a apresentar; segundo, que se evitasse repetição dos temas que defendem os mesmos pontos de vista, deixando o apelo ou a polémica para análise eventual nas sessões; e terceiro, que todas as comunicações seleccionadas fossem expeditas com, pelo menos, 15 dias de antecedência, aos congressistas inscritos, a fim de estes se habilitarem convenientemente a discutir a contrariar ou a exigir esclarecimentos.

Agora, na tranquilidade dos seus lares, muitos dos que estiveram presentes em Madrid, devem ter encontrado, na leitura dos trabalhos apresentados, pormenores, alguns de importância superior, que bem poderiam ter sido aprofundados no Congresso com indiscutível utilidade colectiva, e, ainda, com maior interesse que a, por vezes fastidiosa leitura quase completa das várias comunicações.

Já as sessões demonstrativas, ou práticas, nos sugerem outros comentários: Que finalidade tiveram? Que objectivos deviam possuir?

Ainda em nossa opinião, a única finalidade encontrada foi a de permitir certas revelações quanto ao trabalho de alguns países no campo prático, dando-nos este aspecto o seguinte: Uma actividade brilhante de Portugal no sector voluntário ou clubístico — que, todavia, não corresponde ao índice verdadeiro do nosso País, que é muitíssimo mais modesto, tal como a classe dos Pupilos do Exército significava excepção no sector obrigatório ou escolar—uma convincente afirmação das inteligentes tendências da Educação Física Espanhola no campo obrigatório — tenha-se em conta que se exibiram para cima de

1.500 crianças das escolas, pertencendo mais de 1.000 à instrução elementar, crianças de 5 a 12 anos que demonstraram não preparação de espectáculo, mas educação real, disciplinadas, enchendo-nos o espírito de enlevo aquelas duas classes das escolas primárias municipais de 500 miúdos de cada sexo, que no Estádio Universitário se exibiram em lição única, apenas dirigida por um professor ao microfone, coisa que no nosso País seria impossível, devido a não existir obrigatoriedade de preparação ginástica na fase elementar da educação intelectual — e, por fim, uma pálida ideia de determinadas características da ginástica feminina francesa, através das esculturais e formosas professoras de Aix-en-Provence, que se nos encantou os olhos e regalou o espírito, lançou-nos a confusão quanto ao aconselhável.

Sobre a Ginástica feminina francesa pode alegar-se muito de espectáculo, demasiado de teatro,



— AINDA NÃO FOI DESTA QUE O BENFICA SABOREOU O QUEIJO FLAMÊNGO: —

QUARTO JOGO DO PORTO NO BRASIL

Em Belo Horizonte a primeira vitória

Depois de três derrotas no Rio de Janeiro e em S. Paulo, o F. C. Porto triunfou em Belo Horizonte, por 2-1, sobre o Atlético Mineiro. Este resultado deve satisfazer os adeptos da equipa das Antas, na medida em que poderá reflectir melhoria do «team». Importa, todavia, observar que o futebol mineiro vale menos que o carioca ou bandeirante. Simplesmente, o estado de espírito dos nortenhos seria diferente, agora que mudaram de ambiente e se exibiram noutra localidade, sem as «sombras» que se criaram à sua volta nas duas principais cidades brasileiras, onde o futebol é amo e senhor.

Os «portistas» regressam, agora, a S. Paulo, onde ainda fazem mais um encontro.

O seu moral já será um bocado diferente do que era, porque a vitória em Belo Horizonte, sobre uma equipa treinada anteriormente por Yustrich, dará, com certeza, mais alma aos campees de Portugal.

A turma «azul e branca» bateu-se com grande entusiasmo, com muita energia, beneficiando de um ambiente forjado pela própria Imprensa local, que soube amparar o grupo, certamente por influencia do seu treinador...

Ao intervalo os portugueses venciam, por 1-0, e davam a sensação de que o triunfo estaria ao seu alcance. O seu jogo era

mais ordenado, mais definido, que o dos locais e todo o «conze» manobrava com maior à vontade. Não se esqueça, para bem se situar a vitória, a categoria do adversário. Convém referir este facto, com certa insistência, para que não se forme uma ideia demasiadamente optimista.

Na segunda parte cada equipa obteve uma bola.

Eis como o Porto averbou o seu primeiro exito além-mar.

O primeiro golo português, foi marcado nas próprias redes do América pelo defesa «mineiro» Barbatana. Na segunda metade Gunga igualou, aos 25 minutos, e aos trinta e um, Perdigão desempatou.

No expirar do encontro, Virgílio e Osvaldo foram expulsos...

O grupo das Antas alinhou praticamente com a equipa que jogou em S. Paulo e no Rio. Mas, em dado momento, entrou Pacheco, o brasileiro do Bom Sucesso, que o F. C. Porto adquirirá nesta digressão sul-americana.

O futebol português reabilitou-se um tanto nesta partida, ao menos porque o seu mais legítimo representante—campeão que é — fez um trabalho global mais próximo da sua capacidade. A defesa cumpriu perfeitamente a sua tarefa, com natural evidência para Virgílio, sempre voluntarioso e destemido, «capitão» que o sabe ser, e Monteiro da Costa, evidenciou-se na linha média. O ataque viveu muito do esforço de Jaboru e de Hernani.

Os «portistas» vão agora para Caracas (Venezuela) disputar uma competição de larga envergadura. Nela tomam parte o Roma, o Real Madrid e o Vasco da Gama, além do F. C. Porto.

A tarefa, como já aqui dissemos, é difícil para os nossos compatriotas. Mas, agora, mais animados, poderão ir mais além. Entretanto, terão o desafio na capital bandeirante, contra o S. Paulo.

Afigura-se-nos que o «team» de Yustrich, tendo saído por instantes do ambiente de S. Paulo e do Rio, vai melhorar. Já recebeu um «banho» de optimismo e é natural que ele lhe tenha feito muitíssimo bem...

Demos confiança aos campees, na certeza de que só por circunstâncias estranhas á sua vontade não forneceram, nos primeiros encontros, a medida exacta do seu mérito.



Um momento da magnífica exibição da classe de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa no 2.º Congresso Internacional Latino, de Madrid. O exercício é de equilíbrios elevados na trave sueca

mais expressão ou cultura que ginástica, mas, então, como explicar que mulheres que fisicamente denunciavam não ser propriamente

jovens, nos transcendam de beleza — não apenas pelo espectáculo, mas, principalmente, e isto é o que mais interessa, pela posse de uma anatomia impecável, formas mais equilibradas, correctas e harmoniosas que se possam imaginar, do busto hirtto ao abdómen recto, de atitudes talvez ginásticamente tristes ou estáticas, mas indiscutivelmente elegantes, graciosas, correctas, de postura irrepreensivelmente aprumada, de um sentido de «tempo» e de ritmo inultrapassável, de uma movimentação toda suave, toda feminina?!... Se apenas fosse ginástica para a vista, não seria possível a posse dessas qualidades essenciais que descrevemos, de que se ocupa toda uma juventude para alcançá-las, muitas vezes sem se conseguir... Isto não se discutiu, e desperdiçou-se um grande tema.

Embora não desejássemos ficar por aqui — o desenrolar do filme do II Congresso Latino inspirou-nos argumentos e apontamentos que neste artigo não vão analisados — lançamos pelo menos, o esclarecimento nesta paradoxal conclusão: — Nem as sessões teóricas nem as demonstrações práticas serviram o muito que é lícito exigir-se a um congresso de tanta amplitude e responsabilidade. Cruzemos os braços, pois a confusão continua!...

CESAR FAUSTINO

A equipa francesa de professoras de Educação Física de Aix-en-Provence, que no Congresso Latino realizou grande exibição. Repare-se na extraordinária plástica das nove formosas ginastas

